RIO DE JANEIRO, 1.º DE MAIO DE 1946 — ANO 1 — NUMERO 8

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES - UNÍ-VOS!

Há 98 anos foi lançado no Manifesto Comunista de Marx e Engels o brado dirigido aos trabalhadores: "PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAISES, UNI-VOS!" Há 98 anos êsse brado tem penetrado na consciência da classe operária, graças aos próprios fatos que determinam obrigatóriamente essa união. Mas é inegável que grandes dificuldades, algumas momentaneamente insuperáveis, tem encontrado o proletariado na sua luta pela unificação. Essas dificuldades surgem naturalmente do seio das fôrças inimigas do operariado; os grupos imperialistas, os "trusts", os monopólios internacionais, o capital colonizador, a reação de um modo geral sob os mais diversos disfarces.

Outras dificuldades não menores nem menos influentes têm surgido do seio da própria classe operária, onde os traidores a serviço dos inimigos da classe realizam um sistemático trabalho de corrupção, visando justamente impedir a união dos trabalhadores. Os velhos Partidos com o rótulo de socialista ou trabalhista, na Europa principalmente, não têm realizado senão esta tarefa criminosa. Os discipulos de Marx e Engels, especialmente Lenin e Stalin têm desmascarado sistematicamente êsses traidores da classe operária que vestem roupagens de lideres proletários quando são na verdade simples agentes dos inimigos do proletariado. Os Partidos da Segunda Internacional, a Internacional 2 e meio, como a chamava Lenin, foram os principais responsáveis pelas derrotas e massacres de milhões de trabalhadores na criminosa guerra imperialista de 14-18, que só fez favorecer e fortalecer o imperialismo, com o apôio dos socialistas da Segunda Internacional. A Internacional dos Trabalhadores, de Amsterdam, que se propunha unificar a classe operária, foi outro fracasso, justamente por abrigar em seu seio representantes de organizações trabalhistas que serviam unicamente à reação

A última guerra trouxe grandes lições à classe operária, ensinando-a como realizar a sua unificação de maneira sólida: "Antes de unificar-se, e para unificar-se, é necessário começar por delimitar os campos de maneira resoluta e definida", como ensinava Lenin. E os trabalhadores de tôdo o mundo, que haviam reiniciado a sua união, em congressos contra a guerra e o fascismo, desde que o nazismo surgiu como uma fôrça agressiva, aprofundou essa união durante a grande guerra de libertação e independência dos povos e hoje luta por consolidá-la.

A constituição, em 1945, da Federação Sindical Mundial, que congrega mais de 60 milhões de trabalhadores do mundo inteiro, com a representação de organizações progressistas das grandes democracias capitalistas, como a CIO norte-americana, a mais poderosa organização operária dos Estados Unidos, cuja participação foi tão saliente

na reeleição de Roosevelt contra Dewey; as Trade Unions inglêsas, apesar de tôdas as influências estranhas ao proletariado; os sindicatos francêses soviéticos, canadenses, australianos, brasileiros, indianos, etc., é o grande passo para a unificação da classe operária.

Enxergando os perigos dessa união para a reação é que os grupos imperialistas, os cães de guarda dos reacionários, lançam hoje provocações de uma guerra imperialista, visando jogar as democracias

(Conclui na 2.ª pág.)

"A CLASSE OPERARIA" 1º DE MAIO DE 1926 — 1.º DE MAIO DE 1946

São passados 21 anos desde que circulou o primeiro número d'"A CLASSE OPERÁRIA". Hoje, ela não está só. Começa a surgir no Brasil uma nova imprensa, uma imprensa que olha com atenção os problemas do povo, que os estuda, os analisa, os discute, não simplesmente para focalizá-los — e nisto é que essa imprensa se mostra realmente nova — mas para apontar-lhes as soluções que interessam ao povo.

Essa imprensa — "Tribuna Popular", no Rio, "Hoje", em São Paulo, "O Momento", na Bahia, "Folha do Povo", em Pernambuco, "O Estado de Goiáz", em Minas, "Tribuna do Povo", no Maranhão, "Folha Capixaba", no Espirito Santo, "O Democrata", no Ceará, "Tribuna Gaúcha", no Rio Grande do Sul — é a legitima herdeira das gloriosas tradições de luta d'"A CLASSE OPERÁRIA". Sua luta está intimamente ligada ao proletariado. Seus objetivos são os objetivos do proletariado e de tôdo o povo.

Não foi em vão que "A CLASSE OPERÁRIA existiu e lutou. Seu exemplo frutifica.

E ela reaparece agora rejuvenescida. Volta à luta para levá-las às últimas consequências, até a vitória. Como em tôdas as fases anteriores, ela refletirá a vida do Partido Comunista, da vanguarda esclarecida do proletariado.

A CLASSE OPERÁRIA de 1946, como o Partido Comunista vive agora uma vida para ela realmente desconhecida: a vida legal e, agora mais do que nunca, cheia de esperanças no futuro, graças ao sacrificio de milhões de homens que lutaram em tôdo o mundo contra a opressão sob tôdas as suas formas e, finalmente, a mais brutal de suas expressões: o nazi-fascismo.

A CLASSE OPERÁRIA reivindica para si a glória de ter combatido duramente o fascismo, o nazismo, o integralismo, de ser, no Brasil, a pioneira dessa grande luta, pois é graças à destruição militar das fôrças nazi-fascistas que ela pode reaparecer hoje legalmente para, dentro das novas condições que nos oferece o triunfo da democracia, prosseguir combatendo de maneira construtiva pelos interêsses do nosso povo. E, fundamentalmente, pela eliminação dos fócos fascistas sobreviventes no mundo, a começar pelo regime criminoso de Franco; contra o imperialismo e a guerra; pelo prestigio da ONU; pela reforma agrária em nosso país, com a entrega de terras aos camponêses, a fim de que o capital colonizador norte-americano e inglês sejam erradicados de nossa Pátria e possamos realizar novas conquistas democráticas e marchar pelo caminho do progresso e do bem-estar do nosso povo.

Em linhas gerais, esta será A CLASSE OPERÁRIA da época do desenvolvimento pacifico — e enquanto êsse desenvolvimento pacifico for possivel.

APELO AOS TRABALHADORES DO MUNDO

Da Federação Sindical Mundial Ao MUT

O Movimento Unificador dos Trabalhadores — o glorioso MUT — recebeu da Federação Sindical Mundial, assinado por seu Secretário Geral, Louis Saillant, um manifesto dirigido aos trabalhadores do Brasil e do mundo, mostrando a importância da participação da classe operária de todos os países na luta pela paz e contra os provocadores de uma nova guerra.

Salienta o importante documento a necessidade de uma ampla cooperação entre as Nações para a organização da paz através da ONU, em cujo organismo os povos depositam tôdas as suas esperanças.

Chamamos a atenção dos operários para os itens do referido manifesto, que devem ser devidamente estudados e discutidos como pontos básicos sôbre os quais devem ser levantadas as principais reivindicações das massas trabalhadoras com o objetivo de garantir a paz, a unidade, o progresso e a democracia, com a completa liquidação dos restos do fascismo, que estão sendo arregimentados pelos provocadores de guerras, pelos imperialistas anglo-americanos.

Eis o apêlo radiografado de Paris pela F. S. M. e de que o MUT nos enviou uma cópia:

"Apêlo aos trabalhadores do mundo.

Neste 1.º de maio de 1946 a Federação Sindical Mundial fiel à tradição do movimento sindical internacional, drige-se a todos os trabalhadores do mundo. No fim da segunda Guerra mundial os trabalhadores, homens e mulheres, de tôdas as idades, que sofreram durante a guerra, quer em sua pessoa, quer em seus bens morais e materiais, querem conhecer uma existência humanamente mais elevada e socialmente mais justa. Em todo o mundo as organizações sindicais formam o núcleo de tôda a ação que se relaciona ao respeito da pessoa humana e à organização da segurança social, à luta contra a miséria, aos esforços para conjurar os males sociais, à manutenção e à consolidação da paz e aos movimentos que conduzem os povos à sua justa independência nacional.

A F.S.M. cujas bases constitutivas foram estabelecidas durante a guerra, experimentou a prova dos últimos esforços dos povos livres, necessários à vitória militar sôbre o nazismo, o fascismo e o militarismo japonês. E' a F.S.M. a consagração de uma grande esperança operária, a realização da unidade sindical internacional de tôdas as fôrças trabalhadoras organizadas.

No fim da guerra de 1914 a 18,

(Conclui na 5.ª pág.)

O camarada Prestes iniciou o seu discurso saudando "o povo carioca, os proletários e também, já agora, os camponeses que se organizavam pela primeira vez em tôda a vida do Distrito Federal". Dirige-se aos membros da Comissão Organizadora do Comicio, dizendo que a manifestação como aquelas não se podia agradecer, pois, objetivava desagravar, não a êle, Prestes, não ao seu Partido, apenas, mas a todo o povo que fôra ultrajado pelos reacionários e seus agentes.

1.º DE MAIO DE VITORIAS E DE LUTAS

Por MAURICIO GRABOIS

Grandes vitórias comemoram os povos neste 1.º de maio. O fascismo e a reação sofreram rudes golpes e na maioria dos paises da Europa continental, podemos afirmar, foram definitivamente batidos. Esta é a primeira comemoração do dia internacional dos trabalhadores depois do esmagamento militar do nazi-fascismo e, portanto, assume caracteristicas completamente novas, justamente porque, em uma guerra justa de libertação dos povos, foi eliminado o maior inimigo da classe operária. Esta é também a primeira comemoração dos trabalhadores nos últimos treze anos em que o imperialismo já não conta com uma de suas fôrças mais agressivas — a sua brigada de choque, os exércitos nazi-fascistas. Hoje, a democracia avançou em todo o mundo, atingindo niveis jamais registados.

O que se passa nos paises da Europa oriental é um indice de que êste 1.º de maio marca uma nova etapa nas lutas do proletariado. Nesses paises a classe operária, através do seu Partido, é parte do govêrno e está sendo garantia para a criação e desenvolvimento de verdadeiras democracias, progressistas e populares, que realizam a reforma agrária, com a liquidação dos remanescentes feudais, assegurando a liquidação definitiva do fascismo, moral e politicamente.

Em todo o mundo os trabalhadores vencem novas batalhas. Na França também o proletariado está vitorioso. O Partido Comunista é o Partido majoritário e em vésperas de ser o partido do poder, que garantirá a vitória definitiva dos trabalhadores contra as fôrças retrogradas do fascismo. O glorioso povo chinês conduzido pelo partido do proletariado, que tão bravamente lutou contra o imperialismo japonês, está conquistando a sua independência e desmascarando os traidores do Kuomintang, hoje de braços dados aos imperialistas anglo-americanos, e se coloca na vanguarda da luta contra o imperialismo e pela independência dos povos asiáticos. Nos paises dependentes, semi-coloniais e coloniais, os seus povos, guiados pelo proletariado, lutam heroicamente contra o imperialismo, e os exemplos da Indonésia, da Grécia, da India, da Indochina, do Egito mostram o grau de amadurecimento revolucionário dêsses povos.

No entanto, os trabalhadores do mundo inteiro têm nas realizações da União Soviética a sua maior vitória. Depois de esmagar as hordas invasoras fascistas, os povos da URSS consolidam cada vez mais o regime soviético e, em contraste com o que ocorre nos paises capitalistas, enfrentam com êxito as tarefas da reconstrução e do desenvolvimento de sua economia, começando a realizar o seu quarto plano quinquenal. O fortalecimento crescente da Pátria do Socialismo é motivo, na data internacional dos trabalhadores, de júbilo e estimulo ao operariado dos paises capitalistas na luta pela sua emancipação.

Em nosso país, o atual 1.º de maio transcorre em circunstancias inéditas. Pela primeira vez, o dia internacional dos trabalhadores é comemorado com o Partido Comunista na legalidade, Partido que conquistou grandes vitórias para o nosso povo. A classe operária brasileira está orgulhosa de seu Partido que soube cumprir a missão de ser a sua

(Conclui na 4.ª pág.)

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável:
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, n.º 257-17.º and. Sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual, Cr$ 30,00 — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60
Número atrazado: — Cr$ 1,00

O PROLETARIADO NACIONAL E O 1.º DE MAIO

É com justa razão que a classe operária, no Brasil, comemora êste 1.º de Maio com redobrado júbilo. Trata-se de um 1.º de Maio que se ergue imediatamente à eliminação dos maiores baluartes fascistas do mundo, a Alemanha, a Itália e o Japão. Trata-se também de um 1.º de Maio que vem encontrar o nosso país no caminho da democracia, depois de dez anos de odioso regime ditatorial que roubou aos trabalhadores os seus mais elementares direitos democráticos, tentando consolá-los com medidas demagógicas.

A classe operária do Brasil tem hoje em suas mãos o seu próprio destino, depois de haver, ao lado do nosso povo, tendo à sua frente o glorioso Partido Comunista, reconquistando as liberdades públicas, o direito de greve, o direito de reunião e organização, não só em seus Sindicatos como em seu Partido político.

Estas armas democráticas que os trabalhadores voltam a manejar estão sendo utilizadas no lugar oportuno e no momento oportuno, visando ampliar as conquistas democráticas e consolidá-las.

O proletariado sabe quanto são grandes as responsabilidades que lhe pesam sôbre os ombros, quando justamente êle é o principal prejudicado pela grave crise econômica que vive o nosso país sem que até êste momento tenham sido tomadas medidas concretas para resolvê-la ou pelo menos minorá-la.

O custo de vida aumenta dia a dia. O processo inflacionista continua em ritmo acelerado. E, enquanto isto, as reivindicações dos trabalhadores por melhores salários são sistematicamente negadas, tentando-se mesmo impedi-los de apelarem para o direito de greve em face da intransigência dos patrões. Mas, temos visto como as medidas policiais, em casos semelhantes, são contraproducentes. Os operários compreendem que têm o direito de apelar para todos os meios quando se trata de garantir a vitória de reivindicações de que depende a sua própria subsistência e de sua família. E não serão decretos com ranço estadonovista — apesar de termos funcionando uma Assembléia Constituinte — não serão medidas policiais que vão impedi-los de entrar em greve quando a greve se justifica.

A reação, em nosso país, vem utilizando os meios mais abjetos para manter a exploração da classe operária, ao mesmo tempo em que procura influenciar junto ao govêrno para que novas medidas demagógicas tipo "Estado Novo" sejam postas em prática para freiar a marcha democrática que iniciamos há um ano, tendo à frente o Partido da classe operária, o Partido Comunista.

Mas o proletariado brasileiro se esclarece com os próprios acontecimentos. E já não se acha sozinho. Êste 1.º de Maio encontra a classe operária do Brasil reforçada com o apôio de novas camadas sociais à sua luta formidável. Vemos como, com o agravamento da crise econômica, setores importantes da pequena burguezia pauperisada passam para as fileiras do proletariado e com êle lutam ombro a ombro. Ainda em consequência da crise econômica, determinando um êxodo de populações rurais jamais registado, os camponeses, pela primeira vez na história do nosso país, começam a organizar-se em ligas camponesas, para, através delas, lutarem por melhores condições de vida. O aparecimento das ligas camponesas em diversas partes do território nacional, mas principalmente em São Paulo, onde começa a verificar-se a penetração capitalista no campo, denuncia o agravamento da situação dos camponeses sem terra, que vêm aumentada a sua exploração, ao mesmo tempo em que o próprio capital teima em manter os restos feudais que impedem o pleno desenvolvimento e aproveitamento das nossas riquezas.

E, ante essa situação das massas trabalhadora das cidades e dos campos, que de concreto tem feito o govêrno para remediá-la pelo menos? Absolutamente nada, justamente porque se peiado por fôrças reacionárias que impedem a sua aproximação do povo. No entanto, o órgão político da classe operária esclarecida, o Partido Comunista, não se tem cansado de apresentar as justas soluções — não socialistas, mas simples soluções de revolução democrático-burguesa para que os grandes e graves problemas nacionais encontrem uma saída em benefício do povo.

Depende unicamente do govêrno saber aproveitar as perspectivas que lhe abre o Partido Comunista, a fim de que a grave situação nacional não venha a determinar, amanhã, uma queda maior do govêrno para o lado da reação, do fascismo e inclusive, da guerra civil a que desejam arrastar o nosso povo os elementos mais reacionários das classes dominantes, aqueles que pretendem resolver os problemas sociais como casos de polícia, a pata de cavalo, com a cassação do direito de greve e outras leis igualmente infames, que só fazem isolar, cada vez mais, o govêrno do povo.

O 1.º DE MAIO E A LUTA PELA PAZ

Carlos MARIGHELLA

O grande passo à frente que para o proletariado brasileiro significa este 1º de maio está na legalidade e na pujança de nosso glorioso Partido.

Ligado às massas, senhor de uma tática e estrategia acertadas, apoiado firmemente no marxismo leninismo, o PCB é hoje, na verdade, o único Partido nacional existente no Brasil.

Por outro lado, a homogeneidade, a firmeza, a fidelidade de sua direção política, na aplicação da linha ou no comando da própria vanguarda, têm levado as massas, por experiência própria, a convicção de que o seu partido é na realidade o Partido Comunista.

O que isso representa para o proletariado e todo o nosso povo só o futuro poderá dizê-lo, mas não seria fora de tempo assinalar desde agora os êxitos de nossa linha política.

Com o Partido Comunista à frente, o proletariado pôde vencer as batalhas da Anistia e da Constituinte e alcançar a vitória contra os provocadores de guerras e os agentes do imperialismo.

Foi a luta pela paz, tão firmemente encabeçada pela vanguarda consciente e esclarecida do proletariado, que nos levou para diante.

O PCB soube ver que o fundamental era a ordem e a tranquilidade, a luta pacífica. Conseguiu paralizar o braço dos golpistas e vem levando o proletariado a exercer "acertada, eficaz e vitoriosamente sua função organizadora (que é sua função principal"), como nos ensina Lenine.

Nisso a decisiva contribuição do partido do proletariado para aprofundar o processo da revolução demcrático-burguesa em nossa terra, liquidar os restos do fascismo, quebrar o monopólio da terra e os resquícios feudais.

Nas condições atuais, nenhum passo à frente ter-se-ia conseguido sem a luta pela paz.

A paz até então era uma possibilidade. Lutando, porém, para transformá-la em realidade, nosso Partido se fortifica e apoia-se mais solidamente na classe operária, enquanto esta mesma se educa e adquire maior consciência de classe.

Assim, ao passar mais este 1º de maio, o proletariado de Santos unificado sindicalmente saí vitorioso de uma greve política, recusando-se a carregar os navios franquistas, apesar do decreto-lei que proibe as greves.

Através dos Congresos Sindicais realizados, o proletariado procura o caminho da unidade, mesmo contra a vontade de todos os remanescentes do fascismo.

O Congresso do IAPTC realizado às pressas por iniciativa dos agentes governamentais, é transformado pelos próprios trabalhadores, que ali exigem a satisfação de seus legítimos direitos de classe.

Por sua vez a reação em desespero nega-se a reconhecer o MUT e prorroga por mais um ano os mandatos das diretorias sindicais, julgando ilusoriamente que ainda pode deter a marcha do proletariado.

Enquanto isso, nosso Partido se reforça, o proletariado amadurece politicamente e os camponeses vão se colocando sob a direção do proletariado. Surgem as primeiras ligas camponesas, o homem do campo vai despertando para a luta pacífica e organizada. A pequena burguesia, cada vez mais empobrecida, resta somente o recurso de inclinar-se para o proletariado, sob cuja hegemonia se processa e desenvolve o movimento de emancipação econômica e política de nossa Pátria.

Em face da aguda crise econômica que sacode o país, as classes dominantes sentem-se impotentes. E, realmente, nas atuais condições do mundo, modificada a correlação de fôrças a favor do proletariado, as classes dominantes nada poderão esperar de uma saída reacionária.

E' Prestes quem o afirma no informe de janeiro:

"Qualquer retrocesso no caminho da democracia encontrará a resistência vigorosa de milhões de brasileiros, porque contra a violência dos dominadores será inevitável a violência popular que nas condições de miséria cada vez mais graves em que se debate o nosso povo, poderá ser o rastilho de uma comoção profunda capaz de precipitar, ao contrário do que se deseja, a evolução histórica que se pretende justamente barrar. Uma tal perspectiva não é ao proletariado, certamente, que poderá assustar, a nós, que queremos paz, ordem e tranquilidade, e que deixamos aos senhores da reação e do fascismo a responsabilidade da iniciativa da guerra civil que a êles é que há de esmagar".

Tanto isso é verdade que a tentativa de levar o Partido Comunista à ilegalidade, cassando-lhe o registro, fracassou por completo.

O desmoralizado processo de atacar-nos como impatriotas ruiu vergonhosamente, caiu aos pedaços dentro da própria Assembléia Constituinte, onde o feitiço virou contra o feiticeiro.

Ficaram sem resposta as graves acusações de nosso Partido contra a permanência de fôrças americanas em nossas bases e como por encanto as carpideiras da reação enxugaram as lágrimas em face da intransigência de nossa atitude contra as guerras imperialistas.

Repelidas as provocações guerreiras dos imperialistas, o proletariado saiu mais fortalecido desse embate.

Ficou patente aos olhos das grandes massas que um só critério existe para a análise do caráter das guerras: o critério de classe.

Cresceu por isso o apoio ao Partido Comunista como o testemunham os últimos comícios da Esplanada do Castelo e do Vale do Anhangabaú.

A luta pela paz, conduzida com pulso firme pelo proletariado e a sua vanguarda política, conduziu-nos até este 1º de maio, de vitória em vitória. Deu ao povo e ao proletariado brasileiro a possibilidade de desfraldar a bandeira da União Nacional, sob a qual se abrigam todos os interêsses nacionais — reunindo num só anseio de libertação e prosperidade desde a classe operária à burguesia progressista.

O 1º de maio que passa — com o proletariado em marcha para a unidade e cada vez mais esclarecido politicamente — ainda assinala para todos nós o caminho da luta pela paz.

E é o que urge fazer, em benefício da nossa emancipação econômica e política, extirpando o monopólio da terra e assegurando o progresso e a democracia.

Festa Internacional Da Unidade Operária

Por LEV VADIMOV

HÁ cinquenta e sete anos, quando, pela primeira vez, o proletariado manifestou levantando a bandeira do 1.º de Maio, escreveu Frederico Engels: "Hoje, enquanto escrevo estas linhas, o proletariado da Europa e da América passa em revista as suas fôrças combatentes, mobilizadas pela primeira vez em um exército único, sob uma única bandeira, com vistas a um objetivo imediato único; — oh, si Marx estivesse agora junto de mim para vê-lo com seus próprios olhos!"

Os trabalhadores do mundo inteiro conservaram até hoje o dia de sua festa como uma prenda de solidariedade internacional, de solidariedade e de vitória. Depois de passar pelo crisol da guerra mundial, os trabalhadores celebram hoje a sua primeira festa de maio no após-guerra. Ensinou-lhes muito a experiência amarga da guerra. Agora, conhecem perfeitamente os frutos da despreocupação na defesa da paz. Vêem o tenebroso jôgo das fôrças reacionárias fascistas. Nas provas decisivas contra a barbarie fascista compreenderam mais do que nunca a grandeza do povo soviético, que cumpriu a missão histórica de salvar a civilização européia.

Em tôdas as partes a opinião democrática opõe forte resistência à desenfreada propaganda anti-soviética e às tentativas de semear desconfiança contra a URSS. Na imprensa e no rádio, em numerosos discursos, homens públicos levantam cada vez mais alto as vozes de protesto contra as intrigas anti-soviéticas dos elementos reacionários internacionais, que procuram agora, por todos os meios, de abalar o grande prestigio da URSS, e de minar a sua influência entre os povos por ela libertados e salvos.

"Os elementos anti-soviéticos da Europa — escreveu o correspondente do "New York Times" em Paris — constituem uma minoria insignificante, porém muito rica e previlegiada, que se aproveita habilmente de todos os meios para fazer propaganda contra a URSS. Essa minoria sonha com a completa destruição do movimento progressista no fogo de "uma terceira guerra". Entretanto, apesar da algazarra e da atividade dos reacionários, os povos europeus têm os olhos fixos na União Soviética. Apesar de tôdas as tentativas de espalhar desconfiança em relação à U. R. S. S., as massas da Europa Ocidental estão persuadidas de que êsse país incarna a esperança de uma melhor organização do mundo". Não se pode deixar de concordar com êsse correspondente. Poderíamos apenas completar o seu pensamento. Tudo que acabamos de citar tanto se refere ao velho mundo como ao novo, tanto à Europa como às massas populares de todo o mundo, para as quais a URSS continua sendo uma fortaleza da paz sólida e duradoura, poderoso paladino da liberdade, da democracia e da amizade dos povos.

A conjuração das fôrças reacionárias contra a URSS é um complot contra a paz! E a unidade da classe operária mundial e de seu movimento sindical tem um valor incalculável para lutar infatigàvelmente contra os conspiradores reacionários, para pôr a descoberto todos os seus manejos.

Todo o mundo precisa recordar a turva onda de nacionalismo e chovinismo que inundou a humanidade depois da primeira guerra mundial. Também, da mesma forma que, naqueles anos, os elementos reacionários de todos os países tentam envenenar a consciência dos povos com o veneno bestial do chovinismo, com o ácido do racismo fascista.

Todos sabem que a opinião pública dos grandes países democráticos fez não poucos esforços para diminuir durante a guerra as injustiças com respeito às minorias nacionais e coloniais. Ainda se guardam na memória os sacrifícios feitos pelos melhores filhos dessas minorias que lutaram ombro a ombro com tôdas as nações livres pelo triunfo sôbre o fascismo, porém, os elementos reacionários que estiveram escondidos durante a guerra, voltam a levantar a cabeça. Houve casos em que navios norte-americanos para o transporte de desmobilizados se negaram a receber negros a bordo.

E' sabido que nos Estados Unidos, os patrões, a imprensa, certa parte dos teatros e inclusive algumas escolas, tentam atiçar paixões chovinistas: ressuscitam o famoso Klu-klux-klan. Porém, será apenas nos Estados Unidos que existe essa situação? Será acaso necessário recordar hoje, em 1.º de Maio, a importância da unidade da classe operária para a luta contra essa torrente de nacionalismo e chovinismo?

O fim vitorioso da segunda guerra mundial, a derrota dos agressores no Ocidente e no Oriente provocaram o surto do movimento de libertação nacional. Os acontecimento na Índia, na Indonésia, no Egito, na Síria, no Líbano e na Palestina são a esse respeito bastante eloquente. Porém, a despeito dos princípios proclamados na Carta do Atlântico, os representantes do capital monopolista se esforçam por conservar — usando um ou outro pretexto — as suas posições nos países coloniais e dependentes.

E' grato recordar hoje o papel do proletariado internacional na luta pelos direitos indiscutíveis que têm os povos à liberdade e à independência. Os reacionários internacionais que vomitam veneno contra a União Soviética e contra a democracia dos outros povos empenham todos os seus esforços para manter o regime franquista na Espanha, campo cercado do fascismo na Europa e que representa grande ameaça para a paz e a segurança internacional.

A opinião pública democrática do mundo inteiro, hoje, em 1.º de Maio, levanta sua voz exigindo a rutura de relações políticas e econômicas com o govêrno do general Franco, verdugo do povo espanhol. A classe operária internacional comemora hoje o 1.º de Maio conservando plenamente suas melhores condições de combate e o fogo sagrado da solidariedade proletária internacional.

Depois da segunda guerra mundial, os operários constituiram uma Federação Internacional dos Sindicatos que agrupa mais de 77.000.000 de trabalhadores de 52 países. Marchando-se para a unidade do movimento operário, destruir-se-á o "complot" que os reacionários vem tramando contra a paz e a humanidade.

Proletários De Todos Os Países — Uni-vos !

(Conclusão da 1.ª pág.)

capitalistas contra a democra socialista, o que, no seu modo de ver, levaria o cáos à organização dos trabalhadores. E não é por acaso que êsses provocadores de guerras imperialistas e seu agentes tentam explorar os sentimentos patrióticos dos povos, para convertê-los em chauvinismo hitlerista, visando realmente a desunião entre as Nações como o primeiro passo para a guerra. .. ..

O proletariado universalmente compreende o jogo de seus inimigos. E responde com mais união, prestigiando seus sindicatos para através dêles lutar por melhorar as condições de vida, e ingressando em seu Partido de classe, o Partido Comunista, para através dêle participar ativamente dos assuntos políticos que interessam ao povo. . . . .

..E assim, em tôdo o mundo, a unificação da classe trabalhadora, procurada desde que começou a formar-se a grande indústria, desde que o proletariado apareceu como uma classe nova, com um papel historicamente determinado, marcha hoje para a realidade magnífica com que sonharam Marx e Engels e pela qual tanto fizeram os criadores do marxismo e seus continuadores

URSS - NA GUERRA ☆ UMA ORDEM DO DIA DE STALIN

A 1º de maio de 1942, a União Soviética se encontrava em plena guerra contra as forças imperialistas desencadeadas pelo nazi-fascismo contra a liberdade e a independência dos povos do mundo. A humanidade vivia dias angustiosos. Nenhum baluarte conseguira fazer uma parada aos avanços das fôrças hitleristas, que dominavam todo o continente europeu.

A grande esperança estava concentrada no oriente da Europa, onde os nazistas já haviam sofrido seus primeiros golpes, em Rostov e, depois, às portas de Moscou. Sugia o primeiro clarão da alvorada para os povos amantes da liberdade. Via-se que o desejo das fôrças muniquistas e isolacionistas da Inglaterra e dos Estados Unidos não seria uma realidade: o enfraquecimento dos exércitos vermelhos em frente aos monstros hitleristas. À medida que combatiam, os povos soviéticos se reforçavam.

A 1º de maio de 1942, cêrca de um ano do assalto contra a URSS, Stalin enviava aos povos e particularmente aos trabalhadores sua mensagem de certeza na vitória. Disse então o generalíssimo:

"Camaradas! Os povos de nosso país celebram este ano o dia internacional do 1º de maio em meio ao fragor da guerra pátria contra os invasores germano-fascistas. A guerra imprimiu seu sêlo sôbre todos os aspectos de nossa vida e também sôbre o dia de hoje, festa do 1º de maio. Os trabalhadores do nosso país, tendo em conta a situação da guerra, renunciaram ao descanso a que têm direito por motivo da festa, para que o dia de hoje transcorra em intenso trabalho para a defesa de nossa Pátria. Os trabalhadores, vivendo identificados com os combatentes que lutam na frente, transformaram a festa de 1º de maio em um dia de trabalho e luta, com a finalidade de prestar a maior ajuda à frente, dando-lhe mais fuzis, metralhadoras, canhões, morteiros, tanques aviões munições, pão, carne, pescado e legumes.

Isto significa que nossa frente e nossa retaguarda formam um campo único e indivisível disposto a superar tôdas as dificuldades no caminho da vitória sobre o inimigo".

Nessa Ordem do Diá, depois de analizar as possibilidades de vitória para os aliados e os êxitos temporários dos nazi-fascistas, mostrando ao mesmo tempo a verdadeira face dos "nacionais-socialistas" alemães, desmascarando-os como falsos nacionalistas e falsos socialistas, Stalin concluía:

"Camaradas soldados e marinheiros vermelhos, chefes e comissários, guerrilheiros e guerrilheiras! Ao saudar-vos por motivo do 1º de maio, ordeno:

1. — Aos soldados: estudos com perfeição o manejo do fuzil, ser mestres em sua arma, bater o inimigo sem falar, como o fazem os nossos gloriosos atiradores, caçadores certeiros de ocupantes alemães.

2. — Aos metralheiros, artilheiros, morteiristas, aviadores e tanquistas: estudar a fundo seu armamento, converter-se em mestres de seu ofício, bater os invasores germano-fascistas até aniquilá-los completamente.

3. — Aos comandos do exército: Estudar com perfeição a ação combinada das diversas forças, converter-se em mestres na arte de dirigir as tropas, demonstrar a todo o mundo que o Exército Vermelhor é capaz de cumprir sua grande missão libertadora."

O Estado soviético demonstrou, durante a grande guerra pátria, ser digno da confiança que nêle depositavam os povos amantes da liberdade e que, com a sua ajuda, conseguiram libertar-se dos grilhões fascistas.

Os povos soviéticos podem comemorar com orgulho este 1º de maio de paz.

URSS-NA PAZ ☆ UM PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO

Por P. MARKOV

Depois de conquistar a duro preço a vitória sôbre os perigosos inimigos, a URSS passou ao trabalho pacífico. Começaram a fumegar as chaminés das fábricas reconstruidas, funcionaram as turbinas, e, por novos trilhos se moveram os pesados combolos ferroviários; em todos os lugares se levantaram andaimes. O país se cura das feridas da guerra e ante o povo soviético surgem novas tarefas: alcançar e superar o nível econômico de antes da guerra.

A classe operária da U. R. S. S. fez o balanço do seu trabalho durante os oito primeiros meses da paz. Êste é um antigo costume da União Soviética. O Primeiro de Maio é a festa do trabalho libertado, da unidade popular, do balanço da luta pela paz, do esfôrço por uma vida melhor para milhões de trabalhadores.

Agora, a classe operária da URSS escreve em suas bandeiras apêlos de trabalho e construção, de unidade com o proletariado de tôdo o mundo em luta contra o inimigo comum, os últimos restos do fascismo e os provocadores de guerra. A União Soviética saiu da luta mais fortalecida e temperada. As provas e dificuldades dos anos de guerra fizeram com que os homens soviéticos ficassem mais firmes e seguros. O mundo se convenceu de que os povos da URSS não só haviam construido uma nova vida, mas são capazes de defendê-la contra os ataques do exterior. Os homens soviéticos libertaram sua terra e ainda ajudaram os povos de outros países a libertar-se do jugo fascista. Que lição mais eloquente para aquêles elementos que por desconhecimento ou má fé, levantaram nuvens de poeira — e em alguns lugares continuam levantando — sôbre os "planos de rapina" da URSS sôbre o "imperialismo vermelho!"

Durante a guerra nasceu a unidade sindical internacional da classe operária. Na luta por consegui-la cabe um posto avançado aos sindicatos soviéticos, que congregam milhões de membros. Os sindicatos da URSS contribuiram ativamente para forjar a Federação Mundial dos Sindicatos e colaboram ininterruptamente com os sindicatos de outros países a fim de estabelecer relações amistosas e de compreensão mútua com os operários de tôdo o mundo, em pról dos interêsses gerais dos trabalhadores.

A melhor prova disso são as viagens das delegações sindicais soviéticas à Inglaterra, aos Estados Unidos, à Itália, Hungria, Finlândia, Bulgária, etc., e também a visita à URSS de representantes sindicais de vários países. Os sindicatos da U. R. S. S., com o seu trabalho em pról da unidade sindical internacional, reforçam as posições da classe operária de todos os países, ante os quais se coloca a tarefa de acabar com as consequências da guerra e de defender os seus interêsses no período de reconversão.

Êste último problema é na URSS resolvido muito mais simplesmente que em qualquer outro país. O regime social da URSS e o sistema de planificação da economia nacional evitam consequências tais como as restrições da produção, o fechamento das emprêsas e a despedida em massa dos operários.

A classe operária da U R. S. S. não teme o desemprêgo. Nêste país foi empreendido um grande programa de construções que absorve tôda a mão de obra existente e que exige novos operários. O novo plano quinquenal soviético para 1946-1950 prevê a capacitação de quatro milhões e meio de operários nas escolas técnicas. O novo plano quinquenal determina um grandioso plano de restauração e fomento da economia nacional. A tarefa fundamental do referido plano é restabelecer as regiões danificadas pela guerra, alcançar o nível de 1940 e superá-lo depois, tanto na indústria como na agricultura, em considerável medida. A produção industrial aumentará 50 por cento em relação ao nível de antes da guerra. Também aumentará a produção da agricultura e da indústria, que produz bens de consumo, a fim de elevar o nível material e o bem estar dos trabalhadores. Da mesma forma, se afixa o progresso técnico de todos os setores econômicos a fim de tarnar mais rápidos os processos produtivos e diminuir o trabalho.

Os povos da URSS acôlheram com entusiasmo o novo plano quinquenal. O aumento da produção vem na U. R. S. S. intimamente relacionado à elevação do bem-estar dos trabalhadores. O novo programa determina, também, uma ampla construção de casas de moradia e aumenta consideravelmente as verbas estatais para as atividades de cultura e saúde. No transcurso de cinco anos serão, construidas na URSS casas de moradia abrangendo uma área de .. 72.400.000 metros quadrados. Independentemente, os trabalhadores construirão com a ajuda do estado ... 12.000.000 de metros quadrados de casas residenciais.

O govêrno soviético, em 1940, destinou uma verba para atividades culturais e sanitárias (escolas, hospitais, sanatórios, teatros, esportes, instituições infantis, etc.), cêrca de 40.000.000.000 de rublos. Em 1950 a importância correspondente será de 106.000.000.000 de rublos. A experiência demonstra que os planos quinquenais da URSS constituem uma realidade que se apoia no sistema social e no trabalho consciente dos trabalhadores soviéticos.

Em 1.º de maio a classe operária da URSS fará o primeiro balanço de seus esforços na reconstrução. Muito já foi realizado na siderurgia, na extração da hulha, na construção de máquinas, na produção de energia elétrica e na indústria ligeira. Dia a dia cresce a fabricação de ferro fundido e de aço, aumenta a produção de maquinária e de objetos de amplo consumo. Foram restabelecidas e funcionam multas minas, centrais elétricas, fábricas, concertam-se as casas e se constroem outras novas. Abrem-se hospitais, casas de repouso, sanatórios, teatros e creches. A vida pacífica faz valer seus direitos.

A classe operária da U. R. S. S. chega ao 1.º de Maio com grandes êxitos na construção da paz. À sua frente, tem, entretanto, um grande trabalho, e para levá-lo a cabo necessita — como todos os povos — da paz.

Os trabalhadores da U. R. S. S., em 1.º de Maio, se manifestarão em favor da paz, pela amizade dos povos e por um trabalho consciente e criador.

A PONTO DE ESTOURAR — Por — GROPPER

1.º De Maio De Luta Pela Paz e Contra o Imperialismo

Amarilio Vasconcelos
(Do Comitê Nacional do P. C. B.)

A paz da guerra inter-imperialista de 1914-1918 foi uma paz imperialista. O proletariado e os povos foram arrastados àquela guerra pela traição dos Partidos da Social-Democracia. Da mesma forma, foram levados a uma paz imperialista que já trazia em si o germe de nova guerra.

Naquela ocasião surgiu o govêrno soviético, govêrno do proletariado numa sexta parte do mundo que para se consolidar teve que lutar contra a intervenção dos paises imperialistas, contando com a solidariedade de grandes setores do proletariado mundial, despertado da traição pela vitória da revolução de outubro de 17 na Rússia.

A "história do Partido Comunista (b) da URSS", diz a respeito da intervenção:

"As condições de luta contra os Soviets impunham a unificação de ambas as fôrças anti-soviéticas, as do estrangeiro e as do interior. Com efeito, esta unificação se consumou, no primeiro semestre do ano de 1918". .... "Os imperialistas da Inglaterra, França, Japão e Estados Unidos começaram sua intervenção militar sem prévia declaração de guerra, apesar desta intervenção não ser mais que uma guerra desencadeada contra a Rússia e uma guerra, além disso, da pior espécie. Êstes bandoleiros "civilizados" estenderam as suas garras e desembarcaram suas tropas no território russo, sobrepticiamente, como ladrões".

Mas, "tão rápido quanto a burguesia internacional — dizia Lenin — levanta a mão contra nós, os seus próprios operários lhe seguram o braço".

O primeiro de maio do após-guerra da primeira guerra inter-imperialista em 1919, encontrou a classe operária na Rússia lutando heroicamente contra a intervenção estrangeira das potências imperialistas. Encontrou a classe operária dos paises capitalistas desorganizada pela traição, mas lutando contra os traidores do proletariado, contra os social-democratas que faziam a guerra intervencionista na Pátria dos trabalhadores que nascia.

No 1.º de maio dêste ano, terminada a guerra que no seu processo teve um duplo caráter, de segunda guerra inter-imperialista e de guerra de libertação dos povos amantes da paz e da liberdade, já assinado o armistício, estão os povos travando a batalha pela paz, contra os restos do fascismo, contra as fôrças mais reacionárias do imperialismo que pretendem perturbar a paz como única solução para a brutal crise do capital financeiro monopolista.

A classe operária dos Estados Unidos vem realizando greves gigantescas de 1.600.000 trabalhadores, enfrentando monopolistas e imperialistas do porte da United States Steel, General Motors, Western Union, Bethlehem Steel, Armour & Co., General Eletric, Westinghouse, Standard Oil, pelo aumento de salários, contra a baixa do nivel de vida dos trabalhadores e contra a tentativa de debilitamento dos sindicatos norte-americanos, por parte dos monopólios na sua ofensiva contra a CIO, que é hoje poderosa fôrça do proletariado contra os planos de expansão imperialista nos Estados Unidos.

Na Inglaterra o proletariado reivindica a nacionalização das principais indústrias, principalmente a mineira, e a semana de 40 horas como medida prática para enfrentar o desemprêgo e manter uma maior amplitude no mercado interno como melhoramento do nivel de vida da massa trabalhadora. Idênticas reivindicações estão levantando os trabalhadores na Bélgica, ao mesmo tempo que reclamam "o reconhecimento imediato e concreto do princípio da liberdade sindical por meio da generalização e do reconhecimento legal das delegações sindicais das emprêsas"; e "a democratização dos métodos de direção das emprêsas por meio da criação dos conselhos de emprêsa".

O proletariado francês na sua luta para "livrar a politica francêsa da tutela das potências do dinheiro, francesas e estrangeiras", conforme diz a resolução da Confederação Geral do Trabalho, conquistou uma vitória com a nacionalização do Banco de França, embora sustente que "não se pode dizer que se nacionalizou o crédito, tendo nacionalizado unicamente quatro grandes estabelecimentos de depósitos: "Crédit Lyonnais", "Societé Générale", "B.N.C.I." e "Comptoir National". A lei deixa deliberadamente aparte outros estabelecimentos e os bancos de negócios". Além disso, a Assembléia francêsa nacionalizou 45 companhias de seguros que vendem 68% do total dos prêmios de seguros do país, nacionalizou ainda as indústrias de gás e de eletricidade.

Por outro lado a constituição da França, votada pela Assembléia Constituinte é magnífica afirmação da pujança e da consciência do proletariado francês, que neste 1.º de maio tem mais reforçados ainda os laços de solidariedade com o proletariado soviético ao ver atendido o seu pedido de ajuda com o fornecimento pela URSS de 500 mil toneladas de trigo para o povo francês.

O proletariado da Rumânia que vivia, há muito, completamente desorganizado, em menos de um ano fundou a sua CGT que conta atualmente com 1.300.000 filiados. Os seus sindicatos são fôrça da Frente Democrática Nacional que sustenta o govêrno, fazendo a massa participar ativamente na reconstrução econômica. Mais, a CGT rumena conseguiu obter para a classe operária um aumento de 200%, dirigindo, ao mesmo tempo, a luta contra a alta do custo da vida. Os trabalhadores rumenos têm trocado delegações com os trabalhadores da Bulgária, União Soviética, Iugoslávia, e Hungria, ajudando os sindicatos dêsses paises, apesar das grandes dificuldades econômicas por que passa a Rumânia, com o envio de composições de trens carregados de petróleo e de materiais de construção para a Polônia, trigo para a Bulgária e milhares de engenheiros e operários para a reconstrução de Sofia e outras cidades búlgaras, além da enorme ajuda em alimentos que tem facultado à Iugoslávia e à Hungria.

Enquanto isto, na Hungria o proletariado formula as suas reivindicações da seguinte maneira: "A nacionalização das minas e da energia elétrica, um contrôle severo do Estado sôbre as atividades dos bancos e caixas econômicas, a entrega dos moinhos e das casas de banhos públicas às coletividades, a depuração dos serviços do Estado dos elementos reacionários e uma reforma monetária para neutralizar a inflação".

Os sindicatos finlandeses romperam com a Federação Sindical Internacional (Socialistas, II Internacional) e se filiaram à Federação Sindical Mundial reunida recentemente em Paris.

O movimento sindical no Japão que, há um ano, era débil, pois contava com, apenas, 65 sindicatos organizados num total de 150.000 filiados, conta com mais de 300 sindicatos à frente de 2.000.000 de trabalhadores, dirigidos por um Conselho de Sindicatos operários, como centro dirigente do movimento sindical, que luta não só economicamente mas, principalmente, articulado com a luta politica, agrupando "em tôrno do proletariado tôdas as organizações democráticas do povo".

Depois do formidável esfôrço feito pela classe operária na URSS durante os difíceis anos da guerra contra o nazi-fascismo, encontramos o proletariado soviético nas tarefas da reconstrução, de melhorar ainda mais as condições materiais das massas. Os sindicatos soviéticos têm atuado não só na incorporação à vida sindical dos soldados desmobilizados como na emulação socialista e na utilização da experiência dos seus 5.500.000 militantes ativos para preparar e transformar em realidade o 4.º plano quinquenal, que prevê a reconstrução e o fomento da economia da URSS, o aumento da média anual dos salários com o aumento da produtividade do trabalho, acompanhado de considerável aumento da produção de viveres, artigos de consumo popular e casas, dedicando ao mesmo tempo grandes somas para o aproveitamento da energia atômica na indústria.

A situação da classe operária soviética é profundamente diferente da classe operária dos paises capitalistas. Fato expressivo e que bem demonstra as preocupações do proletariado soviético está nas resoluções de tôdas as Uniões Centrais dos Sindicatos da URSS que "no conjunto do orçamento do Estado de Seguros Sociais consigne 2.265.000 rublos para a organização das árvores de natal e 17.500.000 rublos para a organização das casas de repouso e dos jardins da infância".

Ao passo que as preocupações da classe operária nos paises capitalistas são de lutar contra a fome, a miséria, a doença e o frio, são de adiar a morte por inanição.

Chegamos ao 1.º de maio de 1946 no Brasil, lutando pela liberdade e a unidade sindical, através do MUT, que vem impulsionando a realização de Congressos sindicais em todos os centros industriais do país, no preparo da criação da CGTB que deverá surgir do Congresso Sindical Nacional já convocado, a despeito dos provocadores e desordeiros que procuram impedir a efetivação da unidade do proletariado, unidade que se está forjando rapidamente por meio de uma luta intensa. Os trabàlhadores brasileiros enviaram representações para a fundação em Paris da Federação Mundial Sindical, que congrega 65 centrais sindicais com 70 milhões de trabalhadores, ao mesmo tempo que o movimento sindical brasileiro se filiava à CTAL.

Vemos, por conseguinte, que o movimento de unidade sindical da classe operária no mundo cresce e se fortalece, e à medida que a democracia progride e que, como nos paises da Europa oriental, se leva a efeito a reforma agrária, grandes possibilidades se abrem diante das massas trabalhadoras para a sua participação profunda na solução dos problemas do proletariado e do povo, os quais têm como vanguarda, como Estado Maior, os Partidos Comunistas, amadurecidos nas tremendas lutas dos últimos anos, nas batalhas da resistência, das linhas de frente e da retaguarda, na guerra patriótica contra a agressão nazi-fascista. Partidos Comunistas temperados que têm sabido forjar a unidade do movimento operário do proletariado como guia de ação, contra tôdas as tentativas dos divisionistas, oportunistas e traidores.

Em 1914-1918 a social-democracia traiu miseravelmente a classe operária; na guerra patriótica contra o nazi-fascismo os Partidos Comunistas foram os mais fiéis e consequentes lutadores, constituindo neste 1.º de maio do após-guerra a fôrça vigilante contra os provocadores de guerra tipo Churchill, contra os remanescentes do fascismo, da quinta-coluna e as manobras do imperialismo reacionário que, como em nossa terra, organizam provocações e desordens no sentido de precipitar o país no caso da guerra civil, a fim de comodamente saciarem a ânsia de exploração do povo brasileiro, sentados nas bases que lhes foram cedidas para defesa comum diante da agressão hitlerista.

Comemoramos êste 1.º de maio com os olhos fitos na reunião em Paris dos Ministros das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e União Soviética, na qual discutem a paz dos povos que lutaram por uma paz justa, e que por ela lutarão se for preciso, por uma paz anti-imperialista de acôrdo com as conferências de Moscou, Teerã e Ialta.

TAREFAS DOS COMUNISTAS NO MOVIMENTO SINDICTL

E' na prática da democracia sindical que o trabalhador vai compreender o que é o sindicato e para que serve. E' no sindicato que êle pode desenvolver-se como dirigente proletário e que pela primeira vez êle pode ter uma idéia da diferença que há entre a democracia burguesa e a democracia proletária, entre a democracia para alguns exploradores e a democracia para todos os oprimidos e explorados.

Isto, que é primário para os comunistas no movimento de massas, deve ser repetido e aprendido por todos nós. Os comunistas não podem se julgar melhores que os outros trabalhadores sòmente porque têm o título de membros do Partido ou porque conhecem as leis do desenvolvimento da história e da sociedade. Devemos mostrar na prática o que valemos, e não sòmente em teoria. Não convenceremos a ninguém tomando atitudes teóricas e nada realizando de prático e objetivo a favor do povo.

Após êste rápido balanço de nosso movimento sindical, resta-nos agora fixar as principais tarefas dos comunistas no trabalho sindical. Essas tarefas surgem à luz do informe politico, que fornece tôdas as perspectivas para o desenvolvimento da unidade e da consolidação dos sindicatos brasileiros e para o reforçamento da solidariedade e da ação sindicais, tanto no continente como no mundo.

Assim, devemos lutar em primeiro lugar pela melhoria do nivel de vida dos trabalhadores, pelo aumento dos salários, contra a carestia e pela maior eficiência da produção, em cooperação com os patrões progressistas; em segundo lugar, lutar pela liberdade sindical, fundamento real da sindicalização em massa de todos os trabalhadores em seus organismos de classe, inclusive dos paraestatais ou de autarquias e dos domésticos.

Em 3º lugar, lutar pela transformação rápida e contínua do MUT em Uniões e Federações Sindicais, à base de congressos de massa, com discussões amplas da massa trabalhadora nos locais de trabalho, por intermédio de comitês pró Congresso Sindical, à base de lutas pelas reivindicações dos trabalhadores.

Em 4º lugar, lutar pelo aumento do intercâmbio sindical e pela aplicação das resoluções da CTAL e do Congresso Mundial de Paris, que criou a Federação Mundial dos Sindicatos.

Em 5º lugar, lutar pelo Congresso Nacional dos Trabalhadores, pela criação da CGTB, como órgão central da unidade sindical e proletária, expressão da vontade unitária e de luta da classe operária do Brasil.

1.º de Maio. de 1886 a 1946

Astrojildo Pereira

Os antecedentes históricos do 1.º de Maio datam de 1884. Em outubro dêsse ano, no Congresso dos Sindicatos operários americanos reunido em Chicago, é que foi tomada a resolução de marcar o dia 1.º de Maio de 1886 como data inicial para a limitação a 8 horas da jornada de trabalho. Em dezembro de 1885, o Congresso reunido em Washington, renovou a resolução de Chicago.

Convém notar que a data de 1.º de Maio de 1886 ficou estabelecida apenas como ponto de partida para a aplicação do regime de 8 horas de trabalho, devendo os operários americanos manter-se em greve nas fábricas e oficinas cujos patrões se recusassem a atender à reivindicação formulada pelo Congresso de Chicago. E foi o que aconteceu: 5.000 greves se declararam no dia marcado, nas principais cidades americanas, sendo algumas dessas greves esmagadas com extrema violência pela policia e pelos provocadores a serviço dos capitalistas. Em consequência da brutal repressão alguns dos chefes grevistas foram processados e condenados a enforcamento, executando-se a sentença no dia 11 de novembro de 1887.

Em julho de 1889, no 1.º Congresso Socialista Internacional, reunido em Paris, o operário Raymond Lavigne apresentou a seguinte proposta de manifestação internacional, em data a ser fixada:

"Será organizada uma grande manifestação internacional, em data fixa, de maneira que, em todos os paises e em todas as cidades ao mesmo tempo, no mesmo dia convencionado, os trabalhadores reclamem dos poderes públicos a promulgação de leis reduzindo a 8 horas a jornada de trabalho e atendendo às outras resoluções do Congresso Internacional de Paris".

Mas só em agosto de 1891, no Congresso Internacional de Bruxelas, foi o 1.º de Maio indicado como data de manifestação anual e internacional. Eis o texto da resolução então adotada:

"O Congresso,

Para que o 1.º de Maio conserve o seu verdadeiro carater econômico de reivindicação da jornada de 8 horas e de afirmação da luta de classes,

Decide:

Que os trabalhadores de todos os paises realizarão no mesmo dia uma demonstração única;

Que esta demonstração terá lugar no dia 1.º de Maio;

E recomenda a paralização do trabalho por tôda a parte onde for possivel".

Acrescentemos que esta resolução foi confirmada e completada pelo Congresso Internacional de Zurich, em 11 de agosto de 1893.

De então em diante, todos os anos, e em todos os paises do mundo, os trabalhadores realizaram, no dia 1.º de Maio, demonstrações cada vez mais grandiosas, comemorando as suas conquistas anteriores e reafirmando a sua vontade de luta pela emancipação do trabalho. Hoje a data se acha definitivamente consagrada como Dia do Trabalho, sendo que em muitos paises já reconhecida em lei, como feriado nacional. Só nos paises onde dominou o fascismo, se tentou, durante anos, apagar o 1.º de Maio da história do movimento operário mundial. Não adiantou grande coisa: êsses paises estão agora libertos do fascismo e o 1.º de Maio volta a ser comemorado com redobrado entusiasmo. Só não o é, por enquanto, na Espanha, em Portugal, no Paraguai ... Mas confiamos em que já no ano seguinte se-lo-á também em todos três.

No Brasil o 1.º de Maio tem igualmente a sua história — longa e gloriosa, história, que seria interessante contar às novas gerações combatentes do proletariado brasileiro. Infelizmente não me sobrou tempo agora para proceder a pesquisas em tal sentido. Mas quero recordar o 1.º de Maio de 1919, o de 1925, o de 1927 e o de 1929 — marcos importantes no desenvolvimento das lutas operárias em nossa terra. Em 1919, os trabalhadores do Rio de Janeiro realizaram a maior demonstração operária de massas até então presenciada na capital da República: mais de 60.000 pessoas reunidas em comicio, na Praça Mauá, desfilando depois pela Avenida Rio Branco acima, com os seus estandartes, as suas bandeiras e as suas flâmulas. Em 1925, a manifestação do nosso 1.º de Maio teve como nota mais alta o aparecimento da A CLASSE OPERARIA. Em 1927, também na Praça Mauá, pela primeira vez num 1.º de Maio, o Partido Comunista apareceu como tal, abertamente, com um orador que falou em nome do Partido. Quanto ao 1.º de Maio de 1929, foi igualmente um grande dia, tendo A CLASSE OPERARIA publicado um número especial de páginas com a tiragem record de 30.000 exemplares.

Os anos que se seguiram ficaram assinalados por terriveis lutas do proletariado, quase sempre na ilegalidade, e durante êles a reação tudo fez para desvirtuar e falsificar o verdadeiro sentido proletário do 1.º de Maio. Tudo inutil, porém. Depois de cada periodo de domínio reacionário, quando o movimento operário parece liquidado, eis que as massas trabalhadoras voltam à arena com redobrada energia, mais organizadas, mais combativas, mais potentes que no periodo anterior. Êstes últimos onze meses são a melhor comprovação desta regra — e por isso o 1.º de Maio de 1946 vai ser comemorado, em todo o Brasil, com formidáveis demonstrações de massa, as mais vastas e poderosas que já se realizaram em nossa terra.

Para Que Serve o Dinheiro Na União Soviética

Por LEV JVAT

Se o jornalista dinamarquês Till Knudsen ler algum dia estas linhas, recordará naturalmente uma conversa que tivemos acerca da propriedade na URSS. Estávamos num vagão do expresso transiberiano Moscou-Vladivostock. Esse jornalista estrangeiro nunca estivera na União Soviética: estava de passagem por nosso país. Contudo, meu colega de profissão fez-me, com vivo interêsse, diversas perguntas sôbre a União Soviética, seu regime estatal e social, sôbre os costumes dos povos que constituem as dezesseis Repúblicas Federadas. Convenci-me inteiramente que o dinamarquês desconhecia solenemente meu país e de que suas idéias falsas e ingênuas acêrca da U. R. S. S. se baseavam em informações extraidas da imprensa reacionária.

O jornalista dinamarquês assombrou-se quando começamos a trocar idéias sôbre o direito de propriedade na U. R. S. S. Tudo a que eu me referia era para êle novo e inesperado.

— "Parece-me que na União Soviética há pouco interêsse em trabalhar, tanto para um jornalista como para qualquer outro homem que empregue esfôrço intelectual ou mesmo fisico. Vocês não têm nenhum estimulo", observou Knudsen.

— "A que estimulo se refere?"

— "Ao estimulo material, naturalmente! Comecemos pelo fato de em qualquer outro país os homens procuram ter economias e em seu país isto não existe, é impossivel fazer economias!"

— "Isto não é verdade — interrompi. — Deixemos de lado todos os demais estimulos, importantissimos e essenciais, que os homens soviéticos têm em seu trabalho. Falemos apenas do dinheiro e das economias. Para você pode ser uma novidade que na União Soviética existam fundos de economia, caixas econômicas, mesmo nas aldeias mais remotas! Nossos cidadãos depositam nelas suas economias. Mas não há necessidade de exemplificação. Eu mesmo tenho conta corrente numa caixa dêste tipo de Moscou. Convença-se com seus próprios olhos" — e apresentei minha carteira de cheques.

— "E' verdade! — assombrou-se Knudsen. — Não sabia disso. Mas, por exemplo, eu quero comprar um carro no próximo verão. Você pode ser proprietário de um automóvel?"

— "Mas que coincidência! Eu também quero adquirir um automóvel. Muitos amigos meus de Moscou possuem seu próprio carro e ninguém se assombra por isso".

— "Meu sonho — continuou o dinamarquês depois de uma pausa — é construir uma casinha de campo sôbre o mar do Norte. Quando eu e minha mulher estivermos cansados de Copenhague iremos para a costa. Nas condições da União Soviética pode-se fazer a mesma coisa?"

— "Eu não construiria uma casa sôbre o mar do Norte, porque temos lugares mais pitorescos: a costa meridional da Criméia, a costa do mar Negro, o Cáucaso, os arredores de Riga, lugares onde estão situados nossos melhores balneários. Posso citar-lhe dezenas de cidadãos soviéticos que possuem suas casas próprias em lugares como êstes. E isto sem contar as casas particulares nos arredores de Moscou e em outras cidades. O indispensável, claro, é economisar o suficiente. O Estado fornece parcelas de terra e materiais de construção".

(Conclui na 5.ª pág.)

1.º DE MAIO DE VITORIAS E DE LUTAS

(Conclusão da 1.ª página)

vanguarda organizada e esclarecida. No dia de hoje, podemos verificar que o proletariado é uma fôrça decisiva na vida politica nacional e tem conduzido os acontecimentos mais importantes dos últimos tempos. As grandes campanhas nacionais pela democracia e pelo progresso, estão sendo orientadas pelo Partido Comunista. Esta é a razão porque, cada vez mais, o Partido se identifica com o povo, refletindo seus anseios e aspirações, por ser já um Partido ligado profundamente à massa trabalhadora. E' o partido que lidera o povo na luta contra o imperialismo, contra as provocações guerreiras, pela paz e pela democracia.

E' o Partido que conclama o povo à União Nacional e compreende a necessidade de forjar a unidade entre o proletariado e as massas camponesas, para cumprir as tarefas da revolução democrático-burguesa. E' o Partido Comunista legitimo defensor das reivindicações das massas, e luta consequentemente pela unidade da classe operária, como garantia para concretização da União Nacional.

E' o partido que se está forjando diariamente na luta, que não se amedronta com os arreganhos da reação, que realiza uma politica independente de classe e, por isso mesmo, atrai, como aliados, novas camadas sociais das cidades e dos campos.

E' o partido que tem sabido utilizar as armas da democracia em proveito do proletariado e do povo, através de grandes demonstrações de massas de sua combativa imprensa e da tribuna parlamentar, onde tem denunciado todos os manejos da reação contra os direitos do povo. No entanto, forjando-se como partido de novo tipo, do tipo leninista-stalinista, não mantém ilusões que possam desviá-lo do caminho da sua estruturação nas grandes empresas fundamentais, que o torna profundamente enraizado nas massas.

A fôrça e o prestigio do Partido Comunista do Brasil é um dos motivos de orgulho dos trabalhadores neste 1.º de maio, porque hoje, quando o país atravessa uma séria crise econômica, quando os reacionários de todos os matizes se assustam com a marcha da democracia em nossa terra e procuram atingir o proletariado, particularmente o Partido Comunista, e os provocadores de guerra tambem arrastar o país a uma aventura imperialista, o nosso Partido está à altura de conduzir o proletariado e o povo à vitória.

Comemoramos este 1.º de maio certos da vitória da classe operária sôbre os manejos da reação e do fascismo. O reforçamento crescente do Partido Comunista do Brasil é a melhor prova de combatividade e capacidade de luta do proletariado brasileiro na data magna dos trabalhadores.

1.º DE MAIO DE 1886

FOI nêsse dia que se registraram, nos Estados Unidos os trágicos acontecimentos que fizeram com que o 1.º de Maio passasse à História como uma data dos trabalhadores de todo o mundo.

A 1.º de maio de 1886 rebentava em Chicago uma greve com a qual visavam os operários daquela velha cidade norte-americana conquistar a jornada de 8 horas, que vinha sendo reivindicada há anos no ocidente por diversas organizações operárias, entre outras a Associação Internacional dos Trabalhadores, a Liga das 8 Horas, os Cavaleiros do Trabalho.

A reivindicação dos operários de Chicago, que durava há dois anos, esbarrou em 1886 com a intransigência dos patrões, que continuavam a explorar os trabalhadores em horários mortificantes de 10, 12 e mais horas. A greve foi então decidida como o único caminho que restava aos operários para a conquista da jornada de 8 horas. Decidida a sua realização num Congresso reunido em outubro de 1884, a greve explodiu a 1.º de maio de 1886, generalizando-se de maneira absoluta. Revelou desde o começo uma extraordinária coesão da classe operária.

Nêsse mesmo dia realizaram-se dois comícios gigantescos nos quais os trabalhadores de Chicago expunham publicamente as razões sobejas de sua maior reivindicação no momento, ao mesmo tempo em que denunciavam a intransigência da classe patronal. Dezenas de milhares de operários presencearam essas demonstrações de massa, a maior até então conhecida entre os trabalhadores dos Estados Unidos.

O movimento reivindicatório se estendera também até Nova Iorque.

No comício de Chicago verificou-se então uma interferência policial, como sempre, em casos semelhantes, sob o pretexto de "manutenção da ordem", e como sempre, em casos semelhantes, era a polícia quem iniciava a desordem, propositadamente, visando amedrontar os operários e favorecer os patrões. A polícia de Chicago, irritada pela grandiosidade da demonstração operária, disparou contra os manifestantes, que tiveram de realizar barricadas, para se defenderem com pedradas e tiros.

Surgiram então protestos contra a atitude agressiva e desordeira da polícia, aumentando o ardor dos operários na sua luta pela jornada de 8 horas de trabalho.

Os comícios prosseguiram. Num dêsses, a 4 de maio, falaram diversos oradores, tratando já não somente de suas reivindicações, mas denunciando ao povo as provocações policiais das autoridades de Chicago contra os grevistas. A êsse comício, mais uma vez, compareceram fôrças policiais. E, como era natural, ante o ambiente de grande tensão que já se criara, novas desordens se verificaram, registrando-se inclusive a explosão de uma bomba, de que resulta uma morte e dezenas de feridos.

O conflito então se propaga com maior intensidade. Percorrendo as ruas de Chicago, os soldados matam e ferem a torto e a direito. Proibem-se todos os comícios, suprimem-se os jornais socialistas e trabalhistas em geral. As prisões se enchem de operários.

A vingança da classe patronal não pararia aí. Cessada a ação policial, vencedoras as armas da violência, temporariamente, as autoridades de Chicago prosseguem nas suas ações violentas por meios "jurídicos". Abre-se um processo para apurar a responsabilidade pelos atos de vandalismo, pelas mortes e ferimentos ocorridos durante as manifestações operárias. E, como não podia deixar de acontecer, a justiça de classe funcionou e os operários, que tinham ido pacificamente para a rua fazer suas reivindicações, os operários que suportaram as violências da polícia, tiveram que suportar as condenações judiciárias.

Não era simplesmente punir possíveis criminosos o que desejavam as autoridades norte-americanas. Com êsses golpes contra os operários, desejavam realmente fazê-los recuar em suas reivindicações, que atingiam diretamente os interêsses da classe burguêsa, os interêsses capitalistas. Aproveitaram também uma oportunidade para golpearem as organizações do proletariado, calando a sua imprensa e tomando outras medidas igualmente odiosas, como a proibição de comícios.

Os tribunais funcionaram com a mesma violência com que haviam funcionado os elementos da polícia: dos operários presos durante as manifestações, 5 foram condenados à morte: Jorge Engel, Augusto Spies, Adolfo Fisher, Alberto Parson e Luiz Lingg. Dois foram condenados à prisão perpétua: Miguel Schweb e Samuel Fielden. Um foi condenado a 15 anos de prisão: Oscar Neebe.

A sentença foi executada a 11 de novembro de 1887, mas a inocência dos condenados foi mais tarde reconhecida pelos próprios elementos representantes do poder que os matara e encarcerara.

Em 1890, o governador de Ilionis, John Altgeld, mediante revisão do processo, proclamou a inocência das vítimas. Mas a medida só aproveitou aos que haviam sido condenados à prisão. Os cinco sentenciados à morte pagaram mesmo com a vida a desonestidade dos tribunais da classe que os haviam condenado. Morreram, mas seu exemplo sobreviveu. Enfrentaram os carrascos com grande sangue frio e confiantes no futuro de sua classe, a classe operária. Um dêles, Lingg, não quis sujeitar-se à forca e preferiu suicidar-se na prisão. Os outros quatro, cantando a Marselhesa, subiram serenamente ao patíbulo, enviando antes à suas famílias palavras de encorajamento, pedindo-lhes que continuassem a luta pela qual êles davam a vida. Ficaram também as palavras dêsses homens revoltados, alguns dos quais ainda não haviam encontrado o verdadeiro caminho para encaminharem suas reivindicações: o Partido Comunista. Êsses deram vivas ao anarquismo. Outros viram mais longe e falaram como Spies, que disse: *"Salve! tempo em que o nosso silêncio será mais poderoso do que as nossas vozes que hoje sufocam com a morte!"* Ou como Parson: — *"Deixai que se ouça a voz do povo!"*

A vitória viria. Não sem luta, mas chegaria finalmente. A conquista da jornada de 8 horas não é conquista dos operários de um país isoladamente, mas da luta conjugada da classe proletária internacional, que por ela derramou muito sangue.

1.º De Maio Dos Operários Da S. A. Cortume Carioca

Realiza-se no dia 1.º de maio, no auditório do Colégio Cardeal Leme (rua Miguel Ferreira, n.º 167, Ramos), um grandioso festival em homenagem ao Dia do Trabalhador e dedicado aos operários daquela emprêsa, e suas famílias.

Para assistir ao bem organizado programa, cujo início está marcado para as 14,30 horas, recebemos um amavel convite da Comissão Organizadora, o qual, desde já, agradecemos. O programa consta de três partes: — 1.ª, homenagem à data; 2.ª alta comédia teatral; 3.ª, grande "show" de amadores e profissionais do Rádio.

CALENDÁRIO

MAIO

1.º — 1925 — *Publica-se no Rio de Janeiro o primeiro número do semanário comunista "A CLASSE OPERÁRIA".*

1890 — *Congresso Operário Internacional de Paris. Primeiro dia da paralização do trabalho pela reivindicação da jornada de 8 horas. Festa internacional do Trabalho.*

Um Prefácio Ao «Manifesto Comunista» De 1.º De Maio De 1890

Por ENGELS

O "Manifesto" teve vida própria. Saudado, ao nascer, pelo entusiasmo da vanguarda pouco numerosa do socialismo científico (como o provam as traduções mencionadas no primeiro prefácio), foi logo repelido pela reação que se seguiu à derrota dos operários parisienses de 1848 e enfim proscrito "pela lei", com a condenação dos comunistas de Colônia em novembro de 1852. Com o desaparecimento do cenário público do movimento operário que data da revolução de fevereiro, o "Manifesto" desapareceu também da cena política.

Quando a classe operária readquiriu fôrças para um novo assalto ao poder das classes dominantes, nasceu a Associação Internacional dos Trabalhadores. Tinha esta como finalidade englobar num grande exército tôda a classe operária da Europa e da América. Portanto, não podia "partir" dos principios estabelecidos no "Manifesto". Devia ter um programa que não fechasse as portas às Trade Unions inglêsas, aos proudhonistas francêses, belgas, italianos e espanhóis, nem aos lasalleanos alemães. Este programa — o preâmbulo dos Estatutos da Internacional — foi redigido por Marx com tal mestria, que foi reconhecida por Bakunin e os anarquistas. Marx confiava na vitória definitiva das proposições insertas no "Manifesto" unicamente ao desenvolvimento intelectual da classe operária, que devia resultar da comunidade de ação e de discussão. Os acontecimentos e as vicissitudes da luta contra o capital, as derrotas ainda mais do que as vitórias não podiam deixar de mostrar aos combatentes a insuficiência de todas as panacéias em que tinham acreditado, capacitá-las e mergulhar até o fundo das condições verdadeiras da emancipação da classe operária. E Marx tinha razão. A classe operária de 1874, após a dissolução da Internacional, era muito outra que a de 1864, no momento de sua fundação. O proudhonismo nos países latinos e o lasallismo propriamente dito na Alemanha agonizavam, e mesmo as Trade Unions inglêsas, então ultra conservadoras, aproximavam-se pouco a pouco do momento em que, em 1887, o presidente de seu Congresso, em Swansea, podia dizer em nome delas: "O socialismo continental deixou de ser um espantalho para nós". Mas já nessa época o socialismo continental confundia-se quase com a teoria formulada no "Manifesto". E por essa forma a história do "Manifesto" reflete até certo ponto a história do movimento operário moderno desde 1848. Hoje, é incontestavelmente a obra mais espalhada, mais internacional de tôda a literatura socialista, o programa comum de milhões de operários de todos os países, da Sibéria à Califórnia.

Entretanto, quando apareceu, não podíamos intitulá-lo de "Manifesto Socialista". Em 1847, esta palavra servia para designar dois gêneros de indivíduos. De um lado, os partidários dos diferentes sistemas utópicos, especialmente os owenistas na Inglaterra e os fourieristas na França, ambos já reduzidos a simples seitas agonizantes. De outro lado, os numerosos medicastros que queriam, com suas panacéias variadas e com tôda espécie de cataplasmas, suprimir as misérias sociais, sem tocar no capital e no lucro. Nos dois casos, eram tipos que viviam fóra do movimento operário e cujo objetivo era antes procurar o apôio das classes "cultas". Em contraposição, a parte dos operários que, convencida da insuficiência das simples subvenções políticas, queria uma transformação fundamental da sociedade, chama-se então "comunista". Era um comunismo apenas elaborado, tôdo instintivo, por vezes um tanto grosseiro; mas era bastante poderoso para produzir dois sistemas de comunismo, na França a "Icária" de Cabet e na Alemanha o sistema de Wextling. O socialismo apresentava em 1847 um movimento burguês e o comunismo um movimento operário. O socialismo era, no continente pelo menos, um passatempo mundano; o comunismo era exatamente o contrário. E como achávamos, já, nêsse momento, sem a menor dúvida, que "a emancipação dos operários deve ser obra da própria classe operária", não podíamos hesitar um só instante sôbre a denominação a escolher. Posteriormente, nunca pensamos em modificá-la.

"Proletários de todos os países uni-vos". Responderam-nos somente algumas vozes quando lançamos êste apêlo ao mundo, há 42 anos, nas vésperas da primeira revolução parisiense, na qual o proletariado se revoltou pelas suas próprias reivindicações. Entretanto, a 28 de Setembro de 1864, os proletários da maior parte dos países da Europa Ocidental reuniram-se na Associação Internacional dos Trabalhadores, de gloriosa memória. Aliás, a própria Internacional só viveu nove anos. Mas não há prova maior do que o dia de hoje para revelar que o laço eterno criado por ela, dos proletários de todos os países, existe ainda e é mais poderoso do que nunca. Nêste momento, o proletariado a Europa e da América passa em revista as suas fôrças, mobilizadas pela primeira vez num só exército, sob uma só bandeira e por um mesmo fim imediato: a fixação legal do dia normal de trabalho de horas, proclamado já em 1866 pelo Congresso da Internacional, reunido em Genebra e, de novo, pelo Congresso Operário de Paris em 1889. O espetáculo do dia de hoje mostrará aos capitalistas e aos proprietários agrários de todos os países que os proletários de todos os países estão unidos.

Ah! Se Marx estivesse ao meu lado para ver êsse espetáculo com seus próprios olhos!

F. ENGELS

JAPÃO — A Classe Operária Reorganiza-se

Por V. RIBAKOV

PELA primeira vez depois de muitos anos de cruel ditadura militar-fascista, a classe operária japonesa tem a oportunidade de celebrar com um pouco de liberdade o dia primeiro de maio a festa nacional dos trabalhadores de todo o mundo. A atividade política do proletariado japonês foi reiniciada logo nos primeiros dias depois da capitulação. A reorganização dos sindicatos japoneses, dissolvidos em 1937, começou aceleradamente, e o número de operários sindicalizados aumentou de muito. Se no outono do ano passado o Japão contava com aproximadamente 65 sindicatos e 150 mil associados, em princípios de março de 1946 já possuía 300 sindicatos com dois milhões de membros. E é preciso não esquecer que em 1934, isto é, antes da intensificação do terror militar fascista contra todos os setores progressistas e democráticos do país, os sindicatos japoneses contavam com 300 mil membros. A afluência da classe operária japonesa aos sindicatos se faz sentir por todos os meios. Atualmente os sindicatos mais vigorosos são o do carvão, o metalúrgico, o de transportes e comunicações, o de artes gráficas, o de empregados em estradas de ferro e o de transportes municipais. Muitos sindicatos, inclusive o do carvão, o metalúrgico e o ferroviário, se organizam segundo o princípio da produção, coisa que não existia antes no movimento sindical nipônico.

Um número considerável de sindicatos pretende já transformar o movimento sindical do Japão em um poderoso fator de democratização; combinando a luta política com a econômica e reunindo de maneira compacta em tôrno do proletariado a tôdas as organizações democráticas do povo. Com êste objetivo foi constituido o Conselho de Sindicatos Operários, como centro único do movimento sindical. O Conselho agrupa atualmente a mais de quinhentos mil sindicalizados e toma parte ativa na constituição da frente democrática popular. Alguns sindicatos que integram dito conselho se orientam também no sentido de participar da vida política do país. Assim, o Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa que conta com vinte e cinco mil operários e empregados de jornais, agências de informações, editoras e emprêsas de rádio. A imprensa publicou a 13 de fevereiro de 1946 os estatutos do Sindicato, os quais prevêm a luta de seus membros tanto pela melhoria de sua situação econômica como pelo progresso do novo Japão.

O Sindicato Mineiro, por exemplo, resolveu tentar a incorporação em suas fileiras de todos os assalariados que trabalham na indústria de mineração, e apoiar o movimento em favor da união de todos os operários japoneses em uma organização única. Ao mesmo tempo, há no Japão sindicatos que sustentam o ponto de vista de que só é preciso participar da luta econômica. Assim é a "Federação Nacional do Trabalho", que se colocou contra a participação dos operários na luta política do país e que é adversária da Frente Democrática Popular. Esta Federação é uma velha organização sindical japonesa; nasceu em 1912. Durante muitos anos esteve à frente da mesma Budzi Saduki, dirigente da ala oportunista do movimento operário do Japão. A Federação foi dissolvida em 1937. Muitos de seus dirigentes se incorporaram, durante a guerra, a diversas organizações fascistas militares.

Nas condições atuais do Japão de após guerra a classe operária desse país deve enfrentar grandes problemas. A difícil situação econômica dos operários e de todos os trabalhadores continua piorando em virtude de que a política governamental apoia às classes exploradoras. A aguda escassês de víveres é uma conseqüência não tanto da absoluta falta de alimentos, como do sistema injusto de distribuição. Este sistema descarrega o peso principal da armazenagem do arroz sôbre as camadas pobres da aldeia, e a distribuição dá lugar a que grandes firmas comerciais que negociam com êste produto possam vendê-lo em grande quantidade no mercado negro. Daí a furiosa especulação de produtos alimentícios que se observa no país, ao mesmo tempo em que os círculos dos magnatas da indústria frustram conscientemente a reconversão reduzindo o rendimento das emprêsas que atualmente oscila entre 10 e 30% de sua capacidade produtiva.

Centenas de milhares de pessoas dos grandes centros urbanos carecem de trabalho e levam uma existência miserável. O Partido Comunista, as organizações sindicais e outras agrupações democráticas batem-se, através de manifestações, pela imprensa e pelo rádio, por um programa de reformas imediatas, imprescindíveis para pôr fim à difícil situação econômica do país. Os operários exigem a implantação do contrôle popular sôbre o sistema de racionamento e distribuição dos produtos alimentícios bem como sôbre a produção a fim de impedir as manobras dos industriais que, como é sabido, dificultam o funcionamento das fábricas, criando assim um estado alarmante no país. Os operários indicam que, no estabelecimento do contrôle sôbre a produção, devem participar os representantes das organizações operárias.

O govêrno reacionário de Sidehara, além de combater o cumprimento das reivindicações dos sindicatos, auxilia a tôda a reação nipônica no sentido de favorecer os industriais. As eleições celebradas a 10 de abril, nas quais triunfaram os partidos direitistas, demonstraram que as fôrças democráticas do Japão, e em primeiro lugar a classe operária desse país, têm que fazer frente aos elementos reacionários que procuram barrar o processo democrático e preparar as condições para o renascimento do imperialismo nipônico. As organizações democráticas do Japão terão de reforçar a unidade de suas fileiras para poder resistir à ofensiva dos reacionários que, depois das eleições, se lançam contra as fôrças democráticas.

No momento, as organizações progressistas do Japão intensificam o movimento da Frente Democrática Popular. Com este objetivo organizou-se um Comitê de Ação, com representantes do Partido Comunista, de vários sindicatos e de organizações camponesas e culturais. Simultaneamente, formaram-se nos municípios várias filiais do Comitê de Ação. Às vésperas do Primeiro de Maio será examinado por um congresso de representantes de 700 organizações democráticas o programa da Frente Democrática Popular. Não resta a menor dúvida de que as palavras de ordem de primeiro de maio, sob as quais sairá à rua a classe operária japonesa, terão seu reflexo também no programa citado.

Os operários japoneses celebram o seu primeiro de maio de após guerra em meio a pressão cada vez mais intensa dos reacionários. A classe operária do Japão terá de lutar tenazmente para defender seus interêsses econômicos e políticos.

CUBA — REIVINDICAÇÕES POLÍTICAS DOS TRABALHADORES CUBANOS

Para a celebração de 1º de maio, a Confederação dos Trabalhadores de Cuba lançou um manifesto cujo resumo publicamos:

"A tradicional comemoração do dia internacional do trabalho revestirá êste ano as características de mobilização universal pela convivência pacífica entre as nações, pela libertação nacional dos países coloniais e oprimidos, pela mais ampla democracia e pelo progresso geral de todos os povos.

As mulheres e os homens de tôdas as raças e em todos os idiomas unirão suas vozes para condenar o recrudescimento das fôrças reacionárias e imperialistas em todo o mundo, interessadas em manter e reforçar o jugo sôbre os povos.

Este tem sido o caráter, cada dia mais definido, que os círculos imperialistas inglêses e norte-americanos vêm imprimindo à sua política exterior. Enquanto isso, seus agentes espalhados por todo o mundo, recorrem a tôda sorte de provocações e artifícios para justificar seus manejos anti-populares e imperialistas de guerra contra a União Soviética.

Não só os trabalhadores, mas todos nós, democratas e patriotas sinceros de tôdas as classes sociais, faremos dêste 1º de maio uma jornada de combate contra a propaganda guerreira e de estímulo e intensificação da amizade de nossos respectivos países com a União Soviética, a grande nação a cujo sacrifício e heroísmo a humanidade deve sua salvação do jugo fascista e na qual encontram um aliado poderoso às suas aspirações de libertação e progresso — a única grande potência que serve de freio às tentativas imperialistas de anular tôdas as promessas e todos os compromissos de justiça e de liberdade contraídos com os povos no curso da guerra.

Em frente aos instigadores da terceira guerra mundial, levantemos a bandeira da luta pelo fortalecimento da Organização das Nações Unidas, pela sua conversão num verdadeiro organismo de conservação da paz e de realização prática dos acôrdos assinados nas conferências de Ialta, São Francisco e Teerã.

Emprestemos o nosso apoio unânime e entusiasta a fim de que a ONU reconheça oficialmente o chamado caso espanhol e decida o rompimento de relações de todos os países que a integram com a ditadura fascista de Franco e da Falange espanhola e reconheça o govêrno republicano de Giral. Ao mesmo tempo, de acôrdo com as decisões de nossa Federação Sindical Mundial, intensifiquemos nossa solidariedade ao proletariado e ao povo de Espanha, materializando a negativa de trabalhar, em todos os portos do mundo, nos navios espanhois e praticando tôdas as formas de boicote contra o regime franquista.

Unamos nossa voz a de todos os povos da América Latina pela independência de Porto Rico.

E, como cubanos, reclamemos uma melhor política econômica para Cuba, da parte dos Estados Unidos.

Que os 500.000 trabalhadores organizados em nossos sindicatos e federações encham as ruas e estradas de tôda a ilha, saudando a política social do Govêrno do doutor Grau San Martin e reafirmando-lhe nosso apoio militante em face à conspiração dos reacionários e a seus ataques e provocações."

THEODORE DREISER SEMPRE FOI UM COMUNISTA

(Conclusão da 6.ª pág.)

Eu limpava fornos, dirigia um carro de lavanderia e fazia a cobrança duma casa de cômodos. Vi muita coisa naquela época, e quando comecei a trabalhar na imprensa tive um espetáculo de primeira-mão a respeito do modo como os capitalistas tratavam o povo."

Vivia por êsse tempo na Chicago do multimilionário Yerkes, cidade das greves de McCormick e dos distúrbios de Haymarket, uma Chicago amadurecida à custa de terrorismo e corrupção, apresentando violentos contrastes entre a riqueza e a miséria.

Dreiser entrevistára frequentemente Yerkes sobre os planos que este possuia para Chicago, e mais tarde escreveu uma trilogia baseada na vida do grande capitalista: — "The Financier" (O Financista" "The Titan" (O Titã" e o recentemente concluido "The Stoic" (O Estoico).

Dreiser encontror em Yerkes o que mais tarde encontraria em Woolworth: — uma insaciável fome de dinheiro e poder.

— "E quando êles conseguiam essas coisas, não sabiam o que fazer com isso", dizia o escritor americano.

Dreiser realizou reportagens sôbre as greves que se desencadeavam desde Chicago até St. Louis e Pittsburgh — às greves de transportes, do aço muitas outras — e começou a verificar que Chicago não era diferente das demais cidades em sua brutalidade na negação dos direitos do homem. Finalmente, quando chegou a Nova York e viu a última palavra a respeito do contraste entre a vida parasitária e o trabalho penoso, sentiu-se apto a dizer alguma coisa.

— "Fiquei contente quando me despedi do "The World". Tinha havido uma luta num dos bares de um grande hotel, entre os dois grandes vultos da alta sociedade. O redator-chefe ordenou-me que não voltasse sem a história."

Dreiser não estava interessado em obter a história, pois sabia que atrás desta havia uma outra história, que êle não poderia contar.

Dreiser costumava receber telefonemas à noite para vir a alguma cidade onde havia greve. Uma vez houve uma greve na qual um dos grevistas foi morto, e seu corpo escondido, porque a companhia siderúrgica pensava que um funeral naquela ocasião chamaria a atenção sobre as injustiças que eram cometidas contra os trabalhadores. O comitê da greve chamou Dreiser para ir auxiliá-los a achar o corpo do companheiro morto. E êle foi.

Dreiser entrou na redação de um dos jornais locais. Apertaram-lhe a mão, exclamando: "Mr. Dreiser, é uma honra para nós", mas quando souberam das razões de sua vinda, disseram:

— "O senhor trabalhou num jornal, Mr. Dreiser; sabe como é".

Dreiser no entanto insistiu com êles, até que o jornal publicou algo sôbre o corpo desaparecido.

A seguir visitou o sacerdote local e lhe disse:

— "Esse assunto lhe compete, não é? O homem está morto, mas as autoridades não querem devolver o corpo à viúva". E tanto martelou na paciência do sacerdote, que o moveu a defender os direitos da viúva que lhe diziam respeito.

Quando, em 1931, Dreiser foi ao condado de Harlan, repetiu-se semelhante coisa. Ele dirigiu-se aos proprietários das minas e começou a fazer-lhes perguntas. Estava sempre perguntando: "Com que direito vocês fazem isto?"

Dreiser preocupava-se muito com a Espanha. Durante a guerra civil partiu para a Espanha e observou como os legalistas feridos eram colocados em carros abertos e remetidos para a França. Mais tarde, num "meeting" em Paris, quando era evidente que êle ia falar honestamente sôbre o assalto à Espanha, tentaram bloqueá-lo. "Que tinha êle com isso? exclamavam seus adversários nos jornais. Mas Dreiser mostrava que tinha muita coisa com o assunto.

Era um amigo consequente das massas populares, preocupado em garantir um futuro digno para a humanidade inteira.

Para Que Serve o Dinheiro Na União Soviética

(Conclusão da 4.ª pág.)

— "Mas isto é ser proprietário de bens imóveis!"

— "Claro que é! E você não sabia que centenas de milhares de cidadãos da URSS têm construido casas particulares à base de créditos do Estado?"

— "E se o proprietário de qualquer destas casas morre, seus bens passam às mãos do Estado?"

— "Não, você está enganado. Segundo a lei soviética, todos os bens de uso pessoal, inclusive imóveis, assim como as economias em dinheiro, passam para os membros mais próximos da familia ou, de acôrdo com o testamento, para qualquer cidadão da U. R. S. S.".

Nossa conversação trasladou-se nesta altura para os principios econômicos do Estado Soviético. Depois de cruzar a "taiga", o expresso do extremo oriente corria para o Oceano Pacifico.

Classes Na URSS

(Conclusão da 6.ª pág.)

construção da sociedade socialista sem classes e da transição gradual do socialismo ao comunismo, vão se apagando todas as linhas divisórias e as diferenças que existem entre os operários, os camponeses e os intelectuais. "...Nossa sociedade se compõe agora de duas classes amigas, operários e camponeses, unidas por uma causa comum, pela causa da construção do comunismo... As fronteiras entre estas duas classes de trabalhadores da URSS se vão apagando cada vez mais, assim como vão se apagando gradualmente e desaparecendo as fronteiras entre as classes e a intelectualidade dedicada ao trabalho intelectual em benefício da sociedade soviética". (Molotov).

Festejemos o Primeiro De Maio Com Uma Virada No Trabalho Juvenil!

Na Atual Batalha Entre As Forças Democráticas e o Imperialismo Precisamos Ter a Juventude No Campo Da Democracia — Tudo Pela Entidade Nacional Juvenil De Massas

ALDENOR CAMPOS

O problema da juventude é um problema permanente. Um Partido sério, que se preocupa com o futuro do movimento sindical, com o futuro do movimento democrático-popular, e com o seu próprio futuro, verifica que tudo isso está em intima relação com a educação politica de tôda a massa juvenil e com a formação de quadros capazes, de autênticos lideres populares forjados nas lutas juvenis.

Mais ainda: a juventude, pelo seu entusiasmo contagiante, pelo seu profundo sentimento patriótico e progressista, pelo seu impulso, constitui uma fôrça tremenda que anima e reforça extraordinariamente o amplo movimento democrático-popular liderado pela classe operária.

Tudo isso adquire maior seriedade e importância em nossa pátria porque, como a miséria corta muito cedo a vida dos brasileiros, o Brasil é um pais de jovens, onde a juventude está destinada a desempenhar um papel decisivo, constituindo uma fôrça considerável.

E quem, na luta decisiva que atualmente se trava entre as fôrças democráticas e o imperialismo, terá esta fôrça a seu lado? Quem ficará com a Juventude?

O SENTIMENTO DE REVOLTA DOS JOVENS

As moças e rapazes acalentam grandes esperanças ao se iniciarem na vida. Querem ser úteis à sociedade e desejam uma vida melhor, com lugar para recreações, repouso, desenvolvimento fisico e cultural. Porém, o regime semi-feudal em que vivemos, corta todas estas esperanças.

Por outro lado, os paises capitalistas se debatem em uma tremenda crise econômica, sendo esta uma das principais razões por que lutam tão desesperadamente por uma nova guerra mundial. Esta crise econômica logo se traduz em milhões de desempregados. Os primeiros a serem atingidos por êsse desemprêgo são os jovens: primeiro, porque a crise serve de pretexto para côrtes nos salários e exploração do trabalho dos menores; e segundo, porque os trabalhadores jovens são os primeiros a serem despedidos, por ainda não gozarem a estabilidade assegurada em lei, e por terem menor experiência.

Assim frustrados em suas esperanças, sofrendo também a exploração suportada pelos seus pais, aguentando o peso da opressão imperialista que escravisa o nosso povo, os jovens, sem perspectivas, se deixam tomar por um profundo sentimento de revolta.

INFLUÊNCIA DA REAÇÃO ENTRE A JUVENTUDE

Com pouca ou nenhuma experiência politica, buscando uma saida para sua situação de miséria, a juventude torna-se presa fácil para a demagogia dos reacionários, se não formos depressa em seu auxilio. Foi se apoiando na juventude trabalhadora, que ainda não possuia uma sólida consciência de classe, e explorando sua miséria e desnorteamento, que o nazismo conseguiu grande parte da base de massa necessária para se lançar em suas aventuras. Hoje em dia o imperialismo, aliado aos restos do fascismo e da reação feudal, aproveita as lições de Hitler, Goebbels & Cia.

O camarada John Williamson, em seu informe de organização ao Comitê Nacional do Partido Comunista dos Estados Unidos, em novembro último, diz que "a reação está trabalhando com afinco entre a juventude da América". Por outro lado, "o Partido Comunista da França constatou que grande parte da juventude entre 16 e 20 anos está sob a influência dos elementos mais reacionários do povo francês" (Pedro Pomar. Informe ao Pleno de Janeiro). A eleição de Peron demonstra em parte que sua demagogia deitou raizes na juventude trabalhadora da Argentina que foi, reconhecidamente, um dos seus baluartes. No Brasil, se bem que a juventude não esteja "totalmente sob a influência dos reacionários, é evidente que o clero reacionário e outros elementos dêste tipo dão mais atenção aos jovens do que nós" (Pomar, informe ao Pleno de Janeiro).

Diante disso, que vamos fazer? Vamos deixar que a reação ganhe a juventude?

Claro está que se a juventude brasileira estivesse organizada, semelhante dúvida seria inteiramente descabida, pois ela não poderia deixar de ficar com as fôrças democráticas e progressistas que se batem pela vida melhor que deseja.

Acontece, porém, que nossos jovens estão quase totalmente desorganizados, sem perspectivas, mergulhados na miséria. Os reacionários dão "mais atenção aos jovens do que nós", e concentram todos os seus esforços no sentido de manter os jovens desorganizados, desencadeando as mais sórdidas campanhas contra todas as tentativas de organização da juventude.

PRECISAMOS SUPERAR A SUBESTIMAÇÃO DO TRABALHO JUVENIL

Precisamos reconhecer, com espirito auto-critico, que os progressos do Partido no trabalho juvenil continuam muito lentos e bastante abaixo das nossas necessidades. Três meses e meio depois do Pleno de Janeiro, ainda são cabiveis as palavras do camarada Pomar: continuamos "tropeçando na grande incompreensão e subestimação dêsse trabalho (juvenil) por parte dos comunistas"; o trabalho juvenil continúa a ser "obra somente de alguns comunistas", e não o "resultado de uma ação planificada de todos os militantes das células do Partido" continuamos "perdendo de vista a importância do movimento juvenil".

Embora se note, apesar de tudo, um aumento de atividade juvenil dos membros do Partido, em comparação com o que havia antes do Pleno de Janeiro, continuamos sem uma diretriz firmada, sem um plano organizado, sem perspectivas.

A falta de perspectivas, sobretudo, constitui um dos males fundamentais do trabalho juvenil do nosso Partido. Para ganharmos a juventude nesta batalha decisiva com a reação, precisamos armar o Partido com uma perspectiva clara para o trabalho juvenil. Essa perspectiva já está indicada no Informe Politico ao Pleno de Agosto último: "E' indispensável — diz o informe — que a juventude, e mais particularmente a trabalhadora, tenha sua própria organização de massa orientada politicamente no caminho da democracia e do desenvolvimento pacifico".

Levando essa perspectiva para o trabalho de massa juvenil, o que nos resta é superar a subestimação dêsse trabalho ainda existente na maioria dos nossos organismos, liquidar as debilidades orgânicas nêste terreno (como, por exemplo, a insuficiente distribuição de quadros partidários para o trabalho juvenil) e fazer da discussão do trabalho juvenil parte integrante das reuniões de células e comitês do Partido.

COMO CHEGAR A ESSA ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE MASSAS DA JUVENTUDE

Construir essa organização nacional de massas da juventude não será uma brincadeira de algumas semanas. Exigirá o esfôrço e a atenção de tôdo o Partido durante muitos meses até que possamos falar em uma verdadeira entidade nacional juvenil de massas. Exigirá o carinho, a assistência politica e material de que fala o camarada Prestes, aos companheiros militantes ao trabalho juvenil.

Existem condições politicas favoráveis à unificação dos jovens democratas, e devemos estar em guarda contra o menor desvio sectário em nosso trabalho. Não se trata de criar uma Juventude Comunista, com êste ou outro nome: a criação de uma Juventude Comunista não ajudaria o trabalho de organização e politização dos jovens brasileiros no momento atual, não ajudaria a conquista dos jovens brasileiros no momento atual, não ajudaria a conquista dos jovens para o campo da democracia. Trata-se de criar uma organização ampla de todos os jovens honestos, patriotas e democratas que queiram lutar pelos seus direitos e defender a democracia contra os arreganhos da reação.

Precisamos um terreno novo para o Partido, e nossa pequena experiência deve nos alertar mais ainda contra o perigo das receitas. Precisamos encontrar no próprio processo de trabalho e linguagem comum que unifique todos os jovens, precisamos encontrar a forma de organização que facilite a arregimentação das grandes massas juvenis, e precisamos, finalmente, estabelecer um programa que expresse os sentimentos e aspirações dos jovens, a fim de organizá-los na luta por êsse programa.

Contudo, podemos adotar três linhas gerais de orientação para o nosso trabalho:

1.º) Estimular o trabalho árduo de criação e desenvolvimento dos clubes esportivos e recreativos, das comissões juvenis nos sindicatos, das organizações juvenis no campo, dos diretórios e grêmios estudantis, que sintam, interpretem e lutem pelas reivindicações mais urgentes e mais sentidas da juventude de cada bairro, de cada fábrica, de cada fazenda, de cada escola, demonstrando que essa é a única forma que tem a juventude para conseguir a felicidade e o bem estar que deseja.

2.º) Unificar todos os grupos juvenis democráticos atualmente existentes em cada cidade e em cada Estado, organizando campanhas comuns e amplas de luta pelas reivindicações gerais, liquidando, dessa forma, com a dispersão que enfraquece o movimento juvenil (e que inclusive vem afetando o trabalho juvenil do Partido), obtendo assim uma base inicial de trabalho. Tal unificação não deve ser feita "por cima", com entendimentos entre dirigentes, e sim em assembléias de massa, mediante ampla discussão, em tôrno de um programa de reivindicações minimas e de uma clara plataforma de luta pela democracia e pelos direitos da juventude.

3.º) Iniciar o trabalho de coordenação da juventude democrática em plano nacional, partindo de uma comissão organizadora provisória, marchando para um Congresso Nacional da Juventude Democrática, visando porém, sempre, a formação de uma entidade de massa independente.

Tais as propostas e sugestões que os jovens comunistas devem lealmente apresentar aos demais colegas da juventude.

O MOVIMENTO JUVENIL DEVE SER INDEPENDENTE, MAS NÃO VIVER NA LUA

Porém, não é possivel construir uma organização de massa "orientada politicamente no caminho da democracia", baseando-nos exclusivamente na simples defesa de reivindicações econômicas e esportivas. O problema do alimento politico do movimento juvenil é da maior importância, e está estreitamente ligado ao problema da independência do movimento juvenil.

Embora fazendo parte do amplo movimento democrático popular, a juventude possui reivindicações próprias, especificas, possui formas próprias de organização e uma maneira juvenil de abordar os problemas. Deve por isso conservar sua independência, da qual Lenin sempre foi um defensor. Até mesmo as Juventudes Comunistas, não possuem laços orgânicos com os Partidos Comunistas.

Essa independência não nos deve amedrontar, desde que saibamos garantir um núcleo juvenil proletário na vanguarda do movimento juvenil de massas, e cerquemos com o nosso carinho e assistência politica os companheiros militantes do trabalho juvenil. Garantias essas preliminares, não há possibilidade dos interêsses da juventude se chocarem com os interêsses do proletariado e do povo, dos quais é expressão, em todos os momentos, a linha politica do nosso Partido. Se dizemos que a linha politica do nosso Partido expressa os interêsses do nosso povo, devemos concluir que ela abrange e compreende a expressão e a defesa dos interêsses da juventude, que constitui um importante setor do povo.

Porém essa liderança do nosso Partido deve se impôr pela justeza de sua linha politica, e de nossa própria atuação no seio da juventude, e não com o "diretivismo" de nossos companheiros nos organismos juvenis, tal como aconteceu num clube, em novembro último, quando alguns companheiros nossos se iludiram e iludiram o Partido, forçando os elementos de massa, numa reunião feita às pressas, a apoiar a candidatura Fiuza.

Dai ser necessário agirmos com flexibilidade e compreensão ante o movimento juvenil, e nos guardarmos contra a tendência de querer fazer da juventude organizada um simples éco das nossas palavras de ordem e uma simples arregimentadora de massa para nossos comicios. Do próprio movimento juvenil deverá surgir a linguagem e a forma adaptadas a cada momento, as palavras de ordem juvenis que atenderão às exigências politicas do momento. E qualquer tendência "vanguardista" que porventura venha a surgir no movimento juvenil, será facilmente caracterizada e combatida como desvio contrário aos interêsses da juventude, porque esta compreende que não pode, sozinha, resolver os seus problemas, precisando, para isso, apoiar-se no movimento democrático-popular liderado pela classe operária, e receber a orientação e o auxilio do Partido Comunista, o Partido do proletariado e do povo brasileiros.

O alimento politico do movimento juvenil deve ser, por isso, o próprio programa da Juventude, a luta pelas reivindicações dêsse programa, elaborado pela juventude em suas próprias assembléias. Êsse programa contará, forçosamente, reivindicações politicas, de luta pela democracia e pela paz mundial. Como a juventude não vive na Lua, como vive com os pés na terra, ameaçada pelo imperialismo e pelos seus aliados da reação nacional, esta luta pela democracia e pela paz mundial não pode ser uma luta abstrata, de generalidades, e sim deve ser uma luta prática, concreta, diária, de massas. A juventude deve acompanhar cuidadosamente a vida politica nacional, para influir nela, mantendo-se vigilante em defesa dos seus direitos.

Assim, por exemplo, o trabalho de organização da juventude no momento atual não pode deixar de se basear, politicamente, na luta contra o imperialismo e o perigo de guerra, na luta pela devolução das nossas bases, na luta pelo rompimento com os fascista Franco, na luta pela garantia das liberdades democráticas, na luta contra a inflação e a carestia. Isso porque, somente assim, estaremos, independentemente de considerações partidárias, defendendo verdadeiramente, os mais legitimos interêsses da juventude, e possibilitando o clima politico onde será possivel conquistar a solução para os problemas econômicos, e outros, dos jovens do Brasil.

PRIMEIRO DE MAIO: DIA DE VIRADA NO TRABALHO JUVENIL

Façamos, pois, do Primeiro de Maio dêste ano, um dia de virada para o trabalho juvenil do Partido. Que êle seja o marco de um intenso trabalho no sentido de criar o poderoso movimento de massas da juventude que a sorte da democracia em nossa pátria exige com urgência. Mobilizemos os jovens trabalhadores para que ocupem o posto de vanguarda que lhes compete no movimento juvenil. Mobilizemos os jovens camponêses, os jovens estudantes, os jovens de tôdas as classes sociais, religiões, raças e tendências democráticas, para lutarem unidos pelos direitos da juventude. Unifiquemos os esforços dispersos. Sejamos dignos do nosso grande lider, o camarada Prestes, redobrando as atividades juvenis do Partido no sentido de organizar e unir a juventude.

Esta será a forma mais positiva de conquistarmos a juventude para o campo da democracia, e de apressarmos o golpe mortal no imperialismo e seus aliados da reação nacional.

APÊLO AOS TRABALHADORES DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª pág.)

as organizações sindicais do mundo tiveram dificuldades para se unificar e conheceram as devastações da cisão em seu seio. A F. S. M. oferece o espetáculo de uma unidade refletida, consciente e voluntária, entre essas mesmas organizações e se crê, por isso mesmo, autorizada, neste 1.º de maio de 1946 a dirigir-se àquelas organizações sindicais nacionais que não se juntaram ainda à F S.M., a fim de convidá-las a tomar o caminho que as conduzirá à grande comunidade sindical mundial, que abrange todos os trabalhadores, sem distinção politica, filosófica ou religiosa.

A organização da paz pela cooperação internacional entre as nações deve ser garantida em sua eficácia e em sua realidade por uma cooperação igual entre os povos, graças às organizações que êles estabeleceram livremente e que animam voluntariamente. Assim, a O.N.U. corresponderá às esperanças que os povos nela depositam. Os desastres materiais e morais causados pela guerra tornam mais necessária ainda a organização de relações permanentes e de trocas econômicas e sociais regulares entre as nações, assim como um justo equilibrio entre as necessidades de prosperidade dos seres humanos. E as riquezas produzidas pelo trabalho conduzirão a humanidade para um mundo melhor.

No curso do século XIX um apêlo fervoroso foi dirigido aos homens e mulheres que vivem do seu trabalho: "Trabalhadores de todos os paises uni-vos" — foi o toque de reunir de todos os que na época compreenderam a necessidade dessa uniã para a organização de uma humanidade que consagrasse os direitos da justiça social e da liberdade dos trabalhadores. Primeira organização mundial dos trabalhadores, cuja irradiação se avizinha da universalidade, a F.S.M. sauda os precursores da união internacional de todos os trabalhadores e apela para êstes não somente pela necessidade de se unirem, como também os conclama para lutar por: 1.º) Triunfo das liberdades populares. 2.º) Vitória total da democracia sôbre tôdas as formas do fascismo, da reação social, seja qual fôr o nome sob o qual se acobertem. 3.º) A desnazificação total e completa da Alemanha. 4.º) Uma repartição mais justa das riquezas produzidas pelo trabalho e aumento do poder aquisitivo de todos os assalariados. 5.º) Reconstrução das cidades, dos lares, das usinas, dos meios de transporte atingidos pela guerra. 6.º) Possibilidades para as nações livres e democráticas que sofreram com a guerra de curar as suas feridas e encontrar uma prosperidade pelo trabalho de todos e na felicidade de seu povo. 7.º) Fazer da U. N. U. um elemento eficaz de paz justa e durável. 8.º) Apôio a todos que pelo mundo inteiro aspiram às liberdades civicas e sindicais e esperam re-encontrar, assim como o povo espanhol republicano, sua liberdade, sua independência em seu solo nacional.

No momento em que perturbando a atmosfera do mundo os trusts internacionais e as fôrças da reação se alinham para arrancar a todos os povos os frutos da vitória que as democracias ganharam sôbre o fascismo, a F. S. M. lança seu apêlo às grandes massas trabalhadoras. Trabalhadores do mundo inteiro, homens, mulheres, jovens e velhos! Neste 1.º de maio a F. S. M. vos concita a que ajudeis o desenvolvimento do sindicalismo em todos os paises — fôrça de progresso social e de emancipação humana.

Viva a Paz!

Viva a Uni[ão] de todos os trabalhadores do mundo!

Viva a Federação Sindical Mundial!"

TERRA PARA OS CAMPONESES
PROLETARIOS DE TODOS OS PAISES UNI-VOS
C.T.B. UNIDADE SINDICAL
DIREITO DE GREVE

BULGARIA

Conquista Dos Operários Sindicalizados

Por M. DEKRICH

O Comitê Central da União Geral Sindical Operária da Bulgária resolveu convidar para as festas comemorativas do dia 1.º de maio delegações dos melhores operários de vários países da Europa. A finalidade do convite não é unicamente receber nesse dia representantes fraternais da classe operária, mas também mostrar as conquistas obtidas em um ano pelos trabalhadores da Bulgária. E essas conquistas não foram poucas. Em que pesem as dificuldades extraordinárias, econômicas e políticas, que teve de enfrentar o povo búlgaro, o ano que passou foi assinalado por grandes êxitos em todos os ramos da vida econômica, social e sindical. Durante os doze meses transcorridos, observou-se um grande crescimento da União Geral Sindical. Nos fins de 1945, haviam ingressado 190.000 novos membros nos sindicatos. Dessa maneira a União Geral Sindical Operária agrupa hoje 400.000 operários e empregados (de um número total de 700.000). O crescimento mais considerável corresponde aos sindicatos de empregados municipais e repartições públicas. Ambos os sindicatos contam com 77.000 sócios. Isso significa que o movimento sindical se encontra arraigado também entre os empregados do aparelho oficinal, circunstância que contribuiu para limpar as repartições públicas dos elementos reacionários que procuram por todos os meios sabotar as autoridades democráticas.

No ano transcorrido os sindicatos asseguraram às massas operárias, com a ajuda máxima do govêrno democrático de Kimon Georguiev, um lugar adequado nas fábricas e empresas. O contrato coletivo é a base das relações entre patrões e empregados. Pelas garantias materiais e legais que tal contrato proporciona, poderia servir de exemplo para as relações entre sindicatos e patrões de muitos países da Europa e da América.

No dia 1.º de maio os trabalhadores da Bulgária celebrarão também com particular alegria o fato de que a mulher, que na produção ocupa um lugar tão visível em nossos dias, tem de agora em diante, graças ao contrato coletivo, os mesmos direitos que o homem no trabalho e percebe salário idêntico por trabalho igual.

O movimento sindical está condicionado em grande parte às reivindicações econômicas, porque os sindicatos consagram todos os esforços para melhorar, na difícil situação econômica atual, as condições materiais dos trabalhadores, procurando o aumento geral dos salários e sua possível correlação com o custo da vida. Os sindicatos também lutam energicamente contra a especulação. Duplicou o número de operários atendidos com suas famílias nos restaurantes públicos. Tais restaurantes aumentaram de 560 a 1.658. Apesar das dificuldades com que tem tropeçado a construção de casas acaba de ser começada. Em fins de 1945 foram construídas casas novas para 13.138 famílias de operários. Foram construídas as primeiras creches, que atendem a cêrca de 3.600 crianças necessitadas. Os operários apreciam especialmente o fato de que, graças à insistência das organizações sindicais, tenha sido estabelecido o serviço médico gratuito, tanto para os operários como para suas famílias, ampliando-se na medida correspondente a rêde de hospitais, e dispensários.

A nova posição que ocupam os trabalhadores da Bulgária na vida nacional se manifesta da maneira mais expressiva na emulação do trabalho. O ano passado houve três campanhas de emulação, de carater geral: em maio, setembro e dezembro. De tais campanhas resultou um considerável incremento da produtividade do trabalho em todo o país, uma maior rapidez no processo de restauração e um impulso nos ramos atrazados.

No balanço do Comitê Central da União Geral Sindical observa-se a influência particularmente benéfica da emulação na indústria textil e nas minas. A atual emulação do 1.º de maio promete, a julgar por todos os sintomas, resultados não menos favoráveis. Os contratos de emulação testemunham o aumento da cultura no trabalho.

Sob a direção de seus sindicatos, os trabalhadores da Bulgária festejarão com particular entusiasmo o 1.º de maio e manifestarão sua gratidão e sua confiança ao govêrno da Frente Nacional. Esse govêrno, composto de lutadores da democracia, alguns dos quais passaram largos anos nos cárceres fascistas, tem demonstrado, em tôda sua atividade, que não tem outros interesses que os interesses dos trabalhadores e do país. Com relação a êle, a voz da classe trabalhadora fez-se ouvir na declaração feita a 4 de abril pelo Comitê Central da União Geral Sindical Operária, ao formar-se o segundo gabinete presidido por Kimon Georgueiv: "Os operários e empregados organizados na União Geral Sindical prestarão a máxima ajuda ao novo govêrno de Frente Nacional para que continue reforçando a unidade das fôrças democráticas de nosso país e realize quanto antes o programa da Frente Nacional. Ao apoiar todos os propósitos favoráveis ao povo do novo govêrno de Frente Nacional, a União Geral Sindical está certa de que o govêrno, por sua parte, reforçará ainda mais sua preocupação em melhorar as condições materiais dos operários e empregados, em melhorar a legislação do trabalho e extender as medidas sociais e culturais."

No dia 1.º de maio, festa internacional do Trabalho, a classe operária da Bulgária confirmará sua resoluta vontade de seguir pelo caminho da democratização do país, ombro a ombro com os operários de todo o mundo, sob as bandeiras da solidariedade internacional dos trabalhadores.

UM MANIFESTO DE HÁ 20 ANOS

Ao transcorrer o primeiro aniversário de fundação d'A CLASSE OPERARIA, a 1.º de maio de 1926, o orgão do Partido Comunista se encontrava fechado. No entanto, o Partido lançou um vasto material sôbre a data internacional dos trabalhadores, por intermédio das organizações operárias em todo o país.

Um volante dessa época, divulgado pela União dos Operários em Fábricas de Tecidos de Petrópolis, concita os trabalhadores à luta de seus direitos, e diz:

"Precisamente fazem hoje 40 anos da grande tragédia de Chicago, onde tombaram sem vida uma plêiade de operários dedicados à causa da liberdade, pelo único crime de pugnarem e defenderem os direitos dos oprimidos.

"Não pretendemos neste pequeno manifesto fazer um histórico completo do que foram aqueles acontecimentos; apenas diremos que foi no princípio da luta em prol da jornada de oito horas que o operariado americano teve que enfrentar a mais feroz reação da classe capitalista, resultando daí a perseguição dos seus maiores defensores, até o ponto de serem condenados oito de seus líderes, uns à pena de morte e outros à prisão perpetua. Contra essa sentença infame levantou-se o proletariado do mundo inteiro, protestando contra o crime que se ia praticar contra aqueles oito inocentes vitimas, inocência que mais tarde foi confirmada por um outro juiz na revisão do monstruoso processo.

"Porém já era tarde demais, o crime já havia sido consumado."

Esse manifesto lança as reivindicações dos trabalhadores naquele momento: direito à legalidade do partido operário, a fim de que os trabalhadores possam tomar parte direta nos destinos da nacionalidade de que êles constituem em sua maioria. Revogação por parte do govêrno do fechamento do jornal operário, "A Classe Operária". Reconhecimento dos sindicatos operários por parte do patronato, isto é, recusa de todo operário não associado. Horário máximo de oito horas diárias para os adultos e seis para os menores. Direito de fiscalização, pelos sindicatos operários, da lei das férias anuais e outras, a fim de serem realmente cumpridas e respeitadas".

O manifesto dos trabalhadores de Petrópolis concluia fazendo um convite para uma homenagem aos mártires de Chicago, numa sessão solene durante a qual falaria conhecido conferencista do Rio

DICIONÁRIO

Classes Na URSS

O triunfo do socialismo na URSS mudou radicalmente a estrutura de classe do antigo Império Russo. Durante os anos de guerra civil, ficou liquidada a classe dos latifundiários e expropriada a grande burguesia. Mas não é possível destruir de um golpe as classes. No país do socialismo ficaram ainda existindo diversos regimes econômicos. Com o triunfo da Revolução de 1917, modificou-se a correlação das classes. O proletariado e os camponeses se converteram nas classes fundamentais. Mas, além delas, existiam ainda a burguesia capitalista nas cidades e os kulaks no campo. Tendo destruído politicamente a burguesia em 1917, a classe operária, em aliança com os camponeses, se propôs o objetivo de liquidar também economicamente o capitalismo, destruir as raízes econômicas que o nutrem. A industrialização do país, a coletivização da economia agrária e a liquidação dos kulaks como classe, conduziram à vitória do socialismo. As classes exploradoras tinham sido liquidadas. A classe operária deixou de ser um proletariado no sentido primitivo desta palavra e se converteu numa classe nova, emancipada, da exploração, "que destrói o sistema capitalista de economia, que garante a propriedade socialista sôbre os instrumentos e meios de produção e que dirige a sociedade soviética pelo caminho que conduz ao comunista" (Stalin). Também os camponeses na URSS mudaram radicalmente. Em lugar dos milhões de fazendas pequenas e médias, com uma técnica primitiva e atrasada, "agora surgiu na URSS um tipo completamente novo de camponês: já não há latifundiários nem kulaks, comerciantes nem usurários, que pudessem explorá-los. A imensa maioria das explorações camponesas, entraram para os kolkozes, as grandes fazendas coletivas, baseadas não na propriedade privada sôbre os meios de produção, mas na propriedade coletiva e no regime de trabalho coletivo. E' êste um novo tipo de camponês, livre de tôda exploração. Este tipo de camponês não havia aparecido tampouco até agora na história da humanidade" (História do Partido Comunista da URSS). A intelectualidade de antes da revolução procedia, de maneira predominante, da nobreza e da burguesia. A intelectualidade soviética, em sua maioria, procede dos meios trabalhadores. Oitenta e noventa por cento da intelectualidade soviética são operários e camponeses de ontem e filhos de operários e camponeses. São êles os quadros do Partido, da União, das Juventudes Comunistas, dos Soviets, da economia, das cooperativas, do comércio, dos sindicatos, da agricultura, da instrução, do Exército, com cujo auxílio a classe operária e os camponeses dirigem o país soviético. A antiga intelectualidade procurava colocar-se por cima das classes, servindo, na realidade, em sua maior parte, ao capitalismo. A intelectualidade soviética é a autêntica intelectualidade do povo. E' uma parte da sociedade soviética que serve ao socialismo com igualdade de direitos. No processo da

(Conclui na 5ª. página)

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ FRANÇA-1891 ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

A TRAGEDIA DE FOURMIES

Por M. ZALIN

Em 1891 os operários de França se dispunham a festejar o 1.º de maio, cuja celebração havia sido ordenada pelo Conselho do Partido Operário. "Aproximamo-nos do 1.º de maio — escreviam Jules Guesde e Paul Lafargue, em um apêlo a todos os operários de França — e as notícias que recebemos demonstram que em todas as partes os operários se preparam para essa grande manifestação de solidariedade". Nêsse dia — dizia mais adiante o apêlo — desapareceram as fronteiras e em tôdo o mundo uniram-se os produtores de todas as riquezas e se ergueram ômbro a ômbro em um único impulso para a libertação. Também se dispunham a celebrar a festa do Trabalho os operários téxtis de Fourmies, pequena cidade do norte da França, rodeada de árvores e acariciada pelo ar fresco dos bosques das Ardennas.

Paul Lafargue, genro de Carlos Marx, tinha estado em Fourmies em fins de abril. Nessa ocasião explicou aos fiandeiros e teceleões que as organizações operárias haviam decidido celebrar a 1.º de maio a solidariedade internacional dos trabalhadores. O Comitê local do Partido Operário elaborou um programa detalhado dos festejos. Às 10 horas da manhã os delegados operários deveriam reunir-se no Café "Le Cycne", para dirigir-se depois à Prefeitura.

Uma vez ali, deviam expôr as reivindicações fundamentais dos operários: jornada de 8 horas, instituição da Bolsa do Trabalho, revisão dos salários, anulação das multas, pagamento semanal dos salários, etc. À tarde haveria um espetáculo no teatro local e, depois, baile. Entretanto, êste pacífico programa não convinha aos inimigos da classe operária. Os proprietários das fiações, com o apôio dos representantes reacionários do poder quiseram converter a festa da solidariedade internacional dos trabalhadores em um ato de repressão contra seu grupo mais avançado.

Os industriais anunciaram que as fábricas funcionariam no dia 1.º de maio. Os que não se apresentassem, nêsse dia, ao trabalho, seriam despedidos, porém, não se limitaram a isso. Exigiram do alcaide que pusesse tropas nas ruas. Na véspera do 1.º de maio, à noite, várias unidades militares "ocuparam" Fourmies; quando a pacífica manifestação dos trabalhadores chegou ao centro da cidade, os gendarmes e a polícia se lançaram sôbre os manifestantes e detiveram alguns. Os cidadãos de Fourmies exigiram a liberdade dos detidos. Começaram largas conversações acompanhadas repetidas vezes por ataques dos gendarmes contra a multidão que chegava à praça central. Às 6 horas da tarde uma coluna de manifestantes formada espontaneamente se dirigiu à séde da Prefeitura.

Na frente do povo ia um rapaz, Ablamado Giloti, com uma bandeira. A seu lado, marchava uma jovem tecelã, Maria Bliondot. Levava nas mãos um ramo de flores. E mais tarde algumas testemunhas afirmaram que Bliondot "ameaçou" os soldados com aquêle ramo que, segundo um costume local, lhe havia dado seu noivo no dia 1.º de maio.

Os manifestantes pediram aos soldados para passar, enquanto êstes rodeavam a Prefeitura. Como resposta, por ordem do comandante da unidade, os soldados levantaram os fuzis à altura dos olhos. Logo, sem nenhuma advertência, uma chuva de balas caiu sôbre a multidão. Naquêle dia se utilizava contra o homem pela primeira vez na França, uma pólvora sem fumaça recém-inventada. Naquêle dia, os operários da França experimentaram a ação dos fuzis "Level", que acabavam de ser distribuídos como armamento ao exército francês.

A reação converteu o 1.º de Maio de 1891 em uma sangrenta matança: na praça da cidade de Fourmies foram recolhidos dez corpos inanimados. Eram jovens operários. Os trabalhadores de Fourmies levaram nos braços dezenas de feridos. A sangrenta repressão de Fourmies provocou uma onda de protestos em tôda a França.

E' certo que a proposta dos deputados socialistas de nomear uma comissão para investigar os acontecimentos de Fourmies não foi aceita pela Câmara dos Deputados, por 356 votos contra 33. Na maioria se uniram os "moderados" e os radicais. Entre êles havia vários futuros ministros da "Terceira República": a burguesia precisava recompensar os inimigos da classe operária.

A classe operária da França denunciou, porém, a sangrenta repressão de Fourmies. E, quando se aproximou o 14 de julho, os operários de Lião, de Calais, de Ruão e de outras cidades se negaram, pela primeira vez na história da França, a participar da "festa nacional".

Para êles, homens que honravam com veneração o aniversário da Tomada da Bastilha, era impossível comemorar essa data com os que haviam feito o sangue correr em Fourmies, com os que haviam dado ordem de fogo contra os jovens, as moças, as mulheres e as crianças, que tinham saído com flores na mão pelas ruas de uma pequena cidade do norte da França para comemorar o dia da solidariedade dos trabalhadores.

Os acontecimentos de Fourmies agitaram a classe operária da França. A sua atividade foi adquirindo um crescente carater de massas. E, quando em outubro de 1891, se celebraram em Lille as eleições complementares para a Câmara dos Deputados, os operrios francêses apresentaram como candidato seu a Paul Lafarge, então encarcerado pelo govêrno, um dos dirigentes mais conhecidos do movimento operário da França.

Os operários de Fourmies apoiaram a candidatura de Lafarge, candidatura de protesto operário. Todas as manobras da reação não impediram que Lafarge fosse eleito.

Transcorreram cinquenta e cinco anos desde a sangrenta tragédia de Fourmies. Durante êsse período, a classe operária da França passou por muitas e muitas provas. Passou pelo fogo da primeira guerra mundial. Sofreu todos os horrores da ocupação hitlerista. Temperou-se muito; porém, ainda não foi conseguida a completa unidade do movimento operário.

A criação de uma única Confederação do Trabalho é uma grande contribuição à causa da unidade. Isto é preciso sobretudo agora quando a reação volta a levantar a cabeça na França.

O fascismo foi derrotado; porém, ainda não está completamente liquidado moral e politicamente. Os povos dos países pequenos — dependentes e coloniais — não viram ainda realizados os seus anseios de liberdade e independência. A luta dos operários contra a pobreza e o desemprêgo se choca de encontro à crescente resistência dos industriais reacionários.

As dificuldades são grandes. Mas a classe operária confia firmemente em sua vitória definitiva. Seguro meio de obtê-la é a unidade dos trabalhadores, unidade para a qual a data de 1.º de Maio, em todos os idiomas, em todas as latitudes, convoca todos os operários do mundo. Em uma longa luta essa unidade se forjou. Acha-se consolidada com o sangue das vítimas que teve a classe operária.

E, ao inclinar-se com respeito ante a memória dos mártires, os operários de tôdo o mundo evocam hoje também os que há cinquenta e cinco anos derramaram seu sangue em uma pequena cidade da França

Theodore Dreiser Sempre Foi Um Comunista

Por ESTHER MCCOY

(Miss McCoy foi amiga pessoal do grande escritor norte-americano, durante os últimos anos de sua vida) Copyright INTER PRESS

Lembro-me da conversa que tive com Theodore Dreiser poucos dias antes dele fechar os olhos para sempre. Esse gigante das letras americanas, que trouxe para nós o melhor do naturalismo e, no decurso de sua longa existência, construiu uma obra imperecível, havia ingressado como militante no Partido Comunista dos Estados Unidos.

Recordo-me de que perguntei a Theodore:

— Por que V. entrou para o Partido Comunista?

Sua pronta resposta foi a seguinte:

— Eu sempre fui comunista. Entrar para o Partido foi mera formalidade. O que vi na União Soviética, em 1928, foi o bastante para convencer-me de que a única solução é um govêrno do povo. Nunca vacilei em minha fé na União Soviética. E somente um grande povo unido poda combater à maneira com que êles combateram os alemães. Estou satisfeito em identificar-me com êste espírito.

Logo após Theodore Dreiser ter entrado para o Partido Comunista, mostrou-me um jornal que ele dirigia em 1894.

Era um jornal comercial editado por uma casa de músicas. Poder-se-ia imaginar que os seus editoriais eram inclinados ao gôsto dos seus leitores, mas isto não ocorria. Dreiser escrevia ali sobre as flagrantes iniquidades da Rússia tzarista e previa uma breve queda daquele regime anti-democrático.

"A educação que eu recebi" — explicava êle — "talvez você não possa compreendê-la

(Conclui na 5ª. página)

UNIÃO NACIONAL
CONTRA OS PROVOCADORES DE GUERRA
QUEREMOS NOSSAS BASES

RIO DE JANEIRO, 1.º DE MAIO DE 1946 — ANO [illegible] — NÚMERO [illegible]

2.ª SECÇÃO ☆

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

E' Chegada a Hora De Reforçarmos Nossa União, De Consolidá-la

A GUERRA CIVIL SÓ SERÁ EVITADA EM NOSSA PÁTRIA SE FOREM REALMENTE RESOLVIDOS OS PROBLEMAS DO NOSSO POVO

É A UNIÃO NACIONAL QUE RECLAMAMOS E TUDO FAREMOS PARA CONSEGUÍ-LA

Em seguida, o camarada Prestes fala da última batalha em que se viu empenhado o Partido Comunista há poucas semanas atrás, quando os reacionários e fascistas pediam o seu fechamento e alguns, inclusive, o fuzilamento dos seus dirigentes. E isso que o povo hoje comemora, afirma, é a vitória do Partido Comunista nessa batalha, a última vitória da democracia em nossa terra, o último passo dado pelo povo, com os comunistas à frente, no sentido da democracia. Eles, os reacionários e fascistas, sabem que para liquidar a democracia, diz Prestes, é preciso começar pelo começo. (Aplausos). "E' preciso começar pelo começo, repito. E o começo é a liquidação do Partido do proletariado". (Palmas e vivas).

E Prestes prossegue: as fôrças da reação acreditaram que podiam liquidar o nosso Partido e dar assim o primeiro passo para a inauguração de uma ditadura fascista em nossa terra. Acreditaram que isso constituiria uma fácil tarefa e que dessa maneira acabariam com o comunismo no Brasil. "Mas como é ilusória essa esperança desses senhores reacionários! Porque enquanto existir capitalismo, enquanto existir miséria e fome, enquanto existir a exploração do homem pelo homem, existirá o Partido Comunista!" (A massa aplaude com enorme entusiasmo).

"Entretanto, concidadãos, o efeito alcançado foi o oposto daquele que haviam desejado os senhores da reação e do fascismo. O nosso Partido, continua, saiu retemperado dessa batalha com os seus músculos fortalecidos, apto, enfim, para dar novos passos à frente a caminhar com o povo para a democracia. Com a campanha que moveram contra o Partido Comunista despertaram para êle as atenções de novas camadas, que acreditaram ser a última guerra realmente a última, camadas que nunca pensaram em política, que nunca se haviam preocupado com problemas políticos. Essas novas camadas, ante a perspectiva ameaçadora, que visava o fechamento do nosso Partido, ficaram temerosas de um retrocesso em nossa marcha para a democracia, com o retorno da nossa Pátria aos estados de sítio e de emergência com a volta ao regime de arbitrariedades que conhecemos bem — épocas de que está cheia a história da nossa Pátria — ficaram temerosas ante a perspectiva de reação e fascismo. Viram que tal situação conduziria inevitavelmente à guerra civil e aos cáos e por isso se voltaram para o nosso Partido, trazendo consigo as suas esperanças de progresso e democracia.

Voltaram-se para o nosso Partido porque é o único que apresenta soluções objetivas para a terrível crise em que vive o nosso povo, porque é o único que fala a linguagem das grandes massas proletárias e populares.

Mas êsse quadro representa, sem dúvida, má perspectiva para os tubarões dos lucros extraordinários. Por isso, lançam êles tôda espécie de calúnias contra o Partido Comunista procuram criar um ambiente guerreiro, em nossa terra, visam levar nosso povo à destruição e ao cáos. Entretanto para nós, comunistas, é motivo de particular orgulho e satisfação ver que o povo de nossa Pátria já não é assim tão facilmente arrastado às suas aventuras. Isso porque os comunistas sempre nos batemos pela participação do povo na política. São milhões de cabeças a pensar sôbre os seus problemas, a não se deixarem levar por interêsses contrários aos seus. Os comunistas são os primeiros a levantar a bandeira da participação ampla e efetiva do povo na política. Já há um ano atrás em São Januário, aconselhamos ao povo a se organizar politicamente, formando seus Comitês Democráticos, onde poderia debater democràticamente os seus problemas encontrar solução para êles e exigir dos governantes a aplicação das soluções por êle indicadas. E os nossos esforços não foram inúteis. Prova disso foi a grande vitória do povo na última batalha, batalha terrível e difícil, mas que êle pôde vencer fortalecendo a democracia em nossa terra.

Infelizmente, porém, os reacionários e fascistas são ainda muito fortes, estão ainda acastelados em importantes postos do aparelho do Estado. Muito podem fazer, ainda, contra a marcha da democracia no Brasil.

Referindo-se à última onda anti-comunista, diz Prestes: — "Ainda agora, visando fechar o nosso Partido, visando dar o primeiro passo no sentido de liquidar a democracia em nossa terra, de que se valeram êles? Lançaram mão do sentimento de patriotismo, êsse sentimento sagrado que o povo tem no fundo de seu coração, para atirar o povo contra o Partido Comunista. Enganaram-se, porém. O povo de todo o Brasil já respondeu aos seus insultos e calúnias. Agora o povo carioca, a população que já atingiu maior grau de cultura política em nossa terra, está dando a sua resposta. Enganaram-se redondamente. "Como se o povo não soubesse onde estão os traidores!" (A massa interrompe a Prestes e com delirante entusiasmo aclama o seu nome). Isto significa, prossegue, que já caminhamos muito no sentido da democracia. O povo sabe como ouvir a esses senhores da reação e do fascismo. Sabe também que essa imprensa venal precisa ser lida às avessas.

NÃO VIVEMOS AINDA NUMA DEMOCRACIA

Prestes continua:

"Isso significa que avançamos muitos nesses 11 meses desde que foi decretada a anistia. Desnecessário é encarecer o que representou essa primeira grande vitória do povo, a que se seguiram a liberdade de organização política, a campanha pela convocação da Constituinte, vitórias que culminaram com as eleições de 2 de dezembro, quando o povo teve oportunidade de escolher pelo voto um presidente da República e eleger os seus representantes para Assembléia Constituinte. Alcançamos um nível democrático até então desconhecido. Pela primeira vez é legal o Partido do proletariado. Mas o povo precisa compreender que não vivemos ainda no regime democrático. E como foram conseguidas essas vitórias? Não o foram pelos meios violentos, pelos golpes, pela substituição brusca pura e simples de homens no poder. Elas foram conseguidas pacificamente, segundo a maneira por nós indicada. Mas, repito, ainda não vivemos numa democracia. Estamos mesmo longe de viver numa democracia, porque estamos num regime em que os beleguins policiais ainda têm a fôrça que têm. Mas também não é democracia porque êsse regime não visa os interêsses da maioria e sim de uma minoria exloradora. Democracia é o regime em que prevalecem os interêsses da maioria, o que não se dá em nossa terra. O govêrno que aí está ainda é um govêrno ligado aos interêsses de uma minoria, é ainda um govêrno ligado aos grandes banqueiros, aos homens dos lucros extraordinários, aos exploradores do povo".

A ANGUSTIOSA SITUAÇÃO DO POVO

"E basta viver junto ao povo para sentir o que são as dificuldades em que êle vive — continua Prestes. — A crise se torna cada dia mais sufocante. Filas, filas, filas para tudo. Há falta de alimentos, crise de habitação, a carestia de vida se torna cada vez mais aguda, aumentam as dificuldades de tôda espécie. O proletariado raciocina então: de que valem os aumentos de 30 e 40 por cento conquistados depois de tanta luta, tantos sacrifícios, se durante êsse mesmo período a vida encareceu de 100 e 200 por cento? E' esta a situação terrível. Entretanto, êsses problemas não são de hoje. E que fizeram os governantes para resolvê-los?"

— Nada! — responde a assistência.

"Nada, confirma Prestes. Ao contrário, o govêrno, por todos os meios ao seu alcance, tudo faz para conservar em suas mãos todo o poder, inclusive por meio da sua bancada na Constituinte. Êle faz questão de continuar, de manter em suas mãos o monopólio dos decretos-leis, de acôrdo com o artigo 180 dessa Constituição caduca de 37 que aí está. São mais alguns decretos-leis que se vêm juntar à montanha dos existentes desde 1937. Mas qual a importância dessas leis? Nenhuma, concidadãos. São leis que não saem do papel. Ao povo já não interessa nem mesmo tomar conhecimento delas. São leis que quando não prejudicam ao povo, também nunca lhe beneficia. E só os tubarões dos lucros extraordinários ainda dão importância a elas. E levantam a sua voz de protesto, mesmo quando essas leis lhes proporcionam uma saída de maneira a que não sejam atingidos por ela. Protestam quando se lhes toca de leve. E o govêrno cede a êsses protestos, sem procurar ver a realidade da nossa terra.

E' verdade que o govêrno tem apenas três mêses de vida, mas nesse tempo já poderia ter feito alguma coisa pelo povo. Entretanto, a verdade é que nada fez. Ainda há poucos dias, surgiu a lei de limitação dos preços. Organizou-se uma comissão com o pomposo nome de Comissão Central de Preços, que se propõe substituir a defunta Coordenação da Mobilização Econômica, que nada fez em benefício do povo. Êsse é o processo usado, quando um organismo governamental se desmoraliza aos olhos do povo, forma outro igual, com nome diferente, para continuar iludindo o povo. Essa Comissão marcou o dia 15 de fevereiro para fixar o preço das mercadorias pelos vigorantes nesse dia. Tomaram o dia ao acaso. Como se fosse um número de loteria (Risos e palmas). Pois bem. Os jornais de hoje nos dizem que êles serão fixados amanhã...

Procurei ver quais os gêneros cujos preços se pretende fixar. São dos gêneros de primeira necessidade, os mais importantes, diz a imprensa. Mas êsses gêneros são os produtos agrícolas mais primitivos, os que saem da pequena lavoura, o que são produzidos pela enxada do camponês. Não são os produtos industriais, dos grandes magnatas dos lucros extraordinários, aquêles que justamente deveriam ser fixados para que a medida tivesse algum resultado. E' natural, portanto, que essa medida venha agravar ainda mais a situação, porque vem descarregar o pêso da crise sôbre os ombros do pequeno camponês. Fixam-se os preços dos produtos da pequena agricultura, mas, não se fixam os dos produtos industriais, os dos tecidos, da camisa de zefir, que o camponês é obrigado a comprar, da alpercata de que êle necessita. Por êsses artigos êle continuará a pagar preços verdadeiramente escorchantes. Qual então a sua única saída? Largar a enxada e vir para a cidade, onde, por um dia de trabalho êle ganha mais do que em um ano de trabalho no campo.

A FARSA DOS LUCROS EXTRAORDINÁRIOS

O Govêrno acaba de tomar uma medida que mereceu sérios ataques dos senhores dos lucros extraordinários. Não fala de lucros extraordinários. Mas reconhece que os lucros acima de um determinado limite, taxado ainda pelos próprios tubarões, precisam de uma sôbre-taxa. E impõe uma sôbre-taxa de 20 por cento. E essa medida que está provocando protestos da parte dêsses senhores. Entretanto, concidadãos, esses 20 por cento são sôbre os lucros extraordinários! (Risos). Tais lucros no corrente ano, são calculados em 5 biliões de cruzeiros, representando a arrecadação um total de 1 bilião de cruzeiros. Mas êsse dinheiro não será empregado em benefício do povo. Dos 80 por cento restantes, a medida fica depositada no Banco do Brasil, para financiamento. Mas quem pode tirar êsse dinheiro destinado ao financiamento, senão os próprios senhores dos lucros extraordinários? São essas as soluções que o Govêrno apresenta para a dura situação em que se encontra o povo. Não são soluções. São insultos ao povo, que vê morrer de fome os seus filhos, a quem tudo falta, que não podem comprar sequer um remédio, quando está doente. O proletariado é quem mais sofre com isso. Mas não é só o proletariado. E' todo o povo. E até a classe média já está sentindo em sua própria carne os horrores dessa crise. Ela já se vê diretamente atingida por essa crise. A situação se torna cada dia mais difícil para ela. E' obrigada a hipotecar a sua casinha, a botar no prego a sua última jóia, caminhando rapidamente para a pauperização, para a pobreza proletarização. E depois somos nós, os comunistas, os acusados de querer abolir a propriedade privada. Quem está acabando com a propriedade privada é o próprio capitalismo, ao concentrar na mão de uma meia dúzia o dinheiro que deveria estar nas mãos do povo.

NADA DE EFETIVO CONTRA A INFLAÇÃO

Prestes declara, depois, que para combater a carestia da vida e a inflação, o govêrno vem tomando apenas medidas de caráter financeiro e não econômico como deveria fazer. Tais medidas não resolverão em nada a situação. Nenhuma medida isolada poderá solucionar a presente crise, nem tampouco decretos salvadores. Essa medida da sôbre-taxação, por exemplo vai ser desforrada pelos tubarões

(Conclui na 11.ª página)

ASPECTO DO COMICIO DA ESPLANADA

O comício em que o povo carioca desagravou Prestes dos ataques da reação, ou, melhor, como disse Prestes, "em que o povo carioca se desagravou a si mesmo" das brutais investidas dos agentes imperialistas e demais reacionários, foi uma demonstração, a mais convincente, de quanto aumenta dia a dia a popularidade do dirigente comunista. Vimos como em meio a uma chuva fortíssima, pisando na lama da praça Barão do Rio Branco, o povo se manteve firme, ouvindo o grande discurso do seu grande líder. Absolutamente desabrigados, homens, mulheres e crianças permaneceram horas a fio ouvindo a palavra dos oradores que se sucediam e, finalmente, a palavra vigorosa do camarada Prestes, num de seus maiores discursos. Esta foto de Salomão Scliar dá uma idéia da firmeza da massa — uma demonstração também de sua consciência política.

A LUTA PELA AUTONOMIA

Na Grande Comissão Constitucional da Assembléia Constituinte que está elaborando o projeto de Constituição foi vitoriosa a idéia de se negar a autonomia aos principais municípios do país, fundamentalmente ao Distrito Federal. Este fato revela mais uma vez, a orientação profundamente reacionária seguida pela maioria da Assembléia Constituinte, que sem nenhuma dúvida, pretende impôr à Nação uma carta constitucional anti-democrática que legalize a opressão e a exploração de que são vítimas as amplas massas proletárias e populares.

Quando o povo brasileiro participou das eleições de 2 de dezembro do ano passado, escolhendo os seus representantes à Assembléia Constituinte, tinha como objetivo consolidar e ampliar a democracia, garantindo através de uma constituição democrática um ambiente afavorável ao progresso e à emancipação do país do jugo imperialista. A realidade, no entanto, está mostrando que o povo foi iludido em suas aspirações. Em dois mêses e meio apenas de atividade da Assembléia Constituinte torna-se claro perante o povo a traição da grande maioria dos candidatos que concorreram aos prélios eleitorais. Falsos democratas que se apresentaram cheios de promessas, hoje, são obrigados a arrancar as suas máscaras, tomando posição aberta contra os interêsses do povo e a democratização do país.

São do conhecimento de tôda a nação os embates travados na Constituinte pelos comunistas contra os reacionários em defesa dos princípios democráticos, desde a luta pela soberania da Assembléia Constituinte e pelo direito de greve até ao combate contra a carta fascista de 1937 e ao imperialismo. Agora, os legítimos representantes do povo vão enfrentar uma dura luta: a defesa da autonomia dos municípios.

Não se pode garantir a democracia para o povo sem assegurar a autonomia municipal. A liberdade da população de cada município escolher, sem restrições, não só o seu conselho, mas também o seu prefeito deve ser a base da democracia. Através dessa liberdade se estruturará o regime democrático garantindo a autonomia dos próprios Estados com o reforçamento da unidade nacional.

Assim, os reacionários que procuram cassar a autonomia das cidades mais importantes do Brasil, como o Distrito Federal, as capitais dos Estados, as estâncias hidro-minerais, sedes de bases e portos de importância militar, querem golpear a democracia em nosso país. A reação diante do rápido amadurecimento político do povo brasileiro, fundamentalmente do proletariado, faz todos os esforços para impedir que os centros mais populosos e adiantados do país desfrutem dos seus direitos políticos, de escolher livremente os seus governantes.

Se a tese contrária à autonomia municipal fôr aprovada na discussão a ser efetuada no plenário da Assembléia Constituinte — e tudo indica que assim acontecerá — a democracia sofrerá um profundo golpe, com um dos maiores atentados aos legítimos direitos do povo.

E' indispensável destacar que na luta contra a autonomia dos municípios se esconde uma manobra política que visa prejudicar os partidos verdadeiramente democráticos. Nos pequenos municípios, onde predomina o "coronel" que impõe a sua vontade aos eleitores, em virtude do regime de exploração semi-feudal reinante em nosso interior, e o prefeito se transforma num simples servidor dos senhores da terra, os reacionários procuram assegurar a autonomia, enquanto nas grandes cidades onde existem enormes concentrações operárias e o povo já atingiu um relativo grau de compreensão política, tentam os mesmos reacionários evitar a livre manifestação das urnas que fatalmente lhes seria contrária. Não é por acaso que velhos políticos como Benedito Valadares, um dos maiores responsáveis pelo Estado Novo, como Artur Bernardes, empedernido reacionário, como Guaraci Silveira, conhecido agente do Ministério do Trabalho no período estadonovista, hoje mascarado em "trabalhista", apoiados pela quase totalidade do PSD se colocam contra a autono-

(Conclui na 11.ª página)

INTELECTUAIS MILITANTES DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

A solenidade levada a efeito no dia 20 de abril no Teatro Ginástico, quando o camarada Prestes fez a entrega dos "carnets" aos intelectuais filiados ao Partido, foi um acontecimento inédito na nossa história política. Pela primeira vez, publicamente, um Partido homenageava seus militantes na pessoa de algumas dezenas de intelectuais — escritores, artistas, cientistas do povo — entre os quais nomes de grande prestígio em todo o país, como o romancista Graciliano Ramos, o pintor Cândido Portinari, o arquiteto Oscar Niemeyer, o maestro Francisco Mignone, o jornalista Pedro Mota Lima, o cronista Alvaro Moreyra, o pianista Arnaldo Estrêla, o cientista Mário Schenberg. O clichê fixa o momento em que o pintor Cândido Portinari recebia das mãos de Prestes a caderneta de membro do Partido Comunista do Brasil.

FRUTOS DO PLENO DE JANEIRO

EXPERIENCIAS OBTIDAS NO GRANDE COMICIO EM DESAGRAVO AO CAMARADA PRESTES

Novos Métodos De Propaganda Em Face Das Medidas Da Reação — Êxito Da Bôa Organização Da Festa Popular Do Dia 22 — Cairam No Vácuo As Provocações Dos Agentes Imperialistas

Foi em condições difíceis que o proletariado, com a participação do povo e o apôio de uma representação camponêsa do Distrito Federal, promoveu o grande comício do dia 22 para desagravo do camarada Prestes dos insultos da reação. Vimos como por todos os meios as fôrças reacionárias tentaram impedir a realização da grande manifestação popular.

Durante a fase preparatória do comício de união nacional, verificaram-se prisões de elementos que estavam distribuindo material de propaganda do comício. Os próprios volantes foram apreendidos pela Prefeitura, invocando uma lei de 1911 — num bom exemplo de que as leis são aplicadas e inclusive ressuscitadas quando isso interessa aos reacionários. Vimos com que fúria os carros da Prefeitura, transportando elementos policiais, retiraram faixas e cartazes em que se convidava o povo para o comício.

Depois, novas dificuldades surgiram quando se tratou do local para realização da festa popular. Inicialmente, foi designada a Praça Barão do Rio Branco (Esplanada do Castelo), de mais difícil acesso para a massa popular. Depois, foi concedido que o comício se realizasse no Largo da Carioca. E finalmente à última hora a polícia avisou à Comissão promotora do comício que este não poderia mais realizar-se no Largo da Carioca, voltando a indicar a Esplanada, quando tôda a publicidade, através dos jornais, rádios, etc., tinha anunciado que o local da concentração seria o Largo da Carioca.

NOVO METODO DE PROPAGANDA

Apesar de tôdas essas dificuldades, o comício foi um grande sucesso e forneceu experiências das melhores para o Partido Comunista. Novos métodos de propaganda foram postos em prática, justamente devido às medidas policiais anti-democráticas. Apareceram então por tôdas as zonas da cidade os "homens-sanduiches": desfile de rapazes e moças com cartazes na frente e nas costas, convidando o povo para a festa de solidariedade a Prestes.

De enorme eficiência foi a venda de um suplemento "tabloide" da TRIBUNA POPULAR — Suplemento do Comício — todo dedicado à mobilização para a manifestação do dia 22. Foi igualmente um trabalho de finanças.

O telefone foi amplamente utilizado. Faziam-se ligações ao acaso e dirigia-se o convite: "Não deixe de comparecer ao comício de Prestes".

Outra iniciativa igualmente interessante, inclusive pelo fato de produzir finanças para o Partido, foi a venda de cartões com o retrato do camarada Prestes, em cujo verso estava uma mensagem relacionada com o comício.

Vimos também o desfile de moças em bicicletas, conduzindo cartazes sôbre o comício. Foi este, sem dúvida, o melhor método de propaganda.

INICIATIVAS DAS CÉLULAS E CC. DD.

Temos focalizado ultimamente o desenvolvimento dos organismos de base do Partido, depois do Pleno de Janeiro. As células e os Distritais demonstraram na prática o quanto estão se desenvolvendo realmente. Essas iniciativas apontadas em matéria de propaganda, com métodos, alguns, inteiramente novos, partiram dos Comitês Distritais e das Células. Estas revelaram o grau de autonomia que vão conquistando, tomando iniciativas das mais proveitosas para o êxito das campanhas do Partido.

Para o comício, o Distrital do Sul alugou 9 bondes para transportar a massa, engalanando-os festivamente.

A iniciativa da utilização das bicicletas para a propaganda partiu dos Distritais do Sul e Centro, em conjunto.

Por sua vez, o Distrital dos Portuários realizou mais de vinte pequenos comícios preparatórios, nas feiras, às portas das fábricas e outros locais movimentados. Esses comícios volantes foram verdadeiras etapas para o grande comício do dia 22.

O Distrital do Sul teve também a iniciativa de dirigir, por intermédio de seus militantes nas fábricas, cartas a elementos não partidários, operários de prestígio entre a massa operária, convidando-os a cooperarem para o êxito do comício. De um modo geral, houve a colaboração pedida e, mais, alguns dos convidados assinaram sua papeleta de filiados ao Partido.

A Célula Ajuricaba, de Jacarepaguá, cujo trabalho entre a massa do campo naquela zona vem ganhando importância dia a dia, mobilizou, pela primeira vez entre nós, numerosos representantes dos trabalhadores do campo para comparecerem ao comício, o que fizeram conduzindo simbòlicamente galhos de árvores.

Quanto ao CD de Madureira, é digno de registo que antes mesmo de ser criada a Comissão Central promotora do Comício, criou suas próprias comissões, logo que a manifestação do dia 22 foi anunciada. Elementos femininos, de porta em porta, angariaram milhares de assinaturas de adesão ao comício, ao pé de uma mensagem dirigida ao camarada Prestes.

EXITO DA BOA ORGANIZAÇAO

O comício, como já foi constatado, inclusive pela imprensa burguêsa honesta, mobilizou uma massa formidável, equiparando-se aos maiores comícios do Partido na campanha eleitoral. Quem o assistiu, concluiu que êle foi fruto de uma boa organização. Apesar da chuva torrencial que caiu durante 40 minutos incessantemente, a massa permaneceu firme, possuída de grande entusiasmo.

Vimos então quanto são necessários hinos patrióticos e canções populares, de massa, para imprevistos como os defeitos de microfone e do serviço de ampliação do som. A massa, à falta dos hinos e canções, porém, começou a lançar suas palavras de ordem: **"Queremos nossas bases!" — Mais democracia!" — "Leite, carne, pão" — "Morram Franco e a Falange" — "Terra para os camponêses" — "Contra os provocadores de guerra" — "Contra os agentes imperialistas"**, etc.

E, finalmente, depois do comício, uma gigantesca passeata, da qual participou compactamente a massa, desde a Esplanada, pela Rua Almirante Barroso, Largo da Carioca, Uruguaiana, até a Central do Brasil, sem que os arreganhos da polícia do sr. Lira conseguisse intimidar os manifestantes que pacificamente estavam utilizando um direito democrático que a polícia pretende cassar.

Resultado final da grande demonstração: absoluto repúdio do povo às provocações dos agentes imperialistas em nossa terra, que cairam no vácuo. Tôda a campanha contra o Partido Comunista, contra o camarada Prestes, contra a democracia, contra a URSS, em favor das ambições imperialistas — caiu por terra, redondamente.

Resta ao proletariado e ao povo, na base das experiências ganhas agora, prepararem-se para que outras provocações — que certamente não tardarão, dependendo apenas das ordens emanadas dos imperialistas americanos e inglêses — tenham o fim das vomitadas em março e abril últimos.

DOS CLASSICOS

O DESENVOLVIMENTO DAS FÔRÇAS PRODUTIVAS DESDE OS TEMPOS PRIMITIVOS ATÉ NOSSOS DIAS

J. STALIN

Eis um quadro esquemático do desenvolvimento das fôrças produtivas dêsde os tempos primitivos até nossos dias. Das ferramentas de pedra sem polimento, passa-se ao arco e à flecha e em relação a êstes, da caça como sistema de vida, .. domesticação de animais e .. criação primitiva de gado; das ferramentas de pedra, passa-se às de metal (ao machado de ferro, ao arado com orelha de ferro, etc.) e, em consequência, ao cultivo das plantas e à agricultura; em seguida há o melhoramento progressivo das ferramentas metálicas para a confecção de materiais, passa-se à forja de fole e à olaria e, em consequência, desenvolvem-se os ofícios artesãos, que se libertam da agricultura, desenvolve-se a produção independente dos artesãos e, mais tarde, a manufatura; dos instrumentos artesãos de produção passa-se à máquina, e a produção artesã e manufatureira se transforma na indústria mecânica e, por fim, passa-se ao sistema de máquinas, surgindo a grande indústria mecânica moderna: tal é, em linhas gerais e incompletas, o quadro do desenvolvimento das fôrças produtivas sociais ao longo da história da humanidade. Além do mais, como é lógico, o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos instrumentos de produção estão a cargo de homens relacionados com a produção e não se realizam independentemente dêstes; portanto, paralelamente às transformações e ao desenvolvimento dos instrumentos de produção, também os homens se transformam e se desenvolvem, como o elemento mais importante que são das fôrças produtivas, transformam-se e se desenvolvem, sua experiência em harmonia com a produção, seus hábitos de trabalho e seu talento para o emprêgo dos instrumentos de produção.

De acôrdo com as transformações e o desenvolvimento sofridos pelas fôrças produtivas da sociedade no curso da história, transformam-se também e se desenvolvem as relações de produção entre os homens, suas relações econômicas.

A história conhece cinco tipos **fundamentais de relações de produção**: o comunismo primitivo, a escravidão, o feudalismo, o capitalismo e o socialismo.

Sob o regime do comunismo primitivo, a base das relações de produção é a propriedade social sôbre os meios de produção. Isto é o que, em substância, corresponde ao caráter das fôrças produtivas durante êsse período. As ferramentas de pedra e o arco e a flecha, que aparecem mais tarde, excluíam a possibilidade de lutar isoladamente contra as fôrças da natureza e contra os animais ferozes. Se não quisessem morrer de fome, ser devorados pelas feras ou sucumbir nas mãos de tribus vizinhas, os homens daquela época eram obrigados a trabalhar em comum e assim é que colhiam os frutos nos bosques, organizavam a pesca, construíam suas vivendas, etc. O trabalho em comum levou à propriedade em comum sôbre os instrumentos de produção assim como sôbre os produtos. Ainda não havia surgido a idéia da propriedade privada sôbre os meios de produção, excetuando-se a propriedade pessoal de certas ferramentas, que eram ao mesmo tempo ferramentas de trabalho e armas de defesa contra os animais ferozes. Não existia ainda a exploração, não existiam ainda classes.

Sob o regime da escravidão, a base das relações de produção é a propriedade do escravagista sôbre os meios de produção, assim como sôbre os próprios produtores, os escravos, que podiam ser vendidos comprados e mortos como gado pelo escravagista. Essas relações de produção estão fundamentalmente ligadas ao estado das fôrças produtivas durante êsse período. Agora, em vez das ferramentas de pedra, o homem já dispõe de ferramentas de metal. Em vez daquela mísera economia primitiva baseada na caça e que não conhecia nem gado nem agricultura, existem o gado, a agricultura, os ofícios artesãos e a divisão do trabalho entre êsses diferentes ramos de produção; existe a possibilidade de efetuar um intercambio de produtos entre os diversos indivíduos e as diversas sociedades e a possibilidade de acumular riquezas nas mãos de umas quantas pessoas; produz-se, efetivamente, um acúmulo de meios de produção nas mãos de uma minoria e surge a possibilidade de que esta minoria subjugue a maioria e converta seus componentes em escravos. Já não existe o trabalho livre e em comum de todos os membros da sociedade dentro do processo da produção, mas impera o trabalho forçado dos escravos, explorados pelos escravagistas que não trabalham. Portanto, não existe tão pouco a propriedade social sôbre os meios de produção nem sôbre os produtos. A propriedade social é substituída pela propriedade privada. O escravagistas é o primeiro e fundamental proprietário, com direitos absolutos.

Ricos e pobres, exploradores e explorados, homens com direitos absolutos e homens totalmente privados de direitos; uma furiosa luta de classes entre uns e outros: tal é o quadro que apresenta o regime da escravidão.

Sob o regime feudal, a base das relações de produção é a propriedade do senhor feudal sôbre os meios de produção e sua propriedade parcial sôbre os produtores, sôbre os servos a quem já não podem ser comprados e vendidos. Paralelamente à propriedade feudal, existe a propriedade pessoal do camponês e do artesão sôbre os instrumentos de produção e sôbre sua fazenda ou sua indústria privada, baseada no trabalho pessoal. Essas relações de produção estão fundamentalmente ligadas ao estado das fôrças durante êsse período. O aperfeiçoamento progressivo da fundição e confecção de metais, a difusão do arado de ferro e do tear, os progressos da agricultura, da horticultura, da viticultura e da fabricação do azeite, o aparecimento das primeiras manufaturas junto às oficinas artesãs: tais são os traços característicos do estado das fôrças produtivas durante êsse período.

As novas fôrças produtivas exigem que se dê ao trabalhador certa iniciativa na produção, que êle sinta certa propensão ao trabalho e nêle se interêsse. Por isso o senhor feudal prescinde dos escravos, que não sentem interêsse algum por seu trabalho nem põe nêle a menor iniciativa, e preferem os servos que têm suas fazendas e ferramentas próprias e um certo grau de interêsse pelo trabalho, na medida necessária para trabalhar a terra e pagar ao senhor em espécie, com uma parte da colheita.

Durante êsse período, a propriedade privada faz novos progressos. A exploração continúa sendo tão rapace quanto sob a escravidão, ainda que um pouco suavizada. A luta de classes entre os exploradores e os explorados é o traço fundamental do feudalismo.

Sob o regime capitalista, a base das relações de produção é a propriedade capitalista sôbre os meios de produção e a inexistencia da propriedade sôbre os produtores, operários assalariados, que o capitalista não pode matar nem vender porque estão isentos vínculos da sujeição pessoal, mas que carecem de meios de produção, razão pela qual, para não morrer de fome, vêm-se obrigados a vender sua fôrça de trabalho ao capitalista e a dobrar o pescoço sob o jugo da exploração. Paralelamente à propriedade capitalista sôbre os meios de produção, existe inicialmente, muito generalizada, a propriedade privada do camponês e do artesão, livres da servidão, sôbre seus meios de produção, e baseada no trabalho pessoal. Em lugar das oficinas dos artesãos e das manufaturas, surgem as grandes fábricas e emprêsas dotadas de maquinária. Em lugar das fazendas dos nobres, cultivadas com os primitivos instrumentos camponêses de produção, aparecem as grandes explorações agrícolas capitalistas, montadas na base da técnica agrária e dotadas de maquinária agrícola.

As novas fôrças produtivas exigem trabalhadores mais cultos e mais engenhosos do que os servos, conservados no embrutecimento e na ignorancia: trabalhadores capazes de entender e manejar as máquinas. Por isso, os capitalistas preferem tratar com operários assalariados, livres dos vínculos da servidão e suficientemente cultos para saber manejar a maquinária.

Mas, depois de desenvolver as fôrças produtivas em proporções gigantescas, o capitalismo se enreda em contradições que é incapaz de solucionar. Produzindo cada vez mais mercadorias e fazendo baixar cada vez mais seus preços, o capitalismo estimula a competição, arruina uma massa de pequenos e médios proprietários convertendo-os em proletários, e baixa seu poder aquisitivo, tornando impossivel a venda das mercadorias produzidas. Dilatando a produção e concentrando em enormes fábricas e emprêsas industriais milhões de operários, o capitalismo dá ao processo da produção um caráter social e vai minando assim sua própria base, já que o caráter social do processo de produção exige a propriedade social sôbre os meios de produção, enquanto que a propriedade sôbre os meios de produção continúa sendo uma propriedade privada capitalista, incompatível com o caráter social que o processo de produção apresenta.

Essas contradições irredutíveis entre o caráter das fôrças produtivas e o das relações de produção manifestam-se nas crises periódicas de super-produção, em que os capitalistas, não encontrando

(Conclui na 9.ª página)

dos ESTADOS

HOMENAGEM POPULAR À MEMÓRIA DE ROOSEVELT

O Que Foi o Grande Comício Do P. C. B. Em Belo Horizonte

Constituiu um grande espetáculo popular a manifestação promovida pelo Comitê Municipal do Partido Comunista em Belo Horizonte, em memória do Presidente Roosevelt, por ocasião do primeiro aniversário de sua morte.

Abrindo o comício, falou Antenor Mota, em nome do Comitê Municipal, abordando problemas da vida de Roosevelt e das diretrizes democráticas e progressistas do seu govêrno. Em seguida, em nome do Comitê Estadual, falou o operário Eldir Pena que preveniu novamente o povo da existência das bases americanas em nosso solo, assim como companhias inglêsas e americanas explorando os nossos trabalhadores. Em nome da Frente Intelectual Anti-Fascista, o jornalista Edmur Fonseca atacou a reação que, no Brasil, favorece aos manejos imperialistas dos circulos financeiros reacionários da América do Norte. A Dra. Maria José Las Casas exaltou a figura moral do grande americano.

Sob imensas palmas da assistência, o dirigente comunista e líder bancário Armando Ziller, pronunciou uma lúcida oração, apontando o sentido democrático da política rooseveltiana de "bôa-vizinhança", e mostrando a desvirtuação que a mesma tem sofrido ultimamente.

O entusiasmo popular, entretanto, chegou ao auge, quando subiu à tribuna o deputado do povo João Amazonas, um dos estruturadores do Partido em Minas, na ilegalidade. Sob frequentes tempestades de palmas, o dirigente operário examinou profundamente a situação nacional e internacional, acusando o imperialismo inglês e americano como o único causador do ambiente de inquietação em que se encontra o mundo e pedindo a devolução imediata de nossas bases.

REUNIÃO PLENA DO COMITÉ ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

Realizou-se dia 14, a reunião plena do Comitê Estadual do Rio de Janeiro do PCB, com a presença do camarada Jorge Herlein, da Comissão Executiva do Comitê Nacional.

As intervenções giraram em tôrno dos informes políticos prestado pelo camarada Valquirio de Freitas e o de organização prestado pelo camarada Celso Cabral, ambos em nome do Secretariado Estadual.

Aspecto da reunião do C. E. do Rio de Janeiro

Todos os camaradas que intervieram, foram unânimes em caracterizar as últimas provocações contra o querido camarada Prestes e a Comissão Executiva do P. C. B., como uma tentativa do imperialismo de matar o glorioso Partido Comunista, como primeiro passo para arrancar de nosso povo, as últimas conquistas democráticas, com o objetivo evidente de lançar o Povo Brasileiro numa guerra injusta, guerra para servir aos apetites do capital estrangeiro colonizador. Foram amplamente debatidos os problemas de organização, sindical, divulgação, eleitoral e trabalho de massa, ficando constatado que todos êsses problemas, tem sido levados mais à prática pelas células, promovendo comícios, bailes, piqueniques, etc., enfim, as que tiveram mais espírito de iniciativa, depois de amplamente todos os informes foram tomadas as seguintes resoluções:

"1 — Expressar a C. E. e em particular ao camarada Prestes o mais decidido apôio e solidariedade pela segura e eficiente orientação mantida diante da última onda de provocações contra o nosso Partido, visando separá-lo da massa e a direção do conjunto de seus membros.

2— Em vista dos resultados positivos obtidos, incentivar a aplicação das resoluções do Pleno Ampliado do C. N., realizado em janeiro, no sentido de levar para as células o centro de gravidade de todas as atividades do Partido.

3 — Que todas as células tenham iniciativa de reprodução dos materiais do Partido, bem como imprimir boletins sôbre os problemas da emprêsa ou do bairro onde atuem. Abram suas sédes e postos eleitorais, promovam sabatinas, conferências, comícios, organize círculos de amigos contribuintes, etc.

4 — Chamar a atenção de tôdo Partido para a importância do trabalho sindical. Apoio à U. G. S. do Estado do Rio, como primeiro passo para a unidade da classe operária em nosso Estado e um dos élos da C. G. T. B. Cumprir o art. 11 dos nossos Estatutos — obrigatoriedade de tôdo membro do Partido pertencer ao sindicato de sua profissão.

5 — Intensificar ao trabalho de massa, realizando comícios contra a carestia, pela devolução de nossas bases em poder dos americanos, às autoridades brasileiras, de apôio e solidariedade ao camarada Prestes e o envio de telegramas e memoriais ao presidente da República e presidente da Assembléia Constituinte, contra a Carta para-fascista de 37 e pelo direito de greve; tomar medidas para ser levado a efeito em todos os municípios comícios no dia 1.º de Maio.

6 — Reforçar a vigilância de classe, observando o perfeito cumprimento dos nossos Estatutos, na luta constante aos elementos provocadores, fracionistas, devendo para isso manter o contrôle nas exe-execuções das tarefas e discutir ampla e profundamente os problemas políticos e orgânicos do nosso Partido.

Notícias Do Comité Estadual Da Baía

SINDICAL

● *Vitória da Linha Sindical do Partido:* — Realizaram-se, esta semana, as eleições para a escolha da diretoria definitiva do Terceiro Congresso Sindical da Bahia, saindo vitoriosa por quase unanimidade (oito votos contra mais sessenta) a chapa de unidade defendida e apoiada, entre outros, pelos membros do Partido que participam do Congresso. Desta maneira, a vitória da chapa de unidade marcou um passo à frente na luta pela unificação dos trabalhadores baianos dentro do Terceiro Congresso.

● *Reorganizado um Sindicato, em Vitória de Conquista:* — Por iniciativa dos comunistas locais, empenhados no levantamento do trabalho sindical, foi reorganizado o Sindicato dos Operários em Construção Civil, que se encontrava esfacelado e praticamente inexistente. Dêsse modo, a 7 do corrente, depois de um amplo trabalho de esclarecimento, foi realizada uma assembléia geral que contou com a participação de 55 trabalhadores em construção civil e na qual foram tomadas as medidas necessárias para o levantamento do Sindicato.

MASSAS

● *Solidariedade a Prestes* — O discurso do camarada Prestes, na Assembléia Constituinte, desmascarando os provocadores de guerras imperialistas e os seus propósitos de barrar a marcha da democracia, em nossa terra, tem encontrado a maior repercussão no meio dos trabalhadores e da própria pequena-burguesia do Estado. Daí as adesões de inúmeros não-comunistas aos telegramas de solidariedade que estão sendo enviados ao secretário geral do P. C. B. pela posição assumida contra as guerras imperialistas, e ao presidente da Assembléia Constituinte, pedindo a imediata retirada das fôrças americanas que ainda permanecem em bases aéreas e navais, no território brasileiro.

DIVULGAÇÃO

● *"O Momento" diário* — A classe operária e o povo baianos receberam com o maior entusiasmo o lançamento de "O Momento" como jornal diário, estando chegando diariamente à redação dêsse jornal cartas e telegramas de felicitações pela sua entrada em uma nova fase. Um leitor do interior diz, numa carta: — "Não posso guardar silêncio ante a imensa satisfação que sinto ao ler "O Momento", o diário do povo. O fato dêle tornar-se diário é uma grande vitória do povo baiano, que assim tem o seu verdadeiro jornal e poderá libertar-se da cadeia de mentiras de jornais, agentes provocadores que procuram implantar entre o povo a confusão e a desordem, desviando-o do seu verdadeiro caminho, que é a unificação coesa e firme para uma paz duradoura".

● *Conferências de Capacitação:* — A 15 do corrente, a Secretaria de Divulgação do C. E. iniciará uma série de conferências de capacitação, nos Comitês Distritais da capital, destinadas aos dirigentes dos mesmos e ao secretariado das células que lhes estão subordinadas. Essas conferências visam esclarecer os militantes sôbre o que é o Partido, os seus problemas orgânicos e a sua linha política. Para facilitar a formação de quadros de conferencistas, o C. E. discutirá, antecipadamente, entre os instrutores, cada assunto das conferências. E' o seguinte o programa organizado para as mesmas: 1.º — Que é o Partido Comunista; 2.º — Fundamentos científicos do socialismo e do movimento comunista; 3.º — Os Estatutos do Partido; 4.º — A política Orgânica do Partido; 5.º — O caráter da revolução no Brasil; 6.º — A situação internacional e o problema do imperialismo; 7.º A política de União Nacional; 8.º — O IV Congresso do Partido.

Essas conferências basear-se-ão na História do Partido Bolchevique, nos Fundamentos do Leninismo e nos informes e materiais da C. N.

● *Concurso Permanente* — Pelo C. E. foi aberto um concurso permanente entre militantes do Partido, na capital e no interior. Este concurso consiste na apresentação de trabalhos informativos sôbre as reivindicações mais sentidas nos bairros e emprêsas, os problemas dos mesmos e o trabalho dos organismos partidários e de massas que funcionam nos locais de trabalho e residência. Cada trabalho deverá ser discutido dentro da célula a que pertence o militante, antes de ser encaminhado ao C. E., visando-se, assim, fazer com que os organismos de base discutam e estudem os problemas de sua emprêsa ou bairro.

● *Comícios e Debates:* — As células do C. M. de Salvador estão realizando comícios e debates, sôbre problemas e reivindicações dos bairros ou emprêsas em que atuam, procurando explicar à massa as origens da carestia da vida e a situação política nacional e internacional, ouvindo, ao mesmo tempo, as reivindicações. Também no interior vários comícios dêsse tipo estão sendo realizados. Esses comícios, no entanto, estão se ressentindo de debilidades no trabalho de finanças, o que está merecendo do C. M. providências no sentido de superá-las com rapidez. Tem havido trabalho de recrutamento, se bem que o mesmo não esteja correspondendo, ainda, ao entusiasmo despertado no seio da massa pela palavra do Partido.

● *Cresce o Partido* — A 31 de março terminou o prazo de execução de um plano de trabalho de dois meses traçado pelo C. E., em reunião plena, após a discussão dos informes apresentados e aprovados no último Pleno Ampliado do C. N. Como tarefa básica do Plano constava o levantamento do trabalho de massas, a intensificação do recrutamento no Partido e a rápida estruturação dos novos membros e organismos partidários, de acôrdo com a Circular de organização n.º 1 do C. N.

Embora o C. E. não possua ainda todos os dados relativos à execução do plano, no interior do Estado — o que mostra ainda uma série de debilidades no contrôle das tarefas dos Comitês Municipais — já está evidente que o Partido cresceu rapidamente nêsses dois meses, em alguns municípios. Em Serrinhas, organizaram-se células de bairro, o que possibilita a formação imediata de um C. M. para êsse município. Também no município de Santo Antônio de Jesús foram estruturadas quatro células de bairro, na cidade, e uma célula de emprêsa. Em Itiúba, foi fundada uma célula — "Clarice Lemos de Carvalho", que vem trabalhando com entusiasmo.

O Partido cresceu, com o maior vigor, no município de Cacú, atingindo um índice de mais de 100 por cento.

O PLANO QUINQUENAL PARA O PERIODO DE 1946-1950

Informes De Nikolai Vosnesenski, Presidente Da Comissão Do Plano Do Estado, Pronunciado Na Reunião Conjunta Das Duas Câmaras Soviéticas a 15 De Março De 1946

— II —

Em quinto lugar, devemos elevar ainda mais a capicidade defensiva da URSS e dotar as fôrças armadas da União Soviética de material de guerra novo. O povo soviético quer ver suas fôrças armadas mais poderosas para garantir seu país contra qualquer espécie de eventualidade e para defender a paz. No Oriente, como no Ocidente, foram restabelecidas as fronteira históricas da União Soviética. De agora em diante a Sakalina Meridional e as Ilhas Kurilas no este não servirão para isolar a União Soviética do Oceano e como base de agressão japonêsa contra nosso extremo oriente soviético, mas para unir diretamente a URSS com o Oceano e como base para a defesa do nosso país contra a agressão japonêsa. De agora em diante, o Estado Polonês livre e democrático não é uma praça de armas da agressão alemã contra nossas fronteiras ocidentais, mas nosso aliado contra a agressão alemã. Contudo, o generalíssimo Stalin nos pôs em guarda advertindo-nos que as nações livres podem ser novamente surpreendidas no futuro pela agressão se não adotarem desde já as medidas especiais capazes de preveni-la. Não há que olvidar que o capitalismo monopolita é capaz de engendrar novos agressores. Para prevenir uma nova guerra é indispensável desarmar completamente as nações agressoras, submetê-las a um contrôle militar e economico e ter nas Nações Unidas um órgão que deve montar guarda da paz e da segurança mundiais e ser capaz de defender a paz e de opôr-se a novas agressões. E' indispensável reforçar as fôrças armadas da União Soviética dotá-las do mais moderno material e incrementar a potencialidade económica e militar do Estado Soviético.

O plano quinquenal, que assegura o restabelecimento e desenvolvimento da economia nacional da URSS, planteia, simultaneamente, a via do desenvolvimento da XVIIIº Congresso do Partido Comunista e temporariamente suspensa pela agressão da Alemanha hitlerista contra a União Soviética. Este caminho prevê o fim da construção da sociedade socialista sem classes e a passagem gradual do socialismo para o comunismo. Prevê a resolução da principal tarefa da URSS; alcançar e ultrapassar os principais países capitalistas no aspecto econômico, isto é, pelo volume da produção industrial por habitante.

O volume da produção industrial soviética em 1950 foi estabelecido em 205.000 milhões de rublos (segundo os preços de 1926), isto é, um aumento de 48 por cento relativamente aos níveis de ante-guerra. Desta quantia, as inversões nas zonas que sofreram a ocupação ascendem a 53 milhões de rublos, o que superará o nível de ante-guerra de 15 por cento.

O quinquênio de 1946-1950 deve assegurar o crescimento absoluto anual da produção em 15.600 milhões de rublos. Nesta soma há que prevêr um maior crescimento dos meios de produção relativamente aos meios de consumo. Na siderurgia, cujo incremento determina o restabelecimento e desenvolvimento de tôda a economia nacional soviética, prevê-se aumentar a produção de ferro coado para 19,5 milhões de toneladas e a de aço para 25 milhões e 400.000 toneladas por ano; com isto eleva-se o nível da indústria siderúrgica de 38 por cento. Para o restabelecimento e desenvolvimento da siderurgia durante o plano quinquenal serão postos em exploração 45 altos fornos, 180 fornos Martin e convertedores, 90 fornos elétricos e 104 laminadores.

A produção de metais raros aumentará até satisfazer plenamente as necessidades da economia nacional. A produção de cobre será acrescida de 1,6 vezes em relação ao nível de preguerra; a de aluminio 2 vezes mais; a de magnésio 2,7 vezes maior; a de niquel, 1,9; a de chumbo 2,8 vezes; a de zinco 2,5; a de tungstênio 4,4 vezes; a de molibdeno 2,1 vezes; a de estanho, 2,7. Com o mesmo ritmo, quiçá com maior rapidez, desenvolver-se-á a produção de novos metais raros.

Com respeito à indústria de combustíveis, a extração da hulha em 1950 aumentará para 250 milhões de toneladas, 51 por cento mais que o nível de ante-guerra. A maquinária da indústria carbonífera aumentará de três a quatro vezes mais relativamente a 1940. Durante o plano quinquenal serão postas em exploração minas com um rendimento de 183 milhões de toneladas, 277 fábricas para tratamento da hulha com uma capacidade de 184 milhões de toneladas e 26 fábricas de briquetes de carvão que produzirão 10 milhões de toneladas de briquetes por ano. Constroem-se e se desenvolvem novos ramos da indústria de combustíveis e de energia elétrica: para a produção de combustível liquido sintético com um volume de 900.000 toneladas por ano e para o aproveitamento de gases com uma extração de 11.200 milhões de metros cúbicos por ano. A extração de petróleo aumentará para 35.400 milhões de toneladas anuais, o que representa superar o nível de preguerra de 14 por cento. Neste aspecto, o peso especifico das regiões orientais da URSS na extração geral de petróleo aumentará de 12 por cento em 1940 para 36 por cento em 1950.

Na eletrificação que se prevê incrementar a energia elétrica até 82.000 milhões de kilowatts-hora, o que eleva o nível de 1940 em setenta por cento. Durante o plano quinquenal serão postas em funcionamento centrais elétricas com a potencialidade de 11.700 milhões de kw correspondentes a centrais elétricas grandes e pequenas.

Na indústria mecânica prevê-se o aumento da construção de máquinas e instalações de duas vezes até 1950; a produção de maquinária para a indústria metalúrgica aumentará de 3,7 vezes. A produção de automóveis chegará a 500.000 por ano, isto é, 3,4 vezes mais a produção de locomotivas será 2,4 vezes maior; a de tratores será 3,6 vezes maior e de material elétrico 2,5 vezes maior.

Na indústria química a produção chegará em 1950 a ser 1,5 vezes maior que em 1940. A produção de borracha sintética aumentará de duas vezes. O fabrico de papel será elevada de 65 por cento com relação ao nível de preguerra.

O plano quinquenal prevê rápidos ritmos de restabelecimento e desenvolvimento da indústria florestal e de materiais de construção. Relativamente aos produtos alimentícios e objetos de amplo consumo, o plano quinquenal planteia o crescimento da produção de 17 por cento, anualmente. Com isto será recuperado e ultrapassado o nível de anteguerra.

De acôrdo com o plano quinquenal de crescimento da produção industrial, o volume das inversões de capitais na indústria é fixada no plano quinquenal em .. em 50.500 milhões de rublos. Neste período devemos restabelecer, reconstruir e colocar em exploração cêrca de 5.900 emprêsas pertencentes ao Estado, dentre elas 3.200 nas regiões danificadas pela guerra. E isto sem contar as pequenas emprêsas.

Para assegurar o cumprimento do programa de construção de capital, o novo plano quinquenal prevê o constante reforçamento e desenvolvimento da construção na indústria e o incremento de produção de maquinária.

O plano de obras de construção e montagem ascende a 150.000 milhões de rubros. Seu cumprimento requer a mais ampla mecanização das obras. O plano quinquenal indica a necessidade de mecanizar completamente os processos mais trabalhosos, especialmente na siderurgia, indústria florestal e na extração de combustíveis. O rendimento do trabalho aumentará durante o período de 1946-1950 de 36 por cento; isto será conseguido devido ao aperfeiçoamento da maquinária e a seu aumento quantitativo, que chegará aproximadamente a ser uma vez e meia maior; por meio de amplo programa de elevação dos conhecimentos dos operários, dos engenheiros e técnicos, e através da ampla utilização da jornada de trabalho de oito horas. *(Continua no próximo número).*

O QUE E' DEMOCRACIA

Por WILLIAM GALLACHER

(Membro da Câmara dos Comuns da Inglaterra)

— II —

Um dos argumentos apresentados em favor da nossa democracia é, mais que outros, peculiar. O Parlamento Soviético de tôda a União reune-se apenas periodicamente, trabalha durante alguns dias, faz o que tem a fazer e em seguida se dissolve, indo cada um dos seus membros trabalhar na zona a que pertence. Que contraste com o nosso Parlamento, o qual, além de frequentes férias, pouco faz e muito fala.

Até mesmo um escritor concencioso, como é A. J. Cummings, se permite escrever no "News Chronicle" (2-10-45): "Estamos bem certos de que o nosso é o melhor, apezar de todos os defeitos. E fiquemos por aqui. "Não, não achamos que devemos ficar por aqui. Pensamos, isso sim, que estamos apenas no começo. Nosso método de govêrno não favorece as realizações. Ao contrário, serve é para impedi-las. Deve-se, pois, considerá-lo um bom método de govêrno? Parece-nos que não. Naturalmente que fala-se muito que é justamente o que se costuma chamar de "discussões democráticas". Mas, afinal de contas, o que é isso? Vejamos, por exemplo, a Lei de Fornecimentos. Aí está uma lei que se destinava a fazer justiça elementar a um grupo de homens e mulheres grandemente explorados. Na União Soviética seria aprovada em meia hora, se tanto. Isso porque o assunto da lei já teria sido amplamente debatido nos sindicatos e nas cooperativas e, de um modo geral, já se teria chegado a um acôrdo. Quando fosse apresentada ao Parlamento, êste teria apenas o trabalho de homologá-la. E' que lá não existem latifundiários nem capitalistas para "bloqueá-la" com emendas. E no Parlamento Inglês, que acontece? Assim que a lei aparece os Conservadores, interessados em fornecimentos, põem os seus advogados a trabalhar. Centenas de emendas são apresentadas. Todos os obstáculos possíveis e imagináveis são antepostos pelos interessados. Dias e semanas de discussões na Câmara, e muito falatório fora dela, são necessários antes que uma medida, ainda que insignificante, seja aprovada. Mas, finalmente, o foi. Consideremos agora os pedidos de velhos aposentados. Há mais de dez anos que vêm fazendo uma campanha por uma pensão de 30 shillings por semana, independente da prova de meios. Numerosas vezes foi a questão levantada na Câmara por Joe Tinker com o apôio de muitos de nós. Até agora, muito se falou e nada se fez em favor desses velhos aposentados. Após dez anos a tarefa ainda está por ser feita, muito embora tôdas as organizações democráticas apoiem o pedido. E' o nosso método de govêrno que tem impedido a efetivação da medida.

Vejamos ainda a crise do carvão. Shinwell recebeu uma árdua incumbência; mas êle é um sujeito "duro" e, além disso, nós o ajudaremos em tudo que nos for possível. Entretanto, há vinte e cinco anos, a Comissão Sankey, por maioria absoluta, recomendava a nacionalização das minas de carvão como a única solução para a crise das mesmas. Desde então tem havido na Câmara discussões e mais discussões sôbre o assunto. Por que? Porque durante todo êsse tempo a Câmara esteve empenhada em evitar a solução que se faria necessária. Enquanto a Câmara discutia, os mineiros morriam e se arrebentavam no fundo das minas; greves e "lock-outs" traziam frequentemente a fome às aldeias mineiras; e depois de todos êsses sofrimentos, depois de vinte e cinco anos, voltamos à proposta da Comissão Sankey para a nacionalização das minas. Não, não achamos que o nosso método de govêrno se recomende àqueles que são explorados, por mais desejável que seja àqueles que exploram. Na realidade, a situação tornou-se tão má que o primeiro áto do govêrno Trabalhista foi propor uma comissão para examinar se, de acordo com o Regimento da Casa, era possível fazer alguma cousa para apressar a solução do caso. Da maneira como estão arranjadas as cousas, é impossível levar avante qualquer plano amplo em matéria de legislação. Os Conservadores farão tudo o que estiver ao seu alcance para impedir a rapidez. Quando nos livrarmos deles, aí sim, haverá menos falatório e mais decisões. Seremos então, capazes também de somente homologar o que as organizações democráticas já tiveram debatido, voltando, em seguida, para as nossas armas de trabalho.

DITADURA E DEMOCRACIA

Outro assunto que pede consideração, que tem sido objeto de confusão interminável, é o da Ditadura do Proletariado — frase que Marx usou para expressar uma situação que teria lugar quando o Estado dos Trabalhadores substituisse o Estado Capitalista. Para os que se recusam a estudar Marx, e que por isso, pouco ou nada sabem sôbre as fôrças que operam na sociedade, democracia é democràcia e ditadura é ditadura — paralelos que nunca se encontram. Para êles a história não tem sentido, nem o tem as atuais relações de classe de uma sociedade determinada. Vêm a aparência, a superfície, não vão ao fundo das cousas. Se por acaso examinassem a sociedade de hoje neste país, ficariam atônitos ao perceber que o sistema de democracia de que tanto se gabam não é senão uma ditadura de classe, o que é muito verdadeiro para aqueles que a sofrem. Naturalmente, para o "intelectual", que nunca esteve dentro de uma fábrica, que nunca foi insultado ou castigado por um "chefete" ou gerente, tal ditadura não existe. Mas ela aí está. Pouco depois da última guerra (1914-1918) a A.E.U. teve que sustentar uma batalha sôbre a questão das "funções da gerência". Os contra-mestres queriam também o direito de opinar sôbre as condições da fábrica. Os empregadores negavam-lhes êsse direito. Queriam exclusivamente para si o poder de empregar, demitir e governar a fábrica através dos gerentes e seus prepostos. Por outro lado, as massas trabalhadoras tinham direito apenas ao silêncio. Depois de longa luta a A.E.U. teve que se submeter, e a ditadura dos empregados foi aceita. Durante a guerra recem-terminada, a produção, no mais alto grau jamais conhecido, era essencial e, para consegui-lo, foram organizados os Comités de Produção. Êsses comités eram do maior interêsse para a Nação mas, mesmo assim, foram continuamente sabotados pelos empregadores que não queriam arriscar os seus poderes ditatoriais. Agora, que a guerra terminou, os mesmos empregadores querem a devolução do contrôle, querem de volta os poderes antigos. Mas, deixando isso de lado, consideraremos a questão puramente em relação com a democracia política.

Conquanto seja verdade que pode haver ditaduras — como foi o caso da Alemanha Nazista, da Itália Fascista, e como é o da Espanha de Franco — nas quais não subsiste nenhum elemento da democracia, muitas vezes tem acontecido que as duas — democracia e ditadura — caminham juntas. Ditadura no mundo moderno é a expressão da vontade de uma classe contra os inimigos dessa classe, dentro e fora do país que a adota. As circunstâncias é que determiram a medida de democracia que pode existir dentro da ditadura.

Ninguem dirá, por exemplo, que não se conhecia a democracia na Inglaterra até o Ato Reformista de 1832. Contudo, antes dêle, número muito limitado de pessoas tinha o direito de voto. Havia democracia para a classe dominante mas, esta, através uma série de leis e de juízes subservientes, mantinha rígida ditadura sôbre as massas. Durante algum tempo, mesmo a classe dominante mas, esta, através uma série de leis e de juízes subservientes, mantinha rígida ditadura sôbre as massas. Durante algum tempo, mesmo a classe dominante esteve dividida. Por mais de 2 séculos, desde Henrique VIII até o "Ato de Emancipação", os católicos sofreram cruel e selvagem ditadura.

Nenhum dêles podia ocupar cargo público, nem ter assento no Parlamento. Durante dois séculos sofreram os católicos, mas durante seis séculos, enquanto a "Mãe dos Parlamentos" pageava "democratas" de uma ou de outra espécie, a mão de ferro da ditadura caia pesadamente sôbre o povo. Leiam a história da Inglaterra e vejam como a ditadura construia (por métodos democráticos) seu poderoso baluarte de defeza afastando as massas da participação no Govêrno, até que êle estivesse pronto.

E se quiserem, poderemos dar mais uma olhadela na América. Onde é que o Partido Democrático Americano tinha o seu reduto, o seu lar? Nos estados escravagistas. Lincoln foi o primeiro Presidente do novo Partido — o Republicano — que representava os estados industriais do Norte e do Meio-Oeste, contra os "democráticos" senhores de escravos. Nos estados do Sul, antes da Guerra Civil, havia um caso clássico de democracia e ditadura. A democracia era para os aristocráticos plantadores, não tendo direito a ela os "brancos pobres" (Que podia saber a "canalha branca" sôbre os negócios de estado? A que direitos faria jús? Absolutamente nenhum). Rígida ditadura para os brancos pobres e escravatura para os negros, mas tôdas as formas democráticas reconhecidas e manobradas por e para os plantadores. Depois da Guerra Civil, pouca mudança houve. Em alguns estados, ainda hoje, a ditadura é de tal ordem, que somente 7 a 10% dos cidadãos são qualificados para votar.

Na União Soviética, a Ditadura do Proletário é dirigida contra os inmigos do proletariado. E' certo que existe quem totalmente fale sôbre ela como sendo ditadura imposta ao proletariado. Por quem? Oh! respondem êles, pelo Partido Comunista. Mas o Partido Comunista é composto de proletários, a maior parte dos quais trabalha nas minas, moinhos e fábricas. Ora, a resposta, portanto, não tem sentido. Ditadura, permitam-nos dizer mais uma vez, é exercida por uma classe contra os inimigos desta classe. Pode ser exercida, como o é na União Soviética, contra os inimigos internos e externos do povo soviético. Não pode é ser usada pelo povo contra o povo. E' possível para os capitalistas impo-la aos trabalhadores, manejando a democracia em seu benefício. Assim também farão os trabalhadores. Também êles, através de um Estado de Trabalhadores, podem manejar a ditadura contra os seus inimigos, ao mesmo tempo que mantém tôdas as formas de expressão democrática em seu benefício. E' êste o caráter básico do Tradeunionismo. Democracia para os membros, mas todo o seu poder empregado para impor a sua vontade aos inimigos, os capitalistas. E' claro que os líderes dos trabalhadores negociam com os empregadores porque não se sentem bastante fortes para impor suas exigências. Mas, mesmo na negociação, há sempre o perigo latente: aceite as nossas condições ou liquidaremos o seu negócio.

Quando o movimento for bastante forte, liquidará totalmente os negócios dos capitalistas. Democracia e ditadura estão expressas em tôdas as nossas atividades unionistas. Se formos bastante fortes, ditaremos nossas condições aos inimigos.

E êste o caso da União Soviética. O Soviet, ou Conselho dos Trabalhadores, é a maior contribuição feita ao progresso pelos trabalhadores russos. Ele não é uma peça artificial da máquina inventada pelos bolchevistas. Foi a forma de expressão democrática organizada pelos trabalhadores na Revolução de 1905. Foi o seu método de organização em 1917. O gênio de Lenin o habilitara à verificação de que algo novo entrava na luta de classes. Que o que Marx e Engels viram pela primeira vez "como através um vidro escuro", tornava-se agora, claro — a arma democrática que imporia a Ditadura do Proletariado e levaria à Vitória a Revolução.

A DEMOCRACIA E O MOVIMENTO TRABALHISTA

Em todos os países, a burguesia sempre empregou o poder do povo para forçar uma aliança com a aristocracia. Na verdade, aqui na Inglaterra diziam: "levem-nos com vocês ou empregaremos as massas para destruí-los". Tendo-se tornado uma parte ou parcela da aristocracia, nada mais queriam dos trabalhadores senão explorá-los.

Entretanto, alguns elementos da camada inferior da classe média, sempre desejosos de aprender com os seus "superiores", tomaram o bastão das mãos dêstes últimos. Perceberam o valor das massas como ameaça à nova combinação entre a aristocracia e as finanças. Procuraram então meios e modos de usá-la e assim nasceu a Sociedade Fabiana. Como era natural, os Fabianos não disseram francamente a que vinham. E' evidente que se afirmassem, "vamos usar as massas ou pelo menos a ameaça que elas representam, para forçar a nossa aceitação ao circulo encantado", isso lhes seria fatal. Contudo, Tawny, em seu livro "A Sociedade Aquisitiva" dil-o quase tão claramente como acima exposto.

Shaw, Wells, Webb e companhia, tiveram maior tato. Tiraram de suas cabeças uma teoria socialista, pouco clara mas, por outro lado, muito atraente. Shaw, que é autoridade em matéria de caça, explicou-a mais ou menos assim: se você quizer cortar a cabeça de um tigre, não se aproxime dêle pela frente. Chegue-se pela retaguarda e diga-lhe suaves palavras bem juntinho da orelha. Depois, corte-lhe o rabo. Ele não notará nada. Continue o processo e você conseguirá cortar-lhe a cabeça sem que êle nem ao menos pense em atacá-lo. "Ora",

(Conclue na página 11)

A CLASSE OPERARIA

UNIÃO — CHAVE DA VITÓRIA

OS trabalhadores de todo o mundo, com a única exceção dos da URSS, comemoram êste 1.º de Maio num momento em que a crise econômica nos países capitalistas leva ao desespêro uma boa parte da burguesia, aquela parte mais reacionária, fazendo-a apelar, como única salvaguarda possível de seus interêsses mesquinhos e suas ambições, para uma nova guerra imperialista, na qual, como sempre, a classe operária e os povos economicamente fracos seriam sacrificados.

Outro, bem diverso, é o ponto de vista dos trabalhadores, inclusive nos países imperialistas. Os trabalhadores, vitimas embora das consequências da crise econômica decorrente das próprias contradições internas do regime capitalista, estão certos da possibilidade de uma solução pacifica para os problemas agravados neste após-guerra. Os trabalhadores acham que as soluções guerreiras dos imperialistas podem ser postas de lado, esmagadas, se houver uma luta consequente contra a guerra, contra os provocadores de guerra, contra os remanescentes do fascismo, contra a reação, contra as raizes econômicas que deteminam as guerras de rapina.

Daí a luta que movem hoje os trabalhadores de todo o mundo contra os Churchill, os Wandenberg, os Byrnes e Bevin, como principais porta-vozes da reação internacional e dos imperialistas anglo-americanos, que, com torpes manobras, escondem seus verdadeiros objetivos de dominação do mundo por um "eixo" dos países de lingua latina, como denunciou Stalin, repelindo as provocações de Churchill.

Os agentes imperialistas na Inglaterra e nos Estados Unidos procuram criar ambiente para a guerra imperialista forjando casos imaginários como o do Irã e o da espionagem no Canadá, que os próprios fatos desmascaram a cada momento. Com essa cortina de fumaça nos olhos dos ingênuos, intervém os imperialistas ingleses e norte-americanos na Grécia, na China, na Indonésia, no Egito, na India, na Indochina, ao mesmo tempo em que mantém focos nazistas na Alemanha ocidental e protegem escandalosamente o regime fascista de Franco, onde vêm uma futura base para possíveis operações contra a França que se democratiza e se liberta das influências da reação.

O que na realidade desejam os mais audaciosos imperialistas e reacionários em geral é tornar impossível a consolidação das conquistas democráticas dos povos dependentes e a conquista da independência pelos povos coloniais. Somente conseguindo êstes objetivos iniciais, poderão os monopólios, os "trusts", os bandidos imperialistas manter a exploração dos povos economicamente fracos. Somente removendo qualquer vestigio de democracia e liberdade, conseguirão êles sujeitar êsses povos, cuja consciência de seus direitos foi reavivada pela guerra contra o imperialismo alemão — ao guante do imperialismo inglês e norte-americano.

Os trabalhadores, porém, não se deixam possuir pelo despêro em que se debatem hoje os reacionários e os restos do fascismo, desespêro próprio de classes em decadência e sem perspectivas. Hoje, mais do que nunca, a classe operária deposita confiança no seu futuro e, portanto, no futuro da paz e da democracia para o mundo. A classe operária acredita na possibilidade de tornar vitoriosa a paz por um longo periodo pelo menos. E luta por isto. A denúncia que seus líderes fazem a cada momento das manobras reacionárias, cujos centros diretores mundiais se encontram em Londres e Washington, é o começo da luta pela preservação da paz e pela consolidação das conquistas democráticas dos povos amantes da liberdade.

A classe operária, agindo de acôrdo com a realidade, ante o arranjo proposto por Churchill & Cia. dos círculos reacionários imperialistas, sabe que a sua vitória depende da sua unificação. E à proposta de Churchill para que as fôrças imperialistas dos países de lingua inglesa se unam num bloco armado contra a paz e a democracia, respondem os trabalhadores de todo o mundo com a sua união cada vez mais sólida, através de organizações internacionais como a Federação Sindical Mundial, estabelecida por 60 milhões de operários na França, e organizações nacionais em cada país, como o Movimento Unificador dos Trabalhadores, no Brasil (MUT), que encaminha a unificação da classe operária nacionalmente.

Assim unido, o proletariado poderá melhor esclarecer as grandes massa exploradas do povo, como está começando a fazê-lo, ao mesmo tempo que são energicamente desmascarados em seus verdadeiros intuitos os provocadores de guerra, os agentes do imperialismo, todos aqueles elementos ligados aos monopólios e aos grandes "trusts", que procuram amarrar os povos economicamente fracos ao carro do capital colonizador mais reacionário, que só vê saída para a sua crise em guerras de conquista e na opressão das nacionalidades. Unido como um só bloco, o proletariado, em cada país e no campo internacional, poderá mais facilmente enfrentar as ondas de reação contra os comunistas, que, não devemos ter nenhuma dúvida, se sucederão cada vez mais frequentemente, na medida em que assistam a novas vitórias democráticas, como as que se registam hoje na Europa continental.

Concurso A CLASSE OPERARIA

A CLASSE OPERARIA abre o presente Concurso para a conquista do titulo de Assinante Permanente e Gratuito do orgão central do Partido Comunista do Brasil, que será oferecido ao membro do Partido, simpatizante ou amigo que conseguir maior número de assinaturas anuais do nosso semanário.

Esse concurso se encerrará a 1.º de maio próximo, 21.º aniversário da fundação d'A CLASSE OPERARIA.

N. da R. — O vencedor do concurso receberá, também, como prêmio, uma agua-forte de autoria de Candido Portinari.

DOS CLASSICOS

Conclusão da 8.ª página)

compradores solventes em consequência do empobrecimento da massa da população, que êles mesmos provocaram, vêm-se obrigados a queimar os produtos, a destruir as merdorias confeccionadas, a paralizar a produção e a devastar as fôrças produtivas, e em que milhões e milhões de sêres vêm-se condenados à inatividade forçada e à fome, não porque escasseem as mercadorias, antes pelo contrário: por excesso de produção.

Isto quer dizer que as relações capitalistas de produção já não estão de acôrdo com o estado das fôrças produtivas da sociedade, e sim, em irredutível contradição.

Isto quer dizer que o capitalismo trás em si a revolução, uma revolução que está chamada a suplantar a atual propriedade capitalista sôbre os meios de produção pela propriedade socialista.

Isto quer dizer que o traço fundamental do regime capitalista é a mais encarniçada luta de classes entre exploradores e explorados.

Sob o regime socialista, que até hoje só é uma realidade na URSS, a base das relações de produção é a propriedade social sôbre os meios de produção. Aí já não existem exploradores nem explorados. Os produtos criados são distribuidos de acôrdo com o trabalho, segundo o principio de que "o que não trabalha não come". As relações mútuas entre os indivíduos no processo de produção têm o caráter de relações de colaboração fraternal e de mútua ajuda socialista entre trabalhadores livres de toda exploração. As relações de produção estão em perfeita harmonia com o estado das fôrças produtivas, pois o caráter social do processo de produção é refreado pela propriedade social sôbre os meios de produção.

Por isso, a produção socialista da URSS não conhece as crises periódicas de super-produção nem os absurdos que acarretam.

Por isso, na URSS, as fôrças produtivas se desenvolvem em ritmo acelerado, já que suas respectivas relações de produção, estando em harmonia com aquelas, não opõem o menor entrave a êsse desenvolvimento.

Tal é o quadro que apresenta o desenvolvimento das relações de produção entre os homens, no curso da história da humanidade.

O LEITOR escreve

A SITUAÇÃO DOS CAMPONESES EM MINAS GERAIS

Na Zona da Mata, no Estado de Minas Gerais, vivemos em plena miséria. Não temos escolas rurais suficientes, nem salários que se possa viver, pois, atualmente, o nosso salário do campo é de seis cruzeiros. Há pessoa que possa viver hoje com tal salario? Existem familias morrendo aos poucos, lentamente, como se tivessem em câmaras de gás, na Alemanha. Os curcais e cafés dos nos causam inveja em relação ás casas em que moramos. Durante a guerra, enquanto nós pagávamos tudo no câmbio negro, os prefeitos recebiam dez tambores de querosene, vendiam três no preço da tabela e sete era para entrega aos seus agentes do câmbio negro. Alguns dêstes mesmos homens hoje se acham em cargos públicos e deputados como representantes do povo, do nosso povo qu foi ludibriado, mais uma vez. As professoras nas poucas escolas rurais que temos, não são nomeadas pela competência, e sim pelo serviço que seu pai ou parente prestou, aos governantes, na faina de ludibriar o eleitor camponês, e isto deixando moças diplomadas e competentes, na costura ou nas fábricas de tecidos. Há advogados aqui em nossa terra que apanham processos dos camponeses e mesmo ganhando suas causas mais nunca lhe entregam nem mesmo centavos.

Importante, há certos escritores que se dizem nossos defensores espontâneos com esses dizeres: "Vocês estão iludidos com Prestes". Eles não precisam ter preocupação de fingirem nossos defensores espontâneos. Porque nós camponeses já estamos cansados de tais ilusões, desde os tempos de nossos avós, tanto por parte de nossos governantes como de nossa religião dominante. Nós camponeses de Minas tivemos uma esperança e uma lição que foi a do nosso inesquecivel Tiradentes. Fomos vencidos daquela vez mas não seremos da segunda com Prestes, fundido na mesma têmpera de Joaquim da Silva Xavier.

Nós camponeses que apanhamos café no campo, nem podemos tomar café pela madrugada, já no cabo da enchada, todo molhado pelo orvalho. Nossos filhos comendo angú com rapadura, seguidores do nosso triste destino, com poucos dias de idade, deitado no balaio debaixo do pé de café, mamando leite quente de uma criatura no sol escaldante. Enquanto isso, todo confôrto existe para igual recem-nascido da burguesia, vivendo em berço de filó, com cobertas de sêda. Quando crescem, de um dia para o outro aparecem os moços bonitos trajando caríssimos ternos de casemiras, dentro de bonitos automóveis, hospedando-se nos melhores hotéis, gastando rios de dinheiro e fumando caros charutos, enquanto nós, trabalhadores rurais, não temos fumo para encher o "pito" ou o cachimbo, nem dinheiro para comprar nada. Estes moços não falam em outra coisa senão nos seus padrinhos do govêrno. Assim e que é govêrno: nos dá "todo confôrto para não fazermos nada"... Nós camponeses, que trocamos a enxada

(Conclue na 11.ª página)

OS CAMPONEZES DESPERTAM

AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA
(Membro Da C. E. do P. C. B. e Deputado Federal)

Diante da grave situação a que chegaram as populações rurais, os camponeses pobres de diversos Estados estão se movimentando a fim de encontrar os meios de resolver ou pelo menos minorar a situação de penúria em que se encontram.

Os camponeses, de Goiás, de Minas e S. Paulo vão na vanguarda do grande movimento de organização das amplas massas do campo em Ligas Campenesas.

São essas Ligas o instrumento para orientação de suas reivindicações, e tem sido por meio delas que nos têm chegado memoriais de reivindicações as mais diversas. Uma Liga luta para que seja assegurado o direito de plantar em terras que vinham sendo cultivadas há 10 anos e agora são proibidos e ameaçados de expulsão. Isto acontece em Suinana, no municipio de Olinda, mas os camponeses não recuaram diante da ameaça dos senhores feudais e fundamentaram o seu protesto em memorial levado ao Juiz de Direito e ao Prefeito do Municipio, e assim, pelos meios legais e pacificos, os camponeses de Suinana dão o exemplo que deve ser seguido por todos os camponeses ameaçados de esbulho de suas terras.

O mesmo vem acontecendo em S. Paulo. Os colonos individualmente fizeram muitas reclamações e em diversas fazendas foram expulsos, em virtude de não entregarem os produtos da lavoura ao senhor, que lhes pagaria pelo preço que bem quisessem. Esses colonos aprenderam, á base da experiência, que não dava resultado reclamar, po[illegible] vez que assim procedem são expulsos sumariam[illegible] terras do senhor, sem terem para quem apelar, po[illegible]gado e o juiz, o que lhes têm dito é que procurem outra fazenda. Esta tem sido a dura realidade dos colonos paulistas.

Agora os colonos estão se organizando, e vão seguir o exemplo dos camponeses de Suinana, lutarem organizadamente dentro das Ligas Camponesas para obter maior pagamento pelo tratamento do café, pela reforma dos contratos e pelo melhor preço de seus produtos e a liberdade de venderem a quem bem entendam o milho, o feijão, o arroz, e demais produtos de suas lavouras.

As Ligas Camponesas precisam ser os organismos que agrupem as amplas massas do campo desde o médio proprietário até os colonos e os camponeses pobres, que são em sua maioria semi-assalariados agricolas. Foi compreendendo deste modo o papel da Liga Camponesa que no Distrito Federal os camponeses de Jacarépaguá, Baixa Grande e vizinhanças, em sua maior parte de posseiros e arrendatários, organizaram uma Liga Camponesa.

Os camponeses do D. Federal compreendem como são explorados pelos intermediários que lhes compram os seus produtos por uma ninharia e vendem-nos por bons preços; compreendem, também, que pagam a renda das terras que cultivam a quem não é o verdadeiro dono, e finalmente compreendem que tôdas as questões que levam ao fôro contra os grilheiros foram derrotadas. Por esse motivo, agora, organizam sua Liga Camponesa, com a finalidade de obter melhores preços para os produtos da terra, transportes baratos, estradas, assistência médica.

E' na prática que os camponeses de Jacarepaguá, como os acima citados, encontram o caminho da organização, pois nas lutas individuais que travaram foram sempre derrotados pelos "grileiros" e açambarcadores de suas mercadorias.

Agora os camponeses têm o seu instrumento de luta. E' só fortalecê-los e dar-lhes verdadeira fôrça capaz de defender as suas justas reivindicações.

As organizações das amplas massas do campo vêm confirmar a justeza de nossa linha politica aplicada na prática.

Foi no Pleno Ampliado de janeiro de 1946 que o informe do Trabalho de Massas da Comissão Executiva, apresentado pelo camarada Pomar, destacou o trabalho do campo com o fundamental para ligar Partido ás amplas massas camponesas. Assim no referido informe dizia: "E' preciso destacar os melhores e mais hábeis militantes para o trabalho do campo". A compreensão dessa diretiva por todos os organismos do Partido já está sendo aplicada. O que se torna necessário é aprofundar os conhecimentos do trabalho no campo a fim dos resultados compensarem os esforços despendidos em sua realização.

ENTREVISTA DE PRESTES EM SÃO PAULO

Eliminar a Fome é Eliminar Os Motivos Sempre Explorados Pelos Resíduos Do Fascismo

A CAMPANHA PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS É CONSEQUENCIA DA INFLAÇÃO — SÓ HÁ UMA PALAVRA PARA QUALIFICAR O DISCURSO DO SR. LEÃO VELLOSO: ABJETO!

Por ocasião de sua visita a São Paulo, no dia 23 último, para participar do grande comicio de União Nacional, o camarada Prestes concedeu à imprensa da capital paulista uma entrevista coletiva na qual focalizou os principais aspectos econômicos da situação do Brasil, neste momento, abordando também a posição que vem tomando o representante do nosso país, sr. Leão Veloso, na ONU, em face de questões importantes para a paz mundial como a da eliminação do regime fascista da Espanha.

De um dos jornais paulistas, o "Jornal de São Paulo", de 24-4-46, entre os numerosos que entrevistaram o camarada Prestes, reproduzimos na integra as declarações do Secretário Geral do PCB:

Para o comicio de ontem à noite no vale do Anhangabaú chegou a esta capital o senador Luis Carlos Prestes. A tarde, o lider comunista falou coletivamente à imprensa, abordando vários aspectos políticos e econômicos brasileiros.

A FUTURA CONSTITUIÇAO

Depois de explicar os motivos que o trouxeram a São Paulo, respondendo à pergunta se a Comissão Constitucional acolherá as sugestões do P. C. B., disse o senador Prestes:

— "Perfeitamente. Não só mostra desejo como pelo próprio Regimento a Comissão é obrigada a acolhê-las. Essas sugestões lhe são encaminhadas com a devida atenção, porém, como todas, esbarraram com uma grande dificuldade no ato de sua apreciação. o prazo para discussão é estreito. Não comporta nada. Ontem, ainda, a nossa bancada encaminhou à mesa um pedido de prorrogação do prazo por mais 15 dias. Os trabalhos da Comissão, ademais, sao morosos, o que se justifica pelo elevado número de membros que a integram, representando as várias agremiações partidárias.

E' justificável, por isso, a insistência do P. C. B. para que se nomeie uma comissão de técnicos, composta de 10, no máximo, escolhidos pelo plenário, a fim de que os trabalhos se processem com maior rapidez, para a feitura rápida do anteprojeto constitucional. A matéria, depois, deveria comportar discussão ampla em plenário".

TEMPO EXIGUO

— "E' evidente, também, que a Comissão não poderá discutir e votar mais de 150 artigos em 15 dias, desde que, em 30 dias, pôde opinar apenas sôbre 30 artigos. O anteprojeto nunca mais se acanaria" — prosseguiu o senador Prestes.

O PROBLEMA DA FOME

Foi feita em seguida nova pergunta ao lider comunista, esta, agora, sôbre medidas concretas que deveriam ser tomadas para se contornar a dificil crise e falta de gêneros indispensaveis à alimentação do povo. Respondeu o senador Luis Carlos Prestes:

— "Deveremos encarar preliminarmente o problema econômico, que é de fato complexo. A inflação tende a aumentar, pois não foram tomadas medidas realmente eficientes para deter sua marcha. Em agosto de 45 apresentamos uma série de medidas práticas consubstanciadas em 11 pontos, para conter a marcha da inflação. A sugestão não teve a minima repercussão no govêrno e na imprensa. Morreu, simplesmente.

Tais medidas, hoje, precisarão naturalmente ser completadas com outras de caráter radical. O govêrno que aí está tem apenas alguns meses de vida, mas o fenômeno inflatório vem de longe, são ainda os restos terríveis da política ditatorial de Vargas".

COMISSÃO DE PREÇOS E LEI DE LUCROS EXTRAORDINÁRIOS

— "Foram publicadas recentemente dois decretos — prosseguiu: um, criando a Comissão Central de Preços, outro dispondo sôbre os lucros excessivos na indústria e no comércio. Não apresentam nenhuma solução prática ao problema da fome. São duas medidas de caráter policial, no máximo financeiras, sem cunho econômico, porém. Não é desta maneira que se combate a inflação, da mesma forma que seria erro passar-se da inflação à deflação. Para barrar efetivamente a inflação, de que precisamos, em primeiro lugar, é de estimular de fato a produção, não apenas acenar com medidas que não serão nunca cumpridas. E' necessário, também, que as terras próximas dos grandes centros e vias férreas que não estão sendo aproveitadas, sejam entregues às massas camponêsas desocupadas. Em seguida, como complemento indispensável ao estimulo à produção, organizá-la e distribuí-la. Contrôle efetivo do preço da produção e, para que esta medida seja possivel, é indispensável a nacionalização dos bancos. Quer isto dizer, por outras palavras, que os bancos particulares desapareceriam, pura e simplesmente".

CONGELAMENTO DE 50% DOS LUCROS

— "O decreto sôbre lucros extraordinários não resolve em nada a situação. Os 50% que deverão ser congelados não são suficientes nem para cobrir as cambiais. O govêrno continuará a emitir, não tenhamos dúvidas. Quanto à Comissão Central de Preços, basta dizer que a sua criação equivale à ressurreição da Coordenação da Mobilização Econômica".

AS BARREIRAS ALFANDEGÁRIAS

Como outro repórter lembrasse a questão das barreiras alfandegárias, que protegem em nosso país as indústrias de ficção, encarecendo os produtos, o senador Prestes esclareceu:

— "Efetivamente, as barreiras alfandegárias têm servido para proteger alguns industriais sequiosos de lucros rápidos. São puras indústrias de ficção. Estas, contudo, nada significarão, o seu atraso não pode acompanhar o desenvolvimento verliginoso das indústrias dos paises tecnicamente mais aparelhados. Por outro lado, não acredito que a taxa de importação se eleve até quando exigir a proteção das nossas indúsrias. Contudo, sou de opinião que a indústria brasileira deve ser protegida. Precisamos, porém, fazer o contrôle das importações. Isso é o que interessa, realmente. Com as medidas tomadas, o govêrno só está vendo o problema financeiro. Em outras palavras, adia para amanhã a catástrofe da economia nacional".

A QUESTÃO DA IMIGRAÇÃO

O senador Prestes não se mostra muito otimista com relação à imigração. Interpelado a propósito, respondeu:

— "Os fazendeiros estão sempre reclamando braços. A sua falta, porém, é consequência dos restos de feudalismo que ainda existe no campo, o que leva o trabalhador rural a abandoná-lo logo, asfixiado pelos salários irrisórios. O nordestino, por exemplo, entra para a lavoura paulista em estado precário e sai ainda mais miserável. Depois, conseguiremos efetivamente nos paises europeus homens que queiram vir para o nosso país? — pergunta o senador. Antes da crise de 29 — acrescentou — ainda existiam ali massas que se viam em condições tais que só na imigração achavam meios de fugir à desgraça. Eram as massas exploradas. Vieram. Qual foi o resultado? Dois milhões de italianos que para cá vieram, quantos são atualmente proprietários? As estatísticas acusam o número de 26.000 Para milhões. Agora, na Itália e na Polônia, nêste momento em que as massas camponêsas reivindicam terras, disputando no próprio solo um lugar para viver sossegados, quererão tentar a aventura do país desconhecido?

Acresce, ainda, que a imigração onerosa não é aconselhável nêste instante em que milhares de crianças e patricios morrem ceifados por doenças terriveis, como a tuberculose, por exemplo. Só se fosse espontânea, se não implicasse nenhum desembolso de dinheiro. Abririamos, então, as portas do país aos que quisessem vir. Isso sim. O Conselho de Imigração, entretanto, já abriu um crédito de cinquenta milhões de cruzeiros para trazer ao país braços para a lavoura".

AUMENTO DE SALÁRIOS

Sôbre a oportunidade de aumentos de salários, quando o govêrno parece adotar a política do congelamento dos atuais niveis de vencimentos, o senador Luis Carlos Prestes adiantou:

— "A campanha pelo aumento de salários é consequência da inflação. Vem naturalmente. Em tais épocas os salários acompanham com grande atraso o nivel dos preços. O govêrno deveria, antes, congelar os preços; congelados, elevar os salários até êles. O operário que luta hoje pelo aumento de salário, o faz por uma solução pacifica do problema econômico do instante. Precisa viver. Faz o que pode. Com isso, exige que o govêrno tome medidas para coartar a inflação da mesma forma que luta para eliminar a causa mais grave de todas — a guêrra civil — se se acentuar a fome. Eliminar a fome, portanto, é eliminar os motivos que serão sempre explorados pelos resíduos do fascismo que ainda vivem nas instituições brasileiras".

O CHANCELER JOÃO NEVES DA FONTOURA E O CONSELHO DA O. N. U.

Após responder a uma pergunta sôbre a posição do PCB nas eleições estaduais, o senador Prestes, comentando a atuação do sr. Leão Veloso no Conselho da O. N. U. e a recente entrevista dada pelo chanceler João Neves da Fontoura, teve as seguintes palavras:

— "O chanceler João Neves é um homem inteligente. Apresentou de maneira mais hábil que o sr. Leão Veloso a posição reacionária do Brasil em Nova Iorque. Só tenho uma palavra para o discurso do sr. Leão Veloso: abjeto. Contraria o sentido da luta do nosso povo contra o fascismo e, particularmente, o banditismo de Franco. O sr. Leão Veloso fala em não intervenção. Somos também pela não intervenção. Mas é necessário distinguir. Foi em nome da não intervenção que Franco foi levado ao poder por Hitler e Mussolini. O que desejam o povo brasileiro e o espanhol,

é que todas as nações democráticas cessem suas relações com Franco. Nem mais é preciso. Nêsse dia, o povo espanhol, só êle, resolverá a situação de sua terra. Por isso, o sr. Leão Veloso tem sido o porta-voz do capital financeiro mais reacionário com o apôio e instruções do sr. João Neves da Fontoura, que parece estar com saudades de sua embaixada em Lisboa.

Encerrando suas declarações à imprensa, o senador Luis Carlos Prestes, respondendo a outra pergunta, declarou que a paz do mundo depende da colaboração das três grandes nações democráticas que derrotaram o fascismo da Europa.

RESPOSTA á sua pergunta

P. — TEORIA DO EQUILIBRIO

O companheiro T. E. F. pede uma explicação sôbre essa teoria, afirmando ter procurado em várias fontes uma explicação, sem encontrá-la.

R. — O camarada encontrará uma explicação clara no capitulo 6.º — movimento — do livro Anti-Duhring, obra que, diga-se de passagem, Lenin afirmava ser indispensável a tôdo militante comunista.

Vamos, no entanto, fazer aqui um resumo: para se compreender o que seja equilibrio é preciso saber, sob o ponto de vista marxista, o que é movimento e matéria. O movimento é o modo de ser da matéria, sua propriedade mais essencial. O movimento, como a matéria, é eterno, indestrutivel. O mundo é a matéria em movimento. "A matéria sem movimento é tão [illegible]cebivel como o movimento sem matéria", dizia Engels. O materialismo dialético chama movimento não só ao deslocamento de um corpo no espaço como também tôda mudança geral que observamos na natureza e na Sociedade.

O movimento tem um caráter absoluto, universal. Jamais em parte alguma há um repouso, um equilibrio, absolutos. O repouso e o equilibrio são sempre relativos, e só têm sentido e razão de ser em relação a tal ou qual forma concreta de movimento. Assim, um corpo (uma pedra) pode achar-se em repouso, em equilibrio mecânico, à superficie da terra, porém êle se move junto com a Terra sôbre o seu exi e ao redor do Sol e junto com o sistema solar. Ao mesmo tempo nêsse corpo se efetua um movimento molecular e intra-atômico Assim, pois, o repouso, o equilibrio só são momentos do movimento. Só o movimento é eterno, absoluto, não transitório.

N. da R. — Em vista da falta de espaço com que lutamos, temos deixado de responder a numerosas perguntas que têm sido endereçadas a esta secção. Vimos dando preferência àquelas que possam interessar ao maior número de pessoas possivel, ao mesmo tempo que adotamos, como é natural, o critério de responder a cada consulente pela ordem cronológica da recepção da pergunta.

ALGUNS ASPECTOS DO TRABALHO DE FINANÇAS E DA POLITICA DE MASSAS

LEÔNCIO BASBAUM

Impossivel deixar de reconhecer que o trabalho de finanças, excetuando dois ou três Estados, não acompanhou o desenvolvimento orgânico e politico de nosso Partido nesses últimos dez mêses em que conquistamos o direito à vida legal.

Em alguns setores verificamos que muitos de nossos camaradas não souberam adaptar-se ás novas condições trazidas pela existência legal do Partido, continuando a trabalhar dentro dos antigos métodos artesãos em que fazer finanças era tarefa de um único camarada, o qual se desdobrava, se empenhava, em tôda sorte de compromissos a fim de conseguir o numerário para fazer frente ás necessidades prementes e imediatas do Partido.

Em outros setores verificamos uma subestimação completa e absoluta do trabalho de finanças, pois muitos camaradas pensam que essa tarefa é "subalterna", que o verdadeiro comunista não trata de dinheiro e sim de "alta politica", dos "grandes problemas politicos".

Estes camaradas perderam tôda noção da realidade e se transformaram em sonhadores. — O comunista apesar do seu idealismo é antes de tudo uma criatura essencialmente prática e realista. — Para atender aos interêsses e necessidades do Partido, não há tarefas subalternas. Sem finanças o Partido não ergueria uma palma. E, se a importância dessa tarefa houvesse sido bem compreendida, maior teria sido a campanha de divulgação e sem dúvida, maior teria sido o êxito eleitoral.

Mas a maior falha em nosso trabalho de finanças está certamente na forma sectaria com que tem sido conduzido por alguns setores do nosso Partido, principalmente em alguns comitês estaduais e mesmo em alguns organismo de base do próprio comitê Metropolitano, onde já notamos grande progresso neste terreno.

Como se caracteriza o sectarismo no trabalho de finanças? a) Pelo trabalho de cupula que é também o artesanismo em matéria de finanças: muitos camaradas pensam que fazer finanças é procurar um pequeno-burguês simpatisante ou um burguês progressista e sangrá-lo até o último niquel com listas e mais listas, pedidos e mais pedidos, até afugentá-lo, para acabar dizendo que "êles afinal não querem é nada".

b) Pelo trabalho de finanças dentro das quatro parêdes de uma séde. Tôda vez que se precisa de algum dinheiro fazem-se rifas, listas, convites, que são passados dentro da própria célula, entre os membros da célula, onde muitos camaradas afinal se exgotam. A três por dois se impõe aos membros contribuições expontaneas de dias de salários sem procurar saber se êles podem com tanto sacrificio, quando nós sabemos que muitos mal podem pagar a sua mensalidade.

Esse trabalho de finanças dentro das quatro parêdes de uma célula caracterisa perfeitamente o sectarismo. Romper êsse sectarismo, lançar-se nos trabalhos de massa, ganha essa multidão de operários, camponêses, estudantes, funcionários, pequeno-burguêses, que acompanham com simpatia a nossa luta pela democracia, eis um dos passos fundamentais para a elevação do trabalho de finanças do Partido.

Se a linha do nosso Partido é justa, se ela interpreta fielmente os desejos do povo, está claro que temos um formidável e vasto campo de ação.

Assim o êxito do trabalho de finanças depende em primeiro gráu de que o Partido se empenhe em uma linha justa em relação á massas e de que as bases do Partido saibam levar essa linha ás massas.

Se estas conhecem a nossa linha, a nossa luta, se esta luta corresponde aos seus interêsses e se sabemos através de um amplo trabalho, fazê-las compreender isto, temos conquistado a sua simpatia e o seu apôio moral politico e financeiro.

Ora, os fatos tem provado a justeza da linha do Partido e o aumento crescente de sua influência e de sua simpatia no seio das massas. O que nos falta pois é sabermos aproximar-nos delas e concretisar êsse apôio e essa simpatia.

Ao planejarmos festas, bailes, rifas, conferências não devemos pensar em vender cartões de convites sòmente aos membros do Partido. Ao contrário, devemos ter em vista sobretudo passá-los dentro da Emprêsa ou no bairro em que militamos, entre os amigos e simpatisantes do Partido que moram ou trabalham perto de nós. Já Stalin havia dito: O Comunista vale pela massa, pelo número de pessoas que consegue trazer atrás de si.

Citemos alguns exemplos típicos de fatos verificados aqui no Distrito Federal.

Uma célula deseja participar de uma campanha de auxilio aos refugiados Espanhois e resolve que cada companheiro traga de casa o que tiver disponivel em roupa ou comida. E' uma forma sectaria de trabalhar.

Que deveria fazer? Levar essa campanha ao seio dos simpatisantes, da massa, e obter dela essa ajuda que certamente não será negada.

Um comité distrital resolve alugar uma séde nova para o que necessita de alguns milhares de cruzeiros e decide que cada membro de célula daquele C.D. concorra com um dia de salário, embora saiba de antemão que além de sacrificar em exesso os membros do Partido a importância arrecadada não cobrirá nem a metade do que precisa. E' uma forma duplamente errônea de trabalhar, não só porque não houve planejamento mais, sobretudo, pelo caráter sectário da medida.

Que deveria fazer? Apelar para a massa, por todos os meios explicando a necessidade e o objetivo da campanha, interessando enfim a massa nas tarefas do Partido.

Mas há sobretudo um importante aspecto do trabalho de finanças que desejamos frisar: é que fazer finanças de massa é igualmente trabalho politico de divulgação e organização de grande alcance.

Quem faz bôa politica de massa pode fazer bom trabalho de finanças mas do mesmo modo quem faz um trabalho de finanças de massa faz igualmente bôa politica.

As festas, os bailes, os pic-niques, os churrascos, os campeonatos esportivos, os concursos de qualquer espécie, desde que sejam realizados no seio das massas, populares com o apôio destas, não represent[illegible] apenas um bom trabalho de finanças. Se são iniciativas bem organizadas, como devem ser para ter êxito, elas tem um valor altamente politico. Mostram o lado moral social e humano dos comunistas que se revelam pessoas que também se divertem e que são iguais ás outras pessoas. Por outro lado aproximam mais intimamente os comunistas do povo e finalmente ajudam a organizar e politizar o povo, criam novas afinidades entre o nosso Partido e as massas.

Eis como fazer finanças é também fazer politica, é fazer a divulgação da linha do Partido, é organizar o povo.

Carta Da Secretaria De Trabalho Juvenil Aos Militantes Do Estado Do Paraná

Em resposta a informes enviados ao CN do Partido Comunista sôbre trabalho juvenil no Estado do Paraná, a Secretaria de Trabalho Juvenil do Comitê Nacional enviou aos militantes paranaenses a seguinte carta, que contém ensinamentos úteis aos encarregados do trabalho juvenil em todo o país.

RIO DE JANEIRO, 17 DE ABRIL DE 1946

Aos camaradas do Comitê Estadual do Paraná.

1 — Respondemos hoje à carta dos companheiros, datada de 6 de abril, acompanhada dos anexos: (1) Recorte de uma entrevista do companheiro Castelucci; (2) relação das escolas de trabalhos rurais e de pescadores existentes no Estado; (3) ata de um ativo de universitários realizado em 1-4-46; (4) ata de uma reunião da Secretaria de Trabalho Juvenil do C. M. de Curitiba em 3-4-46; (5) Cópia do Regimento Interno do II Congresso Estadual de Estudantes.

2 — O esfôrço dos camaradas do C. E. do Paraná, enviando estes e outros materiais recebidos anteriormente, é digno de elogios. Esperamos que os companheiros continuem realizando ativos juvenis nos C.M. da capital e do interior, insistindo, porém, para que a DISCUSSÃO DO TRABALHO JUVENIL SEJA PARTE INTEGRANTE DAS CELULAS DE BAIRROS E EMPRESA E DOS COMITES DO PARTIDO, e enviando regularmente atas, informes e outros materiais juvenis.

3 — Contudo, os informes que possuimos sôbre o trabalho juvenil no Paraná são ainda muito incompletos. As atas só tratam do trabalho universitário. Os companheiros enviaram uma lista de escolas rurais e de pescadores, mas não disseram qual o trabalho que temos nestes lugares e, se não temos, quais as possibilidades de iniciá-lo, as dificuldades existentes, etc. Também nada disseram sôbre o trabalho juvenil fóra do meio estudantil, entre jovens operários, comerciários, camponêses, etc., e à União Paranaense de Estudantes Secundários apenas é feita uma referência ligeira sôbre a possibilidade de mobilizá-la para a campanha em pról da federalização da Universidade do Paraná.

4 — Isso é muito importante porque apesar dos esfôrços e progressos dos últimos tempos, o trabalho juvenil do Partido continua sendo em sua maior parte um trabalho puramente estudantil. No entanto é evidente que a juventude trabalhadora é que deve ser a fôrça orientadora do movimento juvenil, e ela estando organizada, arrastará consigo os outros setores da juventude. Por informações do companheiro Mochel soubemos que em Curitiba apenas estava funcionando um clube juvenil, dava-o como uma sociedade cultural, com debates literários. Se bem que as atividades culturais devam fazer parte integrante das atividades dos clubes juvenis, e reconhecendo que os debates literários podem constituir motivo suficiente para a organização de grupos juvenis, contudo temos de reconhecer que essa não é a melhor maneira de interessar e organizar a juventude operária. Nesse terreno a experiência tem demonstrado que os clubes, surgindo, como devem surgir, para satisfazer as necessidades mais sentidas pelos jovens trabalhadores, são bem sucedidos quando se orientam para a prática do esporte (futeból ou outra modalidade de esporte), e quando oferecem aos jovens vantagens que o baixo padrão de vida do povo brasileiro não lhe permite ter: bailes, pique-niques cursos de alfabetização e aperfeiçoamento, etc. Quanto à organização dos jovens camponêses, informou-nos o companheiro Mochel, em Janeiro deste ano, que os estudantes em férias foram para o interior com a tarefa de fundar clubes juvenis. Qual o resultado da prestação de contas desses companheiros estudantes?

5 — E' portanto necessário que os companheiros enviem informes sôbre o trabalho juvenil, por um lado, do ponto de vista do trabalho de massas: dados, estatísticas sôbre as entidades existentes, numero de filiados, tendencias partidárias (quais e com que fôrças), reivindicações mais sentidas pelos jovens estudantes e não estudantes, atuação das moças no movimento juvenil; e por outro lado, do ponto de vista orgânico: repercussão da dissolução das celulas estudantis e problemas dos ativos estudantis, realização sistemática de ativos juvenis como medida de emergencia para levantar o trabalho juvenil, discussão do trabalho juvenil nas células e comites, etc.

6 — Sôbre o material enviado pelos companheiros, nossa opinião é a que se segue. Em primeiro lugar quanto à mobilização da juventude para a luta contra a guerra imperialista. Há nas atas uma referência a um telegrama a ser enviado ao camarada Prestes. Como nas atas somente consta o texto proposto e aprovado, desejamos saber se realmente foi passado, com quantas assinaturas; se somente o assinaram comunistas e [illegible] ou se também recebeu a assinaturas de outros jovens patriotas pertencentes a outras correntes de [illegible]; se somente o assinaram estudantes ou se jovens trabalhadores e não-estudantes em geral também o assinaram, etc. A luta contra a guerra imperialista e pela paz mundial é da maior importancia, [illegible] de perto a juventude. Os camaradas devem estudar a possibilidade da realização de conferencias, mesas redondas, debates, caixas de perguntas tomando o discurso do camarada Prestes na Constituinte como base para [illegible], e dando a estes atos a maior alegria e o maior espírito juvenil, procurando mesmo, se possível, acompanhá-los com atividades recreativas.

7 — Vimos na ata uma referencia aos partidos estudantis e desejamos dos companheiros experiencias sôbre eles, se ajudam ou prejudicam o movimento estudantil, como vivem, que papel jogam, que perspectiva têm.

8 — Quanto ao Regimento Interno do Congresso Estadual de Estudantes, achamo-lo apto a permitir a realização de um congresso democrático e produtivo. Apenas sugerimos aos companheiros estudantes a adoção de um calendário que distribuísse para cada dia um ponto determinado, com o numero de sessões plenarias dedicadas a cada ponto. Essa maneira é melhor do que a proposta pelo Regimento, de fazer a ordem do dia das sessões no encerramento de cada sessão anterior, pois o calendário simplifica e ordena muito o andamento dos trabalhos. Quanto ao processo de eleições para a Diretoria, os companheiros devem se bater pelas eleições diretas, de acôrdo aliás com recomendações de Congressos Nacionais de Estudantes.

9 — Achamos o Temário proposto com o mesmo defeito dos Temários de quase todos os Congressos estudantis realizados nos últimos tempos: querer abarcar o mundo com as pernas. A experiencia nos tem mostrado que nos congressos estudantis se discute muito, tiram-se resoluções utópicas e em número esmagador, e depois o movimento estudantil, ainda com baixo nível de organização, não tem capacidade de levá-las à prática, não havendo mesmo, para muitas delas, condições objetivas que possibilitem sua aplicação. Daí resulta a desmoralização das entidades estudantis no seio da massa dos estudantes, já céticos de ouvirem falar anualmente em quase os mesmos problemas e ler quase as mesmas resoluções, sem que depois do congresso nada se faça para levá-las à prática. A maioria dos problemas tratados nestes Congressos são problemas que uma Diretoria desejosa de trabalhar pode abordar satisfatoriamente durante o ano como matéria de rotina. Assim nos parece que os companheiros estudantes do Paraná devem é propôr aos seus colégas para que todos sintam quais as reivindicações mais sentidas pela massa estudantil do Paraná. Feito isso devem determinar quais as reivindicações centrais e em torno delas fazer girar o Congresso, podendo desta forma tirar RESOLUÇÕES VIAVEIS, capazes de despertar o entusiasmo da massa estudantil em pról de sua efetivação, e capazes de serem cumpridas por um movimento estudantil ainda pouco organizado e com pequena base de massa.

10 — Quais são essas reivindicações centrais da juventude estudantil do Paraná no momento atual? Politicamente, o problema central do momento, para os jovens estudantes do Paraná, como para todo o povo brasileiro, é o da luta pela paz mundial e pela democracia em nossa terra. O sexto ponto do Temário se refere à luta pela paz mundial de uma maneira que nos parece errada, muito de "alta politica". A luta pela paz mundial não deve ficar restrita a uma discussão um tanto "acadêmica" sôbre a Organização das Nações Unidas, como faz o Temário. Ela deve não só ser ligada à situação nacional, à luta pela democracia em nossa pátria, e aos interesses da juventude na existência de um regime democrático (único que lhe assegura a possibilidade de pleitear e conquistar as suas reivindicações), como ainda deve ser concretizada em campanhas práticas, visando os objetivos imediatos que concorrem no momento atual para garantir a paz: luta contra a ocupação de nossas bases por soldados a serviço do imperialismo, desmascaramento das manobras divisionistas contra a unidade dos Três Grandes, etc.

11 — O mesmo pode ser dito em relação à luta pela democracia em nossa terra. Precisamos organizar a luta politica de massas pela garantia das liberdades democráticas (já bastante ameaçadas e algumas, como a liberdade de reunião, sofrendo severas restrições) pela elaboração de uma Carta Constitucional realmente democrática (os estudantes devem debater o ante-projeto e enviar suas sugestões, organizar um movimento estudantil de massas em apôio às reivindicações da juventude junto à Constituinte). Outra forma de lutar pela democracia e contra o imperialismo, contra a desordem que só interessa aos restos do fascismo, é lutar pelo barateamento da vida, contra a inflação, problemas que tocam e interessam de perto a juventude estudantil e os professores, que devem ser mobilizados como aliados nesta luta das universidades.

12 — Tanto a posição dos estudantes em face da situação mundial, pela paz e contra as guerras imperialistas, como a posição em face da situação nacional, na defesa da democracia e contra a carestia, devem sem dúvida ser fixadas em documentos escritos em linguagem accessivel e difundidos ao maximo, debatidos entre os estudantes após o Congresso. Porém os nossos companheiros estudantes não devem se contentar com manifestos. Devem propôr aos seus colégas resoluções práticas, viaveis, concretas, também sôbre este ponto. O melhor meio dos estudantes paranaenses lutarem pela paz mundial e peal democracia não é apenas lançando manifestos e agitando uma copula estudantil. O melhor meio de lutar é fortalecendo os Diretorios por meio de trabalho de massa nas escolas a (reivindicações econômicas, atividades esportivas e sociais, aprofundando a experiência dos chás-dançantes das Faculdades de Medicina e Engenharia do Paraná, e abandonando de uma vez por todas a "alta-politica"), é fortalecendo a UPE e a UNE, forçando esta última a realmente atuar como entidade NACIONAL, lideradora e coordenadora do movimento estudantil; e fazendo circular a "Flamula" e cooperando para fazer do "Jornal da Juventude" um orgão nacional da mocidade brasileira, é interessando os estudantes no auxilio aos jovens não-estudantes, especialmente os jovens operários e camponêses, para que estes também tenham suas organizações democráticas e unitárias.

13 — Quanto á reivindicação econômica e administrativa central, a conclusão que tiramos, pela leitura das duas atas, é que esta reivindicação é indubitavelmente a federalização da Universidade do Paraná. Parece-nos portanto que os companheiros estudantes devem propôr aos seus colégas que a federalização deve ser o ponto central do Congresso, mostrando que ela vem beneficiar até mesmo as faculdades particulares não pertencentes à Universidade. A proposta também pode incluir o nome de "Congresso da Federalização" para o II Congresso, girando em torno disso toda a propaganda e agitação.

14 — Quanto ao problema da nossa atuação politica dentro do Congresso, devemos encará-la com o maior carinho. O companheiro Castelucci propôs em um dos ativos a elaboração de teses baseadas no Programa Minimo de União Nacional, e o Temário fala em industrialização e reforma agrária. Nossos companheiros devem procurar, antes do Congresso, se capacitar em relação a estes problemas, estudando os informes do camarada Prestes e os documentos do Partido e de dirigentes nacionais sôbre estes problemas, para evitar formulações erroneas, como o do levantamento do problema do mercado interno, que por sua vez não pode ser resolvido sem a reforma agrária. Agindo com flexibilidade e sem sectarismo temos possibilidade de ganhar todo o Congresso para a luta contra o imperialismo, não só porque os estudantes são um setor popular com uma grande tradição de luta anti-imperialista, como também porque os seus problemas econômicos estão intimamente ligados ao aumento da renda nacional e a elevação do padrão de vida do nosso povo, o que só é possivel com a industrialização e a reforma agrária, que por sua vez só serão possiveis quando fizermos recuar o polvo imperialista.

15 — Devemos ser no Congresso os capeões da unidade, porem devemos estar atentos contra dois erros cometidos pelos nossos companheiros em muitos dos congressos estudantis: por um lado o sectarismo, nos levando a só confiar nas chapas atulhadas de comunistas, para isso fazendo malabarismos e mesmo dando golpes, refletindo-se este sectarismo na nossa atuação politica por uma rigidez e intransigência na repetição de palavras de ordem partidárias, isolando-nos dos demais delegados; por outro lado, o liberalismo a luta por uma unidade a qualquer preço, unindo o pôdre e o são, esquecendo que para unir é preciso primeiro separar, refletindo-se esse oportunismo em nossa atuação politica por uma atitude defensiva, deixando de levantar os problemas politicos fundamentais "para não assustar os aliados e não romper a unidade".

16 — A nossa atuação politica deve ser flexivel, compreendendo que a unidade exige concessões de parte a parte, porém ao mesmo tempo compreendendo que somos intransigentes nos principios. Nos problemas eleitorais devemos nos esforçar para que assumam os postos da direção aqueles estudantes que são verdadeiramente queridos pela massa, os lideres de suas escolas nos estudos, nos esportes, na politica. No trato com os outros colegas os estudantes comunistas devem dar o exemplo de cordialidade, criando um clima de amizade, com espirito juvenil, sem violências de linguagem que nada resolvem, sendo os mais trabalhadores e os mais dedicados, popularisando os trabalhos do Congresso ao encará-los de uma maneira jovem, dentro de um espirito estudantil, e não querendo fazer do Congresso de Estudantes o Parlamento Nacional ou uma Assembléia Constituinte, dividida por partidos politicos e querendo resolver com palavras todos os problemas do país.

17 — Finalmente, desejamos chamar a atenção dos companheiros para a proximidade (JULHO) do IX Congresso Nacional de Estudantes, pedindo que nos enviem sugestões e informes sôbre os trabalhos preparatórios do mesmo; este IX Congresso é muito importante para a situação de nossa pátria, pois a falta de apôio dos estudantes comunista à UNE tem sido um dos principais fatores que têm impedido os estudantes de construirem seu movimento estudantil de massas, destinado a ser um baluarte da democracia em nossa terra.

18 — Aguardando dos companheiros outros materiais para novas apreciações, principalmente informes sôbre trabalho entre os jovens trabalhadores, apresentamos nossas cordiais — Saudações Comunistas".

E' Chegada a Hora De Reforçarmos Nossa União, De Consolidál-a

(Conclui na 7.ª pág.)

nas costas do povo. Veremos como dentro em pouco subirão os preços dos produtos fabricados por êsses senhores, de forma a que não decaiam os seus lucros.

Por outro lado, cresce dia a dia o descontentamento popular. E sentindo sua ineficiência, sua falta de apôio popular, o govêrno se entrega cada vez mais aos reacionários e fascistas, dando-lhes mão forte e outra não é a razão das medidas contra a democracia que vem sendo tomadas ultimamente. Uma destas foi o decreto contra a gréve, como se através de um decreto o govêrno conseguisse fazer com que o proletariado, que está passando fome e miséria, se deixasse ficar passivamente nessa situação. Eles acreditam que o operário vendo o seu filho em casa morrendo à fome, não tem coragem de sair à rua e lutar contra isso. Se em 1945, quando se manifestaram greves, naquela época em que o proletariado ainda não havia alcançado essa conquista, nem mesmo os juizes do Tribunal fascista de Segurança Nacional tiveram a coragem de processar os grevistas, quanto mais agora, que a situação é muito pior. E hoje, quando o heróico proletariado de Santos se nega a descarregar os barcos do sanguinário fascista Franco, a polícia do belzebuim Oliveira Sobrinho, digno comparsa do sr. Pereira Lira, prende, espanca e ameaça de processo êsses trabalhadores valorosos, procurando ignorar que êles contam com o apôio decidido dos trabalhadores de todo o Brasil e dos democratas e anti-fascistas brasileiros. Aqui, a polícia ostensivamente rasga cartazes do Partido Comunista, que custaram o suor do proletariado e do povo, proibe comícios, manda choques dessa polícia de assassinos que é a Polícia Especial impedir a realização de comícios em que fala ao povo carioca o seu senador que teve maior número de votos. Mas não é só. Toma medidas contraditórias, visando enganar e confundir o povo. Primeiro, diz que não há proibições de comícios. Depois, publica uma nota em que afirma terem sido suspensas as proibições negadas poucas horas antes. Enquanto isto, o sr. ministro da Justiça envia um telegrama aos interventores, ordenando que defendam a democracia. Isso porque êle sente que não conta com o apôio do povo e se torna cada dia mais difícil a sua situação. Entretanto, a situação poderá ser bem outra. O presidente da República, sr. general Dutra, e, quero crer, um patriota sincero. Só precisa libertar-se dos reacionários e fascistas que o afastam do povo, mesmo porque na nossa Pátria, como hoje em todo o mundo, não é possível governar contra o povo.

O [illegible] ANTI-COMUNISTA

Mas é preciso que o povo saiba e conheça as razões profundas da onda anti-comunista. Para êsse senhores da reação e do fascismo que pressionam sôbre o govêrno afastando-o do povo a única esperança é o capital financeiro mais reacionário. Os homens dos lucros extraordinários compreenderam a manutenção [illegible] nacionais do capital financeiro e seus agentes, por isso querem trazer a propaganda guerreira à nossa terra e encontram em nosso Partido o obstáculo mais sério aos seus designios. Já vimos o que foi o "Livro Azul": uma provocação guerreira em nosso continente. Vemos agora no mundo inteiro como as fôrças da reação falam já aberta e descuradamente numa nova guerra. Entretanto, é contra isso que lutam os povos de todo o mundo, não apenas o nosso. A sua frente está o proletariado internacional, organizado na sua Federação Sindical Mundial, tornando uma realidade aquelas palavras de Marx: "Proletários de todos os países, uni-vos!"

Prestes fala em seguida da situação na China e das provocações que estão sendo levadas a efeito pelo imperialismo norte-americano. Eles temem ver arrazados os traidores do Kuomintang e que o Poder chegue de fato às mãos do povo chinês, temem ver unidos aos duzentos milhões de soviéticos, mais quatrocentos milhões de chinêses. Cita, então, uma notícia divulgada pelos jornais de ontem segundo a qual foi abatido pelos comunistas chinêses um avião que conduzia soldados do imperialismo ianque. Entretanto os Estados Unidos, como a Inglaterra são ainda democracias e dificilmente os seus govêrnos conseguirão ainda o que pretendam, arrastar êsses povos a guerras imperialistas. Prestes continua falando sôbre a situação internacional e aborda o caso da França onde a perspectiva próxima de vitória dos comunistas é uma séria ameaça para os designios imperialistas, daí os seus esforços desesperados para manter a provocação franquista no poder. Adverte finalmente que se os povos de todo o mundo inclusive o nosso, se organizarem e lutarem pela paz, a guerra poderá ser evitado pelo menos por um largo período. Diz mais adiante que homens dos lucros extraordinários em nossa terra estão prontos para, ao primeiro sinal de seus patrões do capital colonizador, amordaçar o nosso povo com uma ditadura fascista.

DISPOSTOS A APOIAR O GOVERNO

Prestes afirma em seguida que os comunistas estão dispostos a apoiar o govêrno para que êle possa marchar para a democracia. Declara: Não criamos dificuldades ao govêrno. Não somos nós os que querem municipalidades. Não queremos cargos no govêrno. Só aceitaremos êsses cargos como postos de sacrifícios para possibilitar ao govêrno a execução de medidas práticas contra a carestia e a inflação. Recorda que o Partido Comunista foi o único a apresentar um programa de medidas práticas contra a carestia e a inflação mas que até hoje não foram levadas em conta. Enquanto isso a crise se agrava de maneira tão violenta e de tal forma que mais dias menos dias faltará comida para o povo. Esta já é a situação em São Paulo onde falta por completo o pão para abastecer o povo. E se agravar ainda mais o problema não mais serão suficientes as medidas por nós indicadas mais além delas outras mais enérgicos. Nesse caso indicamos ao govêrno a organização da produção e do consumo, o contrôle dos lucros comerciais e industriais. Mas isso exige o conhecimento dos segredos comerciais, o contrôle pelo Estado de todo o sistema bancário, a nacionalização dos bancos, a extinção portanto, dessa enorme quantidade de pequenos bancos surgidos com a inflação. Isto não é um ataque à propriedade privada mas a defesa dos interêsses de nosso povo.

As massas camponesas até agora estavam desorganizadas. Elas agora buscam a organização. Nosso Partido cresceu muito nas últimas semanas no campo, nas fazendas, mais do que nas cidades. São as massas camponesas que já não podem mais morrer de fome e procuram a direção do Partido porque se querem organizar. O proletariado e o seu Partido não podem negar seu apôio e solidariedade aos seus irmãos explorados no campo. Esses camponeses, ameaçados pelas violências da classe dominante, mais dia menos dias se levantarão contra essa classe. Nesse dia, no dia desse choque, o Partido do proletariado não faltará com o seu apôio às grandes massas do campo.

Contra a violência dos dominadores, o que fazer senão usar a violência? Quis dizer estas palavras não só para alertar o nosso povo, mas também as classes dominantes, que, com a sua posição estão levando lenha à fogueira da guerra civil. Os culpados, no caso desses choques serão êles, os senhores das classes dominantes. Sei que estas minhas palavras amanhã poderão ser deturpadas por êsses senhores. Desejando uma solução pacífica para todos os problemas não confundimos essa nossa atitude com a de ficar de braços cruzados. Luta pacífica e luta pela democracia. Se amanhã o sangue dos camponêses fôr derramado pelos bandidos policiais, junto com o sangue deles correrá também o sangue do proletariado e o sangue dos comunistas.

Fazendo declarações dessa gravidade, queremos alertar o povo e alertar o Govêrno, e responsabilizar o Govêrno e os remanescentes do fascismo em nossa terra como os culpados de tamanha tragédia. Não é o povo quem quer a guerra civil e não são os comunistas que desejam uma guerra civil. Mas o Govêrno que não toma medidas para resolver a crise. E a fome leva ao desespero. Responsabilizando assim os senhores das classes dominantes, os comunistas afirmamos que ainda é possível encontrar caminhos de ordem, de paz, para os problemas complexos da hora que vivemos.

E' a União Nacional que reclamamos e continuaremos insistindo por ela. Sentimo-nos hoje revigorados ainda com o apôio do povo. E' chegada a hora de reforçarmos nossa união, de consolidá-la. O progresso pode ser conseguido sem derramamento de sangue. A guerra civil só será evitada em nossa Pátria se forem realmente resolvidos os problemas do nosso povo. Meu último apêlo em nome do Partido Comunista é pela união de todo o nosso povo.

Operários, tratai de reforçar vossas organizações sindicais.

Estais vendo como o MUT está sendo diariamente ameaçado pela Polícia. Ele tem serviços relevantes prestados ao proletariado neste quase um ano de vida. Ele não pode desaparecer pela vontade de um Pereira Lira qualquer, porque vive no coração de todos os trabalhadores. Este é o apêlo que vos faço. Que se unam. Que dêem as mãos, todos, homens do povo, empregados e patrões que não sejam os dos lucros extraordinários, camponeses e fazendeiros que não sejam daqueles que pedem auxílio da polícia para metralhar os seus colonos. Não temos mêdo das caretas da reação. Rimos nas caras dêsses senhores do mesmo modo que rimos nas caras dos que nos torturaram. Marchemos pois para a União Nacional. Viva o Brasil!"

As últimas palavras de Prestes foram abafadas por entusiásticas e prolongadas aclamações da enorme massa presente. O comício foi encerrado com o Hino Nacional cantado por tôda a multidão.

O QUE E' DEMOCRACIA

(Conclusão da 9.ª página)

dirá você "ninguem pode acreditar nessa história". Pois bem, vamos chamar David Kirkwood e Alex Sloan para testemunhar que um dos mais populares Ministros do Govêrno de Coalisão, sempre que qualquer dificuldade surgia no seu Ministério, vinha nos pedir para não fazer "onda" na Câmara. "Tenho que atacar o tigre por trás" — dizia — "êle não sabe o que eu pretendo fazer. Mas se vocês se puzerem a gritar vão assustá-lo e estragarão todo o jogo". Sim senhor, os Fabianos tinham essa teoria, a da "inevitabilidade da gradação", muito embora 2 guerras mundiais consecutivas os tenham deixado mais ou menos tontos. A idéia é conseguir o socialismo pouco a pouco, acostumando a classe capitalista e, mais cedo ou mais tarde, chegaremos a êle sem qualquer incoveniente.

Mas, como facilmente se compreende, tal processo é muito delicado e requer homens com aptidões especiais para levá-lo avante. Os rudes, brutais e crueis marxistas não servem para isto. Eles assustariam o tigre antes que o processo tivesse, siquer, começado. Para essa tarefa, os únicos capazes seriam os cultos intelectuais da classe média e, estes, os Fabianos se propunham a fornecer.

Não podemos discutir aqui a história e o desenvolvimento do movimento trabalhista, mas, quase que desde a sua origem, êle se processou sob a danosa influência dos Fabianos.

(Conclue no próximo número)

Porque o Partido Comunista da França Votou "Sim" Pela Nova Constituinte

(Conclusão da 12.ª página)

como entre certos partidos que votarão, provavelmente, contra a Constituição que nos foi apresentada.

O que é certo é que alguns vêm, na sua recusa em votar pela Constituição, a possibilidade de provocar uma agitação no país para prejudicar a democracia.

Alguns republicanos de diversas tendências talvez também se preparem, a menos que ouçam o nosso apêlo, a votar contra a Constituição. E' pena; mas o essencial é que a Constituição seja votada. Ela pode e deverá ser votada graças à unanimidade dos votos dos membros do Partido Socialista, do Partido Comunista e de numerosos outros republicanos desta Assembléia.

UMA MINORIA HETEROGÊNEA

Mesmo não sendo esmagadora a maioria, mesmo sendo numerosa a minoria heterogênea, temos certeza que o país ratificará sua decisão.

Sei, que, neste recinto, por razões de tática que não me compete julgar, que não quero julgar, algumas vozes de esquerda poderão aliar-se a algumas vozes de direita, mas sei que, no país, isso não acontecerá.

Se os partidários do voto "sim" fizerem um apêlo unísono, na imprensa e nos comícios, ao povo da França para que responda "Sim" ao referendo de 5 de maio próximo, arrastarão com êles todo o país republicano consciente da gravidade da situação.

Unirão todo o país republicano que votar "sim" pela República, contra a incerteza do regime provisório atual.

O país votará "sim" por um regime de ordem e estabilidade contra qualquer perigo de aventura, de anarquia e de desordem a que levasse a França à manutenção do regime provisório.

O país votará "sim" pela República, "sim" para acabar com o que está errado neste país, "sim" para vencer a reação.

Queremos, senhoras e senhores, acabar com o provisório. Queremos, construir, escutai-me bem, republicanos, uma República onde possam viver todos os republicanos sem exceção, todos os republicanos, cuja união será necessária amanhã como o foi ontem, quando a República esteve ameaçada.

Eis porque votaremos por por uma Constituição que não nos agrada em muitos pontos, mas que, sabemos, é passivel de aperfeiçoamento, e nada nos impedirá amanhã de melhorar, todos juntos, certas de suas disposições.

Temos consciência de nossas responsabilidades. O texto pelo qual votaremos, como dizia há poucos minutos, merece de nossa parte algumas ressalvas, mas não somos cavaleiros andantes em busca de não sei que absoluto sem perspectiva da realidade.

O grupo comunista votará pelo projeto da Constituição tal como lha foi apresentado, sem fazer mais nenhuma concessão, e conclama o povo a adotá-la, a fim de que não paire mais a incerteza sôbre o destino da França e a fim de que, apesar de tudo, viva a República.

A LUTA PELA AUTONOMIA

(Conclue na página 11)

mia das grandes cidades do país. Assim agem porque receiam a vontade livre do povo.

No que se refere à autonomia do Distrito Federal o atentado aos direitos do povo é ainda mais flagrante. A Capital da República que elege os seus deputados e senadores, como qualquer Estado do Brasil, está ameaçada de não poder escolher livremente o seu prefeito. A autonomia para o Distrito Federal é uma reivindicação de tôda a população carioca e os partidos politicos que concorreram às eleições foram obrigados a inscrever em seus programas essa aspiração máxima do povo do Distrito Federal. No entanto, depois das eleições, o PSD como partido majoritário, trái o compromisso assumido perante os cariocas.

Negar a autonomia, hoje, ao Distrito Federal sob qualquer pretexto, significa um recúo no caminho da democracia. Todos os motivos que são apresentados para impedir a conquista da autonomia constituem uma cortina de fumaça com o fim de evitar que o povo demonstre o seu alto nível de amadurecimento politico, escolhendo um prefeito à altura de suas necessidades.

O povo carioca já viveu sob o regime da autonomia, conquistada através de árduas lutas e que possibilitou ao Distrito Federal possuir a sua melhor administração — a do dr. Pedro Ernesto. E sòmente perdeu a liberdade de escolher o seu prefeito quando o fascismo estava em ascensão, durante o Estado Novo, o maior inimigo da autonomia dos municípios.

Aos comunistas, como democratas consequentes, cabe a tarefa de participar ativamente da luta pela autonomia municipal, organizando e mobilizando o povo em defesa das liberdades democráticas, contra o fascismo e o imperialismo. A conquista da autonomia não se fará sem luta porque os reacionários não esquecem que Prestes no Rio foi eleito senador por mais de 150.000 votos. Da mesma maneira não esquecem os resultados eleitorais em S. Paulo, Santos, Natal, Aracajú e outras cidades onde o proletariado deu uma demonstração do seu vigor. Mas a vontade do povo será vitoriosa.

M. G.

O LEITOR ESCREVE

(Conclusão da 10ª página)

pelo fuzil para brigar na revolução de 30, para sermos iludidos, para ter o resultado que tivemos. Depois de tudo isto, será que vamos ter medo de ser iludidos por Prestes? Se já fomos enganados tantas vezes pela burguesia a nossa única esperança está na união de todo o povo, de todos os trabalhadores comandados por Prestes, para atingirmos um regime que se tenha pão, casa farta e trabalho para todos e instrução para os filhos. Não queremos ficar no que estamos, sem pão, sem trabalho, sem instrução, sem a menor organização, sem lei, sem remédio, sem tôdas essas coisas que são privilégios da burguesia. Esta é a atitude de um camponês que vale menos que um porco, mas que não quer morrer como um porco.

JOÃO DA MATA
Cataguases - M. Gerais

Enquanto Existir Capitalismo, Enquanto Existir Miséria e Fome, Enquanto existir a Exploração Do Homem Pelo o Homem, Existirá o PARTIDO COMUNISTA

"L'HUMANITÉ" E A CENSURA

O órgão central do Partido comunista da França — L'Humanité" — é um dos jornais comunistas de mais tradição no mundo. Entre a imprensa venal da França de antes da guerra, quando, segundo o próprio testemunho de correspondentes de agências e jornais norte-americanos, a quase totalidade da imprensa francêsa estava a serviço das fôrças reacionárias, que preparavam o caminho para a dominação de Hitler na França, o jornal diário mantido pelo Partido Comunista gozava enorme prestigio justamente por sua independência e pela sua honestidade. Tôda a "grande imprensa" francêsa, com raríssimas exceções, esteve envolvida no "affair" Stavsky, um dos maiores escândalos que se conhecem em matéria de dinheiro. Tinham em suas mãos sujas nêsse sujo negócio os Laval, Flandin Daladier, Weygand, e outros chefes francêses que mais tarde seriam os melhores colaboradores de Hitler ou passivamente aceitariam o ditado de Hitler em relação à França.

Os comunistas, com seu bravo jornal, por se encontrarem em polo oposto, ganharam maior prestigio popular e entre as grandes massas trabalhadoras do país fizeram-se dignos do apôio que mais de 5 milhões de eleitores lhes dariam nas últimas eleições para a Assembléia Constituinte, fazendo do P. C. o Partido majoritário entre os grandes partidos francêses.

Durante tôda a ocupação alemã, "L'Humanité" continuou a circular na clandestinidade, orientando o povo francês nas suas ações para derrocar a dominação do imperialismo nazista. Numerosas vezes à sua direção foi pegada pela Gestapo e sumariamente fuzilada. Gabriel Peri, um de seus redatores principais, em certa fase da dominação alemã, foi barbaramente fuzilado pelos nazistas. Nem por isso "L'Humanité" deixou de circular.

Voltando o povo francês ao domínio de si mesmo, restabelecida a soberania francêsa no país durante cinco anos oprimidos pelos nazistas, "L'Humanité" foi um dos primeiros jornais a reaparecer, apesar das enormes dificuldades de oficinas e de papel, dificuldades com que ainda hoje luta.

Recentemente, pouco antes de ser obrigado a deixar o poder o general De Gaulle, autoridades de seu govêrno censuraram um comentário do órgão central do Partido Comunista, relacionado com a crise governamental. A ação da censura se fez sentir quando as páginas já se achavam em máquina para impressão. Os trechos censurados saíram em branco.

No número seguinte, a direção de "L'Humanité" fez ciente às autoridades do govêrno de De Gaulle que de forma alguma se submeteria à censura, e, por isso mesmo, reproduziria o trecho suprimido do número anterior. Acrescentava que "L'Humanité" jamais tinha sido censurado durante as maiores crises porque passara a França, mesmo sob a dominação nazista, circulando às barbas de Hitler, sacrificando muitas vezes vidas preciosas de seus redatores, mas jamais deixando de dizer tôda a verdade ao povo francês. Não ia, pois, submeter-se à censura o novo govêrno francês, um govêrno no qual participam os comunistas, ocupando alguns dos principais ministérios, com a maior representação popular na Assembléia Constituinte. Em seguida, vinha a reprodução do trecho supresso pela censura no número anterior.

Os Operários Soviéticos Corrigem Os Maus Diretores De Fábrica

TRUD, o órgão oficial do Conselho Central dos Sindicatos da URSS, anunciou que o Sindicato Soviético dos Trabalhadores em Eletricidade ordenou uma paralisação temporária dos trabalhos numa fábrica, após uma tentativa inútil de obter melhoramento das condições de trabalho. O Sindicato acusou o diretor do estabelecimento de não ter cedido às suas exigências de construção de um sistema de ventilação e providências para a segurança do operário.

Um editorial do TRUD, chamando a atenção para o fato, declara que "já é tempo de pôr fim a isso", aduzindo: "O diretor da fábrica deve atender às exigências da opinião pública. O presidente do Comitê do Sinicato na fábrica deveria também mostrar maior insistência, principalmente sendo um assunto que diz respeito à melhoria das condições de trabalho e vida dos operários".

O diário sindical também chama a atenção para a atitude "grosseira" do diretor de um estaleiro de construção de navios e declara que, quando o comitê o Sindicato no estaleiro lhe pediu que dispensasse um auxiliar "ainda maios grosseiro", êle recusou, dizendo que isso era uma diminuição da sua autoridade de diretor; o TRUD comenta que êsse diretor continúa no mesmo posto. Os sindicatos soviéticos, entre outras coisas, têm a atribuição de zelar pelo bem estar dos seus trabalhadores e recomendar a correção de qualsquer condições de trabalho impróprias.

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I —o— Rio, Quarta-feira, 1.º de Maio de 1946 —o— N.º 8

APÊLO DO COMITÉ METROPOLITANO

O papel que representou, na ilegalidade, e que com muito maior razão representa ainda para a vida do proletariado e, sobretudo, para o Partido, a nossa querida "CLASSE OPERÁRIA", deve ser por todos nós compreendido nas devidas proporções.

"A CLASSE OPERARIA" representa um papel fundamental na politização, fortalecimento e consolidação orgânica do nosso Partido, como elemento que espelha, em tôda sua nudez, tudo aquilo que ocorre em nossas bases.

"A CLASSE OPERARIA" é o melhor transmissor de experiência de organismo para organismo, como veiculo condutor de ensinamentos. Porem, para que ela desempenhe êste papel, torna-se urgente que cada célula, muito especialmente as de emprêsa, colabore para o nosso, o seu jornal, ajudando com essa experiência, na prática, aos organismos que dela mais necessitem.

As células que não conseguiram ainda superar as suas debilidades orgânicas, devem dizer abertamente em seus artigos, utilizando o espirito critico, quais os meios práticos de saná-las, pois o intercâmbio de experiências constituirá a melhor forma de realmente educar o nosso Partido.

Escrevam seus artigos para "A CLASSE OPERARIA" e enviem ao Metropolitano.

DE JOSÉ GIRAL

O sendor Melo Viana, presidente da Assembléia Nacional Constituinte, na sessão do dia 26 p. passado, leu o seguinte telegrama enviado pelo chefe do govêrno republicano espanhol: "Em nome do govêrno da República Espanhola, rogo a vossa excelência transmitir à Assembléia que dignamente preside, a expressão do nosso caloroso agradecimento pela moção aprovada unanimemente apoiando a causa da democracia da República Espanhola. Aproveita a oportunidade para testemunhar a v. exa. meu apreço e distinta consideração. (a) JOSÉ GIRAL, presidente do Conselho De Ministros da República Espanhola".

O TRUQUE DE FRANCO

— Por — HER-CAR

DOS JORNAIS — "Informações procedentes de Madri dizem que o Brasil, por intermédio de seu delegado, está disposto a apresentar a defesa do govêrno de Franco ao Conselho de Segurança".

Porque o Partido Comunista Da França Votou "Sim" Pela Nova Constituição

NUM GRANDE DISCURSO, JACQUES DUCLOS JUSTIFICA O VOTO DE SEU PARTIDO — AS CONCESSÕES TÊM UM LIMITE — POR UM REGIME DE ORDEM E ESTABILIDADE — "SIM PELA REPÚBLICA", "SIM" PARA VENCER A REAÇÃO

Durante os debates finais sôbre o projeto de Constituição para a França, a 19 do corrente, o representante comunista Jacques Duclos proferiu na Constituinte francesa mais um de seus grandes discursos justificando o voto do Partido Comunista pela adoção do projeto que vinha sendo trabalhado por todos os Partidos, conjuntamente.

No entanto, um dos três grandes Partidos que formam hoje o govêrno francês, o M. R. P., decide não aprovar o projeto. Permanecem unidos, entretanto, os comunistas, que formam o Partido majoritário da França, e os Socialistas, que ocupam o segundo lugar entre os grandes Partidos. E com o voto dos comunistas e socialistas é aprovado o projeto de Constituição, já divulgado no Brasil. A 6 de maio, o povo francês referendará o voto da maioria da Assembléia Constituinte.

Damos, a seguir, um resumo do magnífico discurso de Duclos, justificando o voto dos comunistas:

MENOS DIVERGÊNCIAS ENTRE OS PARTIDÁRIOS DO "SIM"

Jacques Duclos, longamente aplaudido, sobe à tribuna para explicar o voto do grupo comunista.

Depois das várias declarações que acabamos de ouvir, diz Jacques Duclos, é provável que só o Partido Socialista e o Partido Comunista votem "sim" pela Constituição. O Partido Comunista e o Partido Socialista, juntamente com os republicanos que a êles se unirem, tornarão vitoriosa a Constituição no país.

Os que responderem "não", falo-ão por motivos bem diversos. Haverá algumas discordâncias entre os "não". Em tôdo o caso, disse êle muito aplaudido por socialistas e comunistas, haverá menos discordância entre os partidários do "sim".

Jacques Duclos responde aos que começam a comentar sôbre a ditadura dos dois partidos, como ontem comentavam a ditadura dos três, diz êle, virando-se para o MRP.

E invocam frequentemente a democracia inglêsa. Mas será que a democracia inglêsa não está fundada na existência dos partidos?

Como dirigiremos a luta?

Promoveremos uma batalha de idéias, mas com a determinação de homens decididos a fazer triunfar suas idéias.

M. Foclore e o P. R. L. apresentaram certos argumentos relativos à liberdade do ensino.

— Se for necessário, diz Jacques Duclos, dirigiremos a luta em defesa da laicidade nêste país.

Irônico, Jacques Duclos, comenta que recebe aplausos de partidários do "não".

"RESPEITO À VONTADE DO POVO

Queremos que seja plenamente respeitada a soberania do povo. E' essa a lei suprema para tôdo democrata digno dêsse nome.

Encontramos a mesma preocupação de contrariar a vontade do sufrágio universal, tanto nos projetos destinados a ampliar os poderes do presidente da República, como nos projetos destinados a ressuscitar o Senado, seja êle nomeado ou não.

QUERERIAM DETURPAR O SUFRÁGIO UNIVERSAL?

Alguns gostariam, talvez, de impedi que o chefe reconhecido do mais forte partido, do partido majoritário seja encarregado de formar o govêrno da República francêsa.

Alguns gostariam, talvez, de reduzir a zero as decisões dos eleitos pelo sufrágio universal, violentando de fato a vontade do povo pela intervenção de uma Assembléia subtraida ao contrôle popular.

Levantamo-nos contra tais manejos que poderiam ser fatais à democracia, mesmo sendo defendidos em nome da democracia.

Aliás, podemos proclamar como Jaurès a *necessidade de lutar contra os fariseus da democracia que tudo aceitam do direito, exceto os sacrifícios que êle impõe, que pretendem acolher na alma certas esperanças, contanto que elas permaneçam sempre concções fugidias sob o céu estrelado, que se dignam saudar a justiça enquanto passa pelas nuvens, mas que a oprimem logo que desce à terra*".

Se quiser levar adiante meu raciocinio, sou obrigado a dizer que as grandes congregações econômicas não escondem sua vontade de reduzir ao mínimo o direito dos eleitos pelo sufrágio universal; é essa uma posição que não pode enganar ninguém.

VOTAREMOS PELO TEXTO PROPOSTO

Em conclusão, declaro, em nome do grupo comunista, que já fizemos muitas concessões, que estamos longe do projeto inicial que apresentamos, que não nos arrependemos em absoluto das concessões que fizemos no altar dos interêsses da pátria e da unidade republicana. Mas há momento na vida politica em que permitir concessões exageradas resultaria em nos tornarmos vitimas de um manejo politico.

Eis porque nosso Partido vai votar no projeto que nos foi proposto — refiro-me ao projeto como está, sem modificações. Votará com a preocupação de colocar o país em posição de fazer valer seus direitos no plano internacional.

OS QUE VOTARÃO CONTRA

Da mesma forma, se outros partidos tomarem posições hostis à Constituição, não ignoro que o fazem por razões diversas. Sei que existe uma diferença entre certos homens

(Conclui na 11.ª página)

FALA NEHRU, LIDER DO CONGRESSO DA INDIA

Os Ingleses Devem Abandonar a India

Por R. PALME DUTT

A presente entrevista de Jawaharlal Nehrú, foi concedida a Rudolf Palme Dutt, notável pensador comunista de língua inglêsa e estudioso dos problemas da libertação dos povos submetidos ao Império Britanico. Quando das últimas eleições na Inglaterra, que deram a vitória ao Partido Trabalhista, Palme Dutt, candida pelo Partido Comunista Britanico, recebeu mensagens de quase todos os líderes nacionalistas da Ásia, entre êles Gandhi e Nehrú, desejando-lhe a vitória, e teve ainda como seu cabo eleitoral o grande dramaturgo irlandês, Bernard Shaw.

CALCUTÁ — (Especial pela INTER-PRESS) — A propósito das negociações que se desenrolam presentemente entre Sir Staford Cripps e os lideres politicos indianos, ouvimos a opinião de Jawaharlal Nehru, a figura de maior destaque da delegação indiana, que nos falou sôbre as possibilidades de um acôrdo e sôbre outros problemas relacionados com a independência da India.

Transcrevemos, a seguir, as perguntas que formulamos e as respostas dadas por Nehru:

— Sente-se otimista sôbre os resultados das presentes negociações?

— Verdadeiramente, não sei. Poderia dizer que as oportunidades estão divididas ao meio.

— Acha que o imperialismo inglês pensa em abandonar a India?

— O imperialismo nunca abandona o que tomou, mas podem surgir condições e forçar que o obriguem a isso. Parece-me que tais condições já surgiram ou estão surgindo rapidamente na India.

— A independência é compativel com a permanência de fôrças militares inglesas na India?

— Não. Todas as fôrças militares inglesas devem ser retiradas da India.

PLANO PARA A INDEPENDÊNCIA

— Como se dará a transferência do poder? Qual há de ser o carater do govêrno nacional provisório?

— Em primeiro lugar, dar-se-á o reconhecimento e a declaração da independência, bem como os passos necessários à formulação de uma Constituição apropriada, por uma Assembléia Constituinte, eleita para isto e com autoridade soberana. No periodo intermediário, deve se formar um govêrno nacional provisório, funcionando parcialmente através de um Congresso e parcialmente sôbre a base de algumas oportunidades legais, mas exercendo os poderes de um govêrno nacional.

— Qual deverá ser a base de uma Assembléia Constituinte?

— Temos insistido sempre em que esta Assembléia Constituinte seja eleita pelo voto popular, mas no momento, isto poderia acarretar demora e para impedi-lo devemos aceitar as assembléias provinciais já eleitas como colégios eleitorais para a Assembléia Constituinte.

— Reconhece o Partido do Congresso o direito de auto-determinação de qualquer unidade territorial dentro da India?

— O Partido do Congresso está convencido de que qualquer divisão da India será prejudicial para ela própria em sua totalidade, como para as áreas ou grupos separados, e, portanto, trabalha pela unidade da India. Porém, atendendo aos diversos grupos que vivem na India, compreende que qualquer unidade baseada na fôrça será uma unidade falsa e deseja alcançar uma unidade voluntária.

Mas se houver alguma área particular que ainda deseje separar-se, o Partido do Congresso não quer obrigá-la a permanecer dentro da Federação, uma vez demonstrado ser geograficamente possivel a separação e não haver nenhuma área que se veja obrigada a abandonar a Federação contra a sua vontade.

— A politica oficial do Partido do Congresso é favorável à abolição dos grandes latifundios e pela propriedade estatal dos principais recursos?

— O manifesto eleitoral do Partido do Congresso é bem explicito quanto a isto. A politica oficial do Congresso é pela abolição dos latifúndios, com uma compensação equitativa, pela propriedade estatal dos recursos minerais, das comunicações, dos transportes e vias fluviais; controle estatal dos seguros e bancos, propriedade e controle do Estado das indústrias de defesa e de outras indústrias importantes, assim como uma espécie de controle planificado para outros campos da economia.

— Qual é seu ponto de vista sôbre a presente situação internacional, especialmente sôbre as proposta de uma aliança militar anglo-americana?

— Qualquer aliança anglo-americana terá de conduzir imediamente a dois resultados: 1) — a eliminação progressiva das Nações Unidas como uma organização internacional; 2) — o desenvolvimento de outras alianças contra esta.

Isto pode levar outra vez à guerra. Algumas dessas tendências já estão em ação. Se quisermos construir alguma ordem internacional esta não poderá sair de alianças militares dêste tipo, e os Estados terão de funcionar dentro da organização internacional e não fora dela. Está claro que enquanto as causas básicas da guerra não forem removidas haverá tendências a um conflito mundial.

Entre essas causas básicas estão a continuação do controle imperialista e o colonialismo. Outra causa é o controle monopolista de importantes matérias primas. Portanto, a eliminação do imperialismo terá de ser um passo preliminar, e então a organização internacional terá de considerar o uso equitativo das matérias primas.

— Que acha da politica exterior de Mr. Bevin?

— Enquanto constatamos que o temparamento do povo britânico modificou-se bastante nos últimos anos e que isso se reflete na grande vitória trabalhista nas eleições gerais a politica exterior do govêrno inglês tem sido singularmente semelhante à dos governos anteriores, tanto na Europa como no sudeste da Ásia. Isto nos conduziu a considerar o conteúdo de sua politica para com a India.

A opinião pública da India é definitivamente contrária à esta politica exterior e sentiu-se extremamente ofendida pela politica levada a cabo na Indonésia. As medidas tomadas pelo govêrno da Africa do Sul contra os indianos não só encolerizaram-nos como demonstraram perfeitamente que não há lugar para a India numa associação de nações que animam a uma politica racial semelhante à politica nazista.

— Deseja enviar alguma mensagem aos seus amigos ingleses da esquerda sôbre a melhor forma em que êles poderão ajudar a India de hoje?

— O mais importante para os nossos amigos da Inglaterra é a transferência de poder da autoridade britânica a um govêrno indú representativo. Uma vez isso decidido claramente, todas as demais questões poderão ser e serão resolvidas pelos próprios indianos. Queremos liberdade para enfrentar todos os nossos problemas que estão complicados e agravados unicamente pela interferência exterior.

Gostaria que nossos amigos do exterior compreendessem està natureza básica do problema e não se deixassem confundir por outras questões secundárias, embora possam parecer muito importantes